

# *Dicionário Mágico*



## – A –

**A.: A.:** Símbolo de uma sociedade secreta fundada por Aleister Crowley. Expulso da Ordem da Golden Dawn (Aurora dourada), onde fora aceito em 1898, Crowley fundou a Argentum Astrum ( Estrela de Prata) e começou a publicar os segredos da magia de seus rivais nos textos que chamou de The Equinox. Mas essa nova sociedade não conseguiu atrair novos adeptos ilustres. Por volta de 1914 seus membros estavam reduzidos a 38.

**Aamon.** Na demonologia européia medieval, um dos três espíritos perversos a serviço de Satanás, que comandava a primeira legião das regiões internas.

**Aaron.** Grande mago hebreu. Segundo a lenda, através dele Jeová realizou muitos milagres, inclusive a transformação de um bastão numa flor. Aaron foi o primeiro grande sacerdote mencionado no Velho Testamento (particularmente no Êxodo, Deuteronômio e Números), considerado Irmão de Moisés e Porta-Voz do mesmo Egito. Na teosofia ele é iluminado, o chefe da hierarquia dos Semeadores Iniciados.

**Aaron.** Famoso feiticeiro bizantino, homônimo do Aaron hebreu. Segundo a lenda, ele possuía as chaves mágicas de Salomão, e foi adepto da magia negra. Na demonologia, é considerado comandante das legiões de espíritos infernais.

**Ab.** A Na tradição mágica semita, Ab é um mês caracterizado por acontecimentos especiais.

**Abadie, Jeanette.** Feiticeira francesa que viveu no povoado de Sibourre, na Gasconha francesa. Enquanto ela dormia, um demônio a carregou para um sabá (reunião de feiticeiras), e quando ela acordou se encontrou cercada por numerosa companhia. Ela notou que o chefe dos demônios, como o deus romano Janus, possuía duas faces. Jeanette salvou-se da fogueira após confessar tudo que lhe havia acontecido e renunciar a feitiçaria.

**Abadon.** Na demonologia, o chefe dos demônios do sétimo século, São João do Apocalipse, aplica esse nome (que significa O Destruidor) ao rei dos grasshoppers.

**Abaris.** Feiticeiro cita, alto sacerdote de Apolo. Este o presenteou com um flecha de ouro com a qual Abaris podia viajar pelos ares como pássaro. Por isso, os gregos o chamavam de Aeróbata, Segundo uma lenda, Pitágoras foi seu aluno e roubou-lhe a seta de ouro. Abaris era capaz de controlar o tempo, predizer o futuro, afastar as doenças e viver sem comer nem beber. Ele vendeu para os troianos seu famoso talismã, o paládio (um atributo da deusa Palas Atena), que protegeria a cidade onde ele fosse colocado. Ocultistas modernos consideram Abaris um dos grandes iniciados da humanidade.

**Abdel-Azis.** Astrólogo árabe do décimo século. Escreveu um tratado fundamental de astrologia, que foi traduzido para o latim e publicado em 1473. A melhor edição desse tratado é considerada a que foi publicada em Veneza, em 1503, com o título Alchabitius cum Commento.

**Abgurvadel.** A lâmina mágica da feitiçaria da Islândia; era usada, na magia escandinava, em muitas operações ocultas.

**Abigor.** Demônio que comandava sessenta legiões infernais. Aparece como um famoso cavaleiro cavalgando um cavalo alado. Abigor conhece o futuro e todos os segredos da guerra.

**Ab-i-Hayat.** No misticismo muçulmano, este termo denota a “a água da imortalidade”, ou “fonte da juventude”.

**Ablanathanalba.** No gnosticismo um termo similar a Abracadabra. Pode ser lido em qualquer sentido, e era usado como talismã, no antigo Egito.

**Abacadabra.** Palavra mágica de origem desconhecida. Segundo a crença, seu poder consiste em afastar malefícios, doenças e a morte. O cronista latino Wuintus Serenus Sammonicus, que acompanhou o imperador Severo à Bretanha, no ano de 20, menciona essa palavra num poema como uma cura para febres infecciosas, Eliphaz Lévi, em seus tratamentos de magia, discute longamente o “triângulo mágico formado pelas letras da palavra abacadabra, e a conecta com outros conceitos mágicos inclusive com o simbolismo do tarô. Para melhores resultados, a palavra deve ser escrita na forma de um triângulo e usada ao redor do pescoço. Alguns estudiosos afirmam que abacadabra é uma corruptela do termo sagrado gnóstico abraxas, uma fórmula mágica significando, entre outras coisas, “proteja-me” ou “não me deixe cair em desgraça”. Outros insistem que ela deriva do aramaico abhadda kedabrah, “doença, desapareça desde mundo”. Essa fórmula mágica foi usada intensamente pelos primeiros gnósticos, que procuravam a proteção dos espíritos benevolentes ou combater a aflição.

**Abramelin.** Nome de um mago, conhecido através da transcrição, feita pelo inglês Samuel Mathers, de um manuscrito francês escrito provavelmente no século XVIII. Este manuscrito francês, por seu lado, era apresentado como uma tradução de um outro texto, de origem hebraica, descoberto por volta de 145. A doutrina central do Livro da Sagrada Magia de Abramelin, o Mago (disponível no Brasil em inglês ou em espanhol) é a de que o cosmos é povoado por hostes de anjos e demônios. Os demônios trabalham, em última instância, sob a direção dos anjos. O homem situa-se entre as forças Angélica e demoníaca. E a cada homem é designado um anjo protetor e um demônio tentador. Os grandes iniciados podem controlar os demônios. Veja Abrão, o Judeu.

**Abrão, o Judeu.** Alquimista, mago e filósofo, nascido em cerca de 1362. Iniciou seus estudos no ocultismo sob a orientação de seu pai, continuando depois com um professor de nome Moisés. A fase seguinte de sua vida consiste em numerosas viagens. Atingiu o Egito onde aprendeu uma grande quantidade de segredos da escola de magia de Abramelin. De posse dessa sabedoria secreta, e de uma quantidade de documentos que lhe foram dados pelo próprio Abramelin, Abrão retornou à Europa, fixando-se em Wursburg (Alemanha) e dedicou-se à alquimia. Ele instruiu seus dois filhos na arte da magia, proporcionou imensos dotes para suas três filhas e produziu impressionantes atos de magia na presença de pessoas famosas e importantes da época, inclusive o imperador Sigismundo da Alemanha e Henrique VI da Inglaterra. Muitos dos fatos concernentes a Abrão, o Judeu, estão contidos num curioso manuscrito que se encontra guardado na Biblioteca do Arsenal, em Paris. Este manuscrito num estilo que indica que seu autor era um semiliterato do século XVIII, apresenta-se como uma tradução de um original hebraico. Seu título completo é O Livro da Sagrada Magia de Abramelin, Conforme Passado por Abrão, o Judeu, para Seu Filho Lamech. O conteúdo do manuscrito consiste na descrição das viagens de Abrão em busca de sabedoria.

A segunda parte do documento é baseada nos textos que Abrão trouxe do Egito, e trata dos rudimentos da magia: o que é a magia? Quais as coisas que devem ser consideradas antes de se iniciar uma operação de mágica? Como convocar os espíritos? A última parte atinge o cerne da matéria, tratando de técnicas de provocar visões, reter espíritos familiares, dominar tempestades, transformar coisas e pessoas em diferentes formas e figuras, voar através dos ares, destruir edifícios, curar doenças, descobrir objetos roubados, e caminhar debaixo d'água. Muitas dessas façanhas são realizadas pelo emprego adequado de quadrados e signos cabalísticos.

**Abraxas.** Termo místico muito usado entre os gnósticos. Suas origens remontam a Basílio de Alexandria, que o usou no segundo século de nossa era como um título de divindade. Na numeração grega, as sete letras da palavra denotam o número 365, os dias do ano solar, representando um ciclo completo da ação divina. Além disso, supunha-se que 365 era a soma total dos espíritos que emanaram diretamente de Deus. Quando gravada em pedras ou gemas preciosas e usada como amuleto, a palavra protege a pessoa contra doenças e ferimentos. Existem muitos tipos de amuletos baseados no nome sagrado do espírito gnóstico: os que têm cabeça de galo, leão, ou de homem; os que consistem em letras hebraicas.

**Abred.** Na religião celta, o mais interno dos círculos existenciais, onde todas as coisas têm a sua fonte. Veja Druídas.

**Abstinência.** Ritual mágico que requer cuidadosa preparação. Para convocar o demônio, o mago prepara-se, em primeiro lugar, através da abstinência, ou por outros meios destinados a incrementar seus poderes. Eliphas Lévi recomenda, antes de se proceder a um ritual ou operação mágica, um mínimo de sono e abstinência de sexo, bebidas tóxicas e carne.

**Acônito.** Substância vegetal, sedativo cardíaco e respiratório. Era um ingrediente muito comum em unguentos preparados por feiticeiras medievais.

**Adamantius.** Médico judeu de Constantinopla. Durante o reinado do imperador romano Constantino, Adamantius produziu um tratado de fisiognomia, uma ramificação das artes ocultas.

**Adão Kadmon.** Expressão hebraica associada com a expressão aramaica Adam Kadmaah. De significado místico, ela denota o protótipo da espécie humana.

**Adão, Livro de Penitência de.** Título de um manuscrito guardado na Biblioteca do Arsenal em Paris. Ele mostra que a divindade Seth, do Egito, foi na verdade um grande iniciado da ciência oculta.

**Adeptos.** Homens que, através da negação de si mesmos e do crescimento interior, dominam as ciências ocultas e preparam a si mesmos para assumirem funções no controle e manipulação do mundo. Os Adeptos possuem, segundo a crença, conhecimentos e poderes superiores. A respeito diz Lewis Spencer: “Eles podem controlar as forças tanto do reino físico como do espiritual, e supostamente são capazes de prolongar suas vidas por muitos séculos. São também conhecidos como Grande Fraternidade Branca, Rishis, Rahats ou Mahatmas. Aqueles que desejam honestamente trabalhar pela melhoria do mundo podem tornar-se aprendizes ou chelas de Adeptos, e nesse caso os últimos são chamados de “mestres”. Mas o aprendiz necessita, em primeiro lugar, cumprir um aprendizado de negação do próprio ego e de crescimento interior, para que se possa servir aos instrutores. O mestre ensina um conhecimento e uma sabedoria que não podem ser encontrados de outra forma, e ajuda o aprendiz através da comunhão e da inspiração. Madame Blavatsky, fundadora da Sociedade Teosófica, alegava ser discípula de alguns desses mestres, afirmava que eles residiam nas montanhas tibetanas do Himalaia.

**Adivinhação.** Nome genérico para um enorme conjunto de técnicas mágicas destinadas a prever ou descobrir o futuro ou outros fatos desconhecidos. A adivinhação é praticada desde os tempos mais remotos até o presente imediato. Existe em todas as culturas, e em todos os níveis intelectuais. Assumiu uma grande variedade de formas. No século XI antes de Cristo (I Samuel 2,8,3), Saul proibiu a adivinhação pela necromancia. Todos os tipos de adivinhos, inclusive os intérpretes de sonhos, feiticeiros, necromantes, foram condenados pelos maiores profetas. Da mesma forma que a grande doutrina mágica do “acima, como abaixo” é o fundamento da astrologia, a sua conversão, abaixo, como acima”, é a base de muitas formas de adivinhação. Estudando os acontecimentos da terra, o feiticeiro ou adivinho pode descobrir as condições do céu. Ele pode, por exemplo, examinar o fígado de um carneiro para determinar se as condições celestes são favoráveis a um particular evento terrestre. Este e outros altamente ecléticos métodos de predição do futuro estão baseados na assunção de que acontecimentos aparentemente sem importância constituem, na realidade, parte de um grande desenho do universo, e indicam a direção na qual o universo, como um todo, está movendo-se. Entre os ramos da adivinhação estão:

Amniomancia. — Observação do crânio de uma criança ao nascer.

Antropomancia. — Consulta dos intestinos e órgãos internos de crianças sacrificadas (o imperador Juliano, o Apóstata, parece ter praticado este método de adivinhação)

Apantomancia. — Observação de objetos que aparecem repentinamente.

Armomancia. — Observação dos ombros e costas de um animal que foi sacrificado com esse propósito.

Aspidomancia. — Adivinhação colocando-se no interior de um círculo mágico e caindo-se num estado de transe provocado pela recitação de fórmulas mágicas.

Belomancia. — Adivinhação pela observação da trajetória de flechas.

Bibliomancia. — Consulta de uma passagem ou linha de um livro, escolhida ao acaso.

Botanomancia. — Adivinhação que queima os pequenos ramos de verbena ou outro vegetal, colocando-se no fogo, inscritas em papel, as perguntas que deverão ser respondidas.

**Catoptromancia.** — Adivinhação por meio de lentes ou de espelhos mágicos. Esta prática esteve em voga na Roma antiga, e é mencionada por Apuleo, o filósofo e novelista romano, bem como por Pausanias, o viajor grego, e por Santo Agostinho.

**Causimomancia.** — Adivinhação pelo fogo (quando o objeto jogado ao fogo não queimava, o prognóstico era muito propício).

**Dafomancia.** — Observação da maneira pela qual um ramo de louro, jogado ao fogo, queimava.

**Empiromancia.** — Observação de objetos jogados ao fogo sacrificial.B

**Gastromancia.** — Adivinhação por meio de ventriloquismo

**Geloscopia.** — Adivinhação pela interpretação do riso de uma pessoa.

**Hepatoscopia.** — Observação do fígado de um animal morto.

**Hipomancia.** — Observação do caminhar de um cavalo.

**Ictiomancia.** — Observação das entranhas de um peixe.

**Lampadomancia.** — Adivinhação por meio da chama de uma lâmpada ou vela.

**Libanomancia.** — Observação das volutas da fumaça do incenso.

**Mararitomancia.** — Adivinhação por meio de pérolas.

**Oeniática.** — Observação do vôo dos pássaros.

**Ovomancia.** — Adivinhação por meio de jogar-se ovos ao fogo e observar-se de que forma rebentavam.

**Quiromancia.** — Observação das linhas da mão.

**Xilomancia.** — Observação da posição dos gravetos no chão.

**Adramelech.** Um dos dez sefiroths negativos, ou do mal, comandados por Samael, o anjo do envenenamento. Em tempos remotos sacrificavam-se crianças a Adramelech. Seu culto originou-se provavelmente da Síria, sendo introduzido mais tarde na Samária. Na demonologia, Adramelech é considerado o grande embaixador do inferno, superintendente do guarda-roupa do demônio e presidente do supremo concílio do inferno. Ele freqüentemente aparece sob a forma de uma mula ou um pavão.

**Aerólito.** Pedra ou meteorito cuja origem se presume divina, e portanto merecedor de veneração. Aerólitos eram venerados na Fenícia, Síria e praticamente em todas as localidades do mundo antigo.

**Aeromancia.** Adivinhação baseada nas direções do vento. Uma das variações inclui atirar-se punhados de areia ou poeira ao vento, e estudar-se a forma resultante da nuvem de pó que se formava para responder-se à questão proposta. Outra variante consistia em jogar ao vento um punhado de sementes, as quais, ao cair ao solo, formavam um desenho ou figura que era interpretado de forma análoga à adivinhação pelas folhas de chá.

**Agathodemon.** Termo grego designando um demônio benéfico que acompanha a pessoa durante toda a vida, manifestando-se quando isso se faz necessário para proteger o indivíduo de um perigo, ajudá-lo a resolver uma dúvida, etc. Afirmava-se que o filósofo Sócrates possuía um demônio desse tipo, de extraordinário poder.

**Agnus Dei.** Um disco de cerca estampado com a figura de um cordeiro. Usado ao redor do pescoço, era amuleto de proteção contra feitiços. Os juizes dos processos de feitiçaria eram aconselhados a usar Agnus Dei. Os autores do *Malleus Malleficarum* (edição especial de Planeta), um importante tratado medieval de feitiçaria, comentam sobre virtudes desse amuleto.

**Agrippa von Nettesheim (1486-1535).** Ocultista alemão, foi também diplomata, médico, filósofo e escritor. Produziu uma filosofia de tipo religioso, que era um amálgama de mística cabalística, neoplatonismo e cristianismo. Viajou intensamente, e escreveu *De Occulta Philosophia* (1510), um tratado para a defesa da magia como uma síntese de ocultismo e ciência.

**Akasha.** O quinto elemento, ou estado da matéria, na filosofia pitagórica. Trata-se do éter celestial, ou luz astral, que ocupa todo o espaço. Em certos ensinamentos budistas, é a substância cósmico-espiritual, o vasto reservatório do ser. Alasha é um dos cinco princípios elementares da natureza estudados pela ioga da Índia.

**Akáshici, Arquivo Cósmico.** Registro detalhado das atividades que cada um de nós já viveu ou viverá. Interpretado segundo a doutrina de que “tudo que foi é” e “tudo aquilo que será é”, o arquivo akásico pode ser consultado por videntes, seres especialmente dotados que conseguem, desta forma, descobrir os detalhes de suas vidas passadas e determinar qual a melhor forma de conduta a que deverão obedecer para trabalhar seus débitos cármicos. A consulta ao arquivo permite também prever o futuro. Um indivíduo que consegue penetrar na leitura do arquivo não deve usá-lo para fins de ganho pessoal, mas exclusivamente para fins de desenvolvimento espiritual. O concito de um registro fatalista é muito importante em religiões que defendem o princípio da reencarnação.

**Alberto, o Grande. (1193-1280).** Erudito dominicano cujos interesses se estenderam também para os domínios do oculto. A tradição atribui-lhe o poder de convocar os mortos e a autoria de numerosos tratados ocultistas. Também conhecido como Grande Alberto (Albertus Magnus), afirma-se que conseguiu inventar um andróide de latão, com uma cabeça falante. Este homem artificial (elaborado num período de trinta anos, de acordo com ensinamentos de astrologia) era capaz de responder a todas as questões. Ainda segundo a lenda, um discípulo de Alberto, Tomás de Aquino, enervou-se com o andróide e o destruiu. Alberto deixou uma famosa fórmula mágica para afastar as doenças:

*Ofano, Oblamo, Oespergo,  
Hola, Noa Massa,  
Lux, Beff, Cletemati, Adonai,  
Cleona, Florit,  
Pax, Sax Sarax.  
Afa Afca Nostra  
Cerum, Heaium, Lada Frium.*

**Albigenses.** Seita que surgiu na Itália e no Sul da França (próximo à cidade de Albi) no século XI. Também chamados novos maniqueus, ou cátaros, eles ensinavam a transmigração das almas dos seres imperfeitos (reencarnação). Foram quase totalmente exterminados por cruzadas organizadas exclusivamente contra eles, no século XIII.

**Aleph.** Primeira letra do alfabeto hebreu. Sobre ela, diz Elifas Lévi. “À primeira letra do alfabeto da língua sagrada, Aleph, representa um homem que se estende uma mão para o céu e outra para a terra. Trata-se de uma expressão do princípio ativo de todas as coisas; é a criação no céu correspondendo à onipotência do mundo inferior. Esta letra é um pentáculo em si mesma – isto é, um caractere que exprime a ciência universal. Suplementar aos signos sagrados do macrocosmo e do microcosmo, ela explica o duplo triângulo maçônico e a estrela de cinco pontas”.

**All Hallow’s Eve (Halloween).** Festival de origem druida, celebrado no dia 31 de outubro, na véspera do Dia de Todos os Santos, em todos os países de tradição britânica. Os druidas acreditavam que, nesse dia, Saman, o senhor da morte, convocava as almas de todos os homens maus, condenando-os a habitar corpos de animais. Esta é, tradicionalmente, uma noite onde se reúnem as feiticeiras, os demônios e os espíritos dos mortos.

**Aloé.** Planta usada pelos antigos semitas para afastar os maus espíritos. As flores de aloé eram penduradas na parte externa das portas.

**Alquimia.** A predecessora da química parece ter sua origem na cidade de Alexandria, no Egito, durante o primeiro século de nossa era. Nessa época, a arte prática da metalúrgia, desenvolvida pelos egípcios, fundiu-se com as especulações filosóficas dos gregos e com o misticismo das religiões do Oriente Próximo. Hermes Trismegisto é a principal figura à qual se atribui a origem da alquimia. Embora nos seus primórdios uma série de operações químicas práticas, baseadas na teoria então aceita da natureza e da matéria, a mentalidade mística dominante na época logo associou conotações divinas a elas, tais como a busca do elixir da longa vida e o segredo da imortalidade.

A alquimia atingiu seu apogeu na Idade Média, na Europa, quando homens ilustres como édia, na Europa, quando homens ilustres como oger Bacon acreditavam na transmutação dos metais ordinários em ouro. A história recorda que mais de um impostor foi levado à morte por falhar na produção da pedra filosofal. De

acordo com Titus Burckhardt, a alquimia existe provavelmente desde os tempos pré históricos, e com certeza desde a metade do primeiro milênio depois de Cristo. Modernamente, os estudiosos da alquimia afirmam que as diferentes etapas do processo alquímico (ou seja, as diversas fases do trabalho de transmutação do metal ordinário em ouro) correspondem, na realidade, a etapas de um processo psicológico e espiritual, destinado a levar o praticante à conquista de estados superiores de consciência. Um moderno estudioso da alquimia, o psicólogo Carl Gustav Jung, investigou a matéria desse ponto de vista, chegando a conclusões extremamente importantes, que tiveram peso essencial na estruturação final da sua célebre psicologia arquetípica.

**Alquímico, Simbolismo.** A visão profunda de psicólogos ocidentais, como Jung, interpreta a vasta simbologia alquímica como um processo de confirmação da existência do inconsciente coletivo. O alquimista, na sua mística procura da matéria prima aristotélica, ou a base de todas as coisas, descobre elementos escondidos de sua própria alma, elementos esses que são, de forma geral, comuns a toda a humanidade.

**Alveydre, Saint Yves D'.** Ocultista moderno, autor de uma obra muito famosa, O Arqueômetro, onde procuram estabelecer as relações entre as letras, as cores e os planetas. Amanita Muscaria. Poderoso cogumelo alucinógeno, muito conhecido na Sibéria e no México, onde tem sido usado há muitos séculos pelos xamãs e feiticeiros primitivos. Relacionado com as forças destruidoras da vida, esse fungo, cuja característica é ter a cabeça vermelha, contém um forte alcalóide capaz de provocar prolongados estados de alucinação. No México costuma-se fazer um círculo com esses cogumelos, colocados sobre a terra, considerando-se tal círculo um “anel de fadas”.

**Amaranto.** Uma flor, simbolizando imortalidade. Uma coroa feita de amaranto proporciona, segundo a crença, fama e favores para quem a usa.

**Amazarak.** Um dos anjos caídos. Ele é quem ensinou os segredos da feitiçaria aos homens.

**Amuletos.** Objetos usados pelas pessoas para protegê-las de influências maléficas. Como exemplos, há anéis, escaravelhos, pedras preciosas, dentes de animais, objetos de marfim, plantas etc. Os judeus também usavam letras, palavras e versos sagrados, preparados pelos mestres cabalistas, como amuletos.

**Andrógino.** Termo designando uma pessoa que possui, ao mesmo tempo, características masculinas e femininas. Também chamado de hermafrodita. Na tradição egípcia, a andrógina é um tema muito freqüente. O Talmud e outros livros sagrados hebraicos descrevem Adão, o primeiro homem, como um ser andrógino. O filósofo Platão foi um grande defensor dessa androginia original, afirmando: “O amor (...) reduz dois seres em um só, e, de certa forma, restaura o antigo estado de perfeição da natureza humana. Cada um de nós é apenas a metade de um ser, uma metade separada de sua totalidade (...). Essas metades e são constantemente procurando a sua outra parte. O desejo e a busca da unidade é o que chamamos amor”. Os alquimistas, cabalistas, feiticeiros e magos ajudaram a preservar este tema platônico. Os ensinamentos cabalistas, por exemplo, deixam claro o princípio de que o homem é verdadeiramente completo apenas quando chega a ser, ao mesmo tempo, homem e mulher. A figura do andrógino ou hermafrodita, sempre presente no início e no final de todos os processos que envolvem iniciação mágica, simboliza a famosa “união dos contrários” dos alquimistas. Em tempos bem recentes, alguns magos, pretendendo dominar o mundo com a ajuda de forças sobrenaturais, afirmavam que um dos primeiros passos a ser dado seria exatamente o pleno desenvolvimento de suas próprias naturezas andróginas.

**Andróide.** Um autômato com forma humana. Alguns deles dizia-se, eram animados pelo demônio. Entre os mais famosos andróides estão a Francine de Descartes e a Copéia de Hoffmann.

**Antipatia.** Conceito muito estudado em astrologia, referindo-se às inúmeras formas de aversões e antagonismos que certas pessoas sentem por outras, e que são determinadas por posições conflitantes em seus horóscopos natais.

**Antropofagia.** A prática de comer carne humana. Na feitiçaria medieval, segundo as lendas, costumava-se praticar a antropofagia. Realmente, em alguns processos levados a efeito pela Inquisição, os acusados acabaram confessando ter comido carne humana. A feiticeira francesa Marie de Sains, por exemplo, confessou ter assassinado várias crianças para comer seus corações.

**Antropomancia.** Adivinhação por meio de exame das entranhas humanas. Na França medieval, o aristocrata Gilles de Rays, contemporâneo de Joana D'Arc era supostamente um adepto dessa prática adivinhatória.

**Apolônio de Tiana.** Filósofo pitagórico do primeiro século de nossa era. Apolônio viajou intensamente, ensinando ocultismo e conquistando sólida reputação de mago competente em muitas cidades da Ásia Menor, onde inclusive foram erigidos templos em sua memória. Durante a Idade Média sua reputação tornou-se legendária. Seu fantasma foi supostamente invocado por Eliphaz Lévi, em Londres, no ano de 1854.

**Arbatel, Magia de.** Famoso manuscrito sobre magia, do século XVI. Trata principalmente das forças da natureza, suas leis e relações com o espírito universal que domina o cosmos.

**Arcano, o Grande.** A própria essência, ou grande segredo, na arte alquímica. Tal segredo, afirma-se, não era a transmutação dos metais, e sim a transformação do caráter humano.

**Aritmancia.** Adivinhação através dos números. Gregos, caldeus e judeus eram praticantes da aritmancia. Veja numerologia.

**Asmodeus.** Na demonologia judaica, um espírito do mal que, apesar disso, dependendo de como for trabalhado magicamente, pode trazer felicidade conjugal.

Asmodeus era o nome do demônio chefe que possuiu o corpo de madre Joana dos Anjos. Ele enchia sua mente com “coisas vergonhosas”.

**Assírios.** Os assírios, povo da antiga Mesopotâmia, usavam fórmulas mágicas para afastar más influências e remover feitiços. Uma dessas fórmulas, usada para exorcismos e recitada nas proximidades de pessoas doentes, contém os nomes das antigas divindades dessa civilização. E a era o deus da sabedora, Marduk era seu filho, e Dumkina a esposa de Marduk:

*O homem de Ea sou eu,  
O homem de Dumkina sou eu,  
Sou o mensageiro de Marduk,  
Minha magia é a magia de Ea,  
Meu encanto é o encanto de Marduk,  
O círculo de Ea está em minha mão,  
O tamarisk poderosa arma de Anu,  
Seguro-o firme em minha mão.*

**Astral Corpo.** Essência espiritual composta de matéria suficientemente fina para penetrar o corpo físico e, ao mesmo tempo, permanecer separada dele. O corpo astral contém as emoções, paixões e desejos. Estas qualidades podem partir do corpo físico e retornar, dependendo do lugar onde se encontra o corpo astral. Durante o estado de sono, por exemplo, a pessoa pode receber impressões a grandes distâncias, através do seu corpo astral errante, como quando alguém sonha com um amigo que o adverte de algum perigo iminente, e, acordando, descobre que o perigo era real, e que aquele amigo realmente procurava avisá-lo desse risco. O conceito de corpo astral é importantíssimo na magia e na feitiçaria, pois aqueles que defendem a sua existência afirmam que ele pode separar-se do corpo físico através do fenômeno consciente da projeção astral, ou por causa do traumatismo provocado por um acidente. Separado, o corpo astral pode viajar livremente tanto através do mundo físico como do mundo astral. Ocultistas modernos ensinam que o corpo astral abandona o cadáver de um homem e passa a existir no chamado plano astral de existência. Sua alma, eventualmente, desloca-se para planos ainda mais elevados, deixando o corpo astral (corpo de luz) no plano astral. Neste caso, o corpo astral, destituído de alma, seria um verdadeiro

cadáver astral. Mas, segundo a teoria ocultista, o cadáver astral reteria sempre uma débil centelha de vida. Ele conserva o desejo de viver, e pode ser novamente atraído para o mundo ordinário, onde pode prolongar indefinidamente sua existência através da absorção da energia vital emanada de culturas vivas.

**Astral Luz.** No ocultismo, um oceano de inconsciência que interliga todas as coisas e todas as mentes. É a luz astral, feita de uma sutilíssima substância, que torna possível fenômenos como a telepatia, a clarividência e o profetismo. Ela existe muito além de nossos sentidos. É o meio plástico que o mago e o feiticeiro, pelo poder da sua vontade, manipulam. Sua fluidez a torna tão suscetível a influências que a luz astral pode transmitir as mais tênues idéias. Dirigindo o fluxo de sua vontade, no curso de rituais apropriados, o mago é capaz de provocar mudanças na luz astral.

A existência da luz astral é sugerida pela psicologia, pelas doutrinas místicas e, mais recentemente, pelas áreas mais avançadas da física.

**Astral, Mundo.** O mundo que existe além do mundo físico ordinário. Segundo certas doutrinas esotéricas, como as de linha teosófica, ele é o segundo mais baixo numa hierarquia composta de sete mundos ou planos existenciais. Os cinco outros planos, superiores, são, na maioria de seus aspectos, incompreensíveis para os seres humanos. Alguns adeptos ou grandes iniciados afirmam ter vivido no plano astral durante pelo menos algum tempo, e estar assim capacitados a descrevê-lo a partir de suas próprias experiências. Outras pessoas declaram que conseguem penetrar no plano astral através da chamada projeção ou viagem astral.

**Astrologia.** A importante doutrina mágica de “aquilo que está acima está, da mesma forma abaixo” é o fundamento da grande arte da astrologia. O homem e os acontecimentos na terra são a contraparte de Deus e dos acontecimentos no céu, já que o microcosmo e o macrocosmo dependem ambos do trabalho de uma mesma força, o misterioso Uno que reconcilia toda diversidade na unidade. Desenvolvida inicialmente na Mesopotâmia – onde cada cidade-estado possuía seu próprio deus, e onde mudanças na balança de poder entre essas cidades-estados eram interpretadas como mudanças nas relações entre os deuses –, a astrologia é ligada aos nomes de deuses e aos nomes dos planetas, seguindo uma tradição babilônica e assíria. Na astrologia, os acontecimentos no céu são interpretados como sinais de acontecimentos análogos na terra. Assim, por exemplo, a conjunção do salubre Júpiter com o maligno Saturno e o violento Marte assinala o aparecimento da terrível Peste Negra, em 134. Numa data posterior, nova conjunção desses planetas marca o surgimento de uma terrível epidemia de sífilis na Europa. A tendência de Napoleão a comer demasiado era explicada pelo fato de que, em seu horóscopo natal, o planeta Vênus – símbolo do amor – estava no signo de Câncer – que rege o estômago. De forma similar, um homem que nasce quando Vênus (feminilidade) está muito próximo do Sol (personalidade) corre o risco de ser efeminado. Em muitas religiões pagãs a astrologia desempenha um papel muito importante em rituais e cerimônias, e também na crença do povo em geral. Esse papel era particularmente forte entre os egípcios, romanos e assírio-babilônios. Os movimentos dos corpos celestes, o nascer e o morrer do Sol, os eclipses, tudo foi estudado no sentido de descobrir a mecânica do sistema cósmico e sua influência sobre as vidas dos homens. Os babilônios foram pioneiros nessa ciência. Suas observações, que datam desde o terceiro milênio, foram gradualmente organizadas num sistema de prognósticos formais, baseados em cálculos astronômicos e astrológicos. Os intérpretes eram sacerdotes ligados a algum templo particular, e suas decisões eram aceitas não apenas pelo povo, mas também pelos próprios reis e governantes. Entre os romanos, a astrologia foi levada a um grau ainda maior de exatidão. Todo o sistema cósmico foi analisado minuciosamente. As coordenadas dos movimentos dos corpos celestes sugeriram aos astrólogos a possibilidade de calcular com precisão matemática o desenrolar dos acontecimentos humanos. Durante o período do império romano, os próprios deuses estavam estreitamente ligados a corpos celestes, e a astrologia exerceu poderosa influência na política nacional e nas decisões e decretos dos imperadores. Da Mesopotâmia, a ciência astrológica penetrou no Egito. A Grécia, embora não permanecendo alheia, não foi muito afetada até depois da morte de Alexandre da Macedônia, em 323 antes de Cristo, quando a cultura helênica foi muito influenciada pelos conhecimentos orientais.

**Astrológica, Anatomia.** Na astrologia, cada planeta e cada signo rege parte ou aspecto específico do corpo humano. No caso dos planetas, o Sol influencia a glândula pituitária, a Lua corresponde à substância do corpo, Mercúrio é associado com a glândula tireóide, Vênus com o timo, Marte com o córtex cerebral, Júpiter com a parte de trás da pituitária; Saturno afeta as glândulas supra-renais, Urano a paratireóide, Netuno a glândula pineal, e Plutão corresponde ao pâncreas.

**Astrológica, a Cor.** Na astrologia, as cores do espectro estão associadas a planetas específicos:

- Sol – amarelo, ouro, laranja
- Lua – branco, pérola, opala, tons iridescentes,
- Mercúrio – cinza-ardósia,
- Vênus – azul-celeste, verde-pálido,
- Marte – vermelho, carmim.
- Júpiter – púrpura, azul-escuro.
- Urano – misturas rajadas.
- Netuno – verde-marinho, cor da lavanda.
- Plutão – pigmentos luminosos.

**Astrologia, Ramos da.** A astrologia é aplicada em diversas áreas, que constituem ramificações separadas de estudo:

Natal (ou genética) – trata da configuração do horóscopo no momento do nascimento.

Horário – horóscopo do momento em que surge uma idéia ou acontece um evento.

Eletiva – Escolhe o momento propício para um acontecimento.

Mundana ou Judicial – refere-se às influências das planetas sobre as populações, cidades ou países.

Médica – aplicação da astrologia na saúde.

Meteorológica – aplicação da astrologia para previsão do tempo.

Agrícola – aplicação da astrologia para a semeadura e a colheita.

Psicológica – Estabelece conotações e analogias entre conceitos astrológicos e psicológicos.

Particularmente importante na chamada “psicologia arquetípica”, desenvolvida pelo psicólogo Carl Jung.

Esotérica – utilização da astrologia nos trabalhos e processos de tipo iniciático.

**Asuramaia.** Antigo astrólogo e ocultista hindu. A tradição afirma ser ele originário do continente perdido da Atlântida.

**Ataraxia.** Palavra grega designando um estado de serenidade e bem-estar físico. No ocultismo, este estado é de preferencia conseguido através de trabalhos como a meditação e relaxamento. Mas a palavra designa também o estado de sono induzido por drogas. Em certas ramas do ocultismo procura-se induzir a ataraxia antes da comunicação com forças espirituais.

**Atavismo.** No ocultismo, o reaparecimento em seres humanos de características associadas a formas pré-humanas de existência. O autor Frederick Kaigh, em sua obra *Witchcraft and Magic in Africa* (“Feitiçaria e Magia na África”), descreve uma dança ritual de um feiticeiro capaz de produzir profundas modificações no comportamento corporal de um jovem casal. Seus corpos adquirem semelhança com o chacal, e ambos conseguem repetidas copulações, num número e intensidade muito acima da capacidade normal do ser humano. Kaigh o fenômeno atávico como resultado de uma combinação do êstase espiritual e possessão do casal pelo duplo astral projetado do feiticeiro.

**Atlântida.** Tema recorrente na feitiçaria e no ocultismo, a Atlântida, segundo Platão, foi uma grande civilização marítima que atacou o Egito e a Grécia. Um cataclismo natural destruiu o continente atlante, que submergiu sob as águas do Oceano Atlântico. Nos dias de hoje, algumas correntes ocultistas costumam explicar que a civilização atlante atingiu altos graus de desenvolvimento tecnológico e científico, bem como no terreno das artes mágicas. A destruição do continente teria acontecido a partir de uma catástrofe do tipo atômico, determinada pela cegueira humanista de seus governantes. Uma situação parecida àquela em que hoje nos encontramos.

**Augúrio.** Os romanos, como a maioria dos povos da Antiguidade, haviam desenvolvido muitas formas de prever o futuro. O curso dos acontecimentos, segundo a crença, era determinado pela vontade dos deuses, que podiam aprovar ou desaprovar uma iniciativa ou ação humana. Os augúrios consistiam em métodos de comunicação com essas divindades, para que sua vontade fosse conhecida. Uma das formas mais importantes de augúrios era a observação do vôo e do comportamento dos pássaros.

**Aura.** Uma emanção luminosa que cerca o corpo físico. Composta de uma mistura de cores – cujas tonalidades e intensidades indicam o estado de saúde física, emocional, mental e espiritual da pessoa -, a aura está sempre presente, embora possa ser vista apenas por indivíduos dotados da chamada capacidade de clarividência. A existência da aura é reconhecida em praticamente todas as religiões e cultos mágicos. No cristianismo, ela está relacionada com o halo ou aréola que, na iconografia, cerca os corpos e as cabeças dos santos e místicos.

**Astromancia.** Forma de adivinhação pela observação dos ventos.

**Auxonne, Freiras de.** Num processo que se tornou famoso, acusava-se as freiras ursulinas do convento de Auxonne (França), no período de 165 a 1663, de estarem possuídas pelo demônio. As freiras acusavam a própria madre superiora de lesbianismo, mas esta foi julgada inocente.

**Avicena (980-1036).** Importantíssimo alquimista medieval, nascido em Bokhara, na Pérsia, Avicena foi considerado uma das maiores autoridades de seu tempo em artes ocultas.

**Azaradel.** Anjo caído que ensinou aos mortais os segredos da Lua. Citado no Livro de Enoch.

---

## – B –

**Ba.** Na religião egípcia, é a alma que abandona o corpo no momento da morte, É representada quase sempre com a forma de um pássaro de asas abertas e cabeça humana, na atitude de voar em direção ao plano dos deuses. Ba é imortal e, de tempos em tempos, retorna à múmia para confortá-la e assegurá-la da libertação final.

**Babilônia.** Poucas civilizações da Antiguidade foram tão adeptas das artes mágicas como a antiga Babilônia. A crença na existência de entidades em outros planos, tais como demônios, gênios, deuses etc., era completamente aceita pela população. Particularmente a demonologia tinha um lugar central na vida cotidiana dos babilônios. Muito influenciados pelas idéias sumérias, os babilônios reconheciam verdadeiros exércitos organizados de demônios, divididos em muitas classes, tais como os demônios do campo (que tinham formas animais). Os campos agrícolas eram delimitados por muros e montes de pedra, sobre os quais eram colocadas figuras demoníacas para a proteção da agricultura. Os babilônios tinham muitas formas para proteger-se contra a influência de demônios maléficos. Por exemplo, colocavam na entrada das casas certas plantas consideradas mágicas, como o aloé (babosa) e os cactos; usavam anéis, jóias e amuletos contendo textos sagrados; procuravam a ajuda de médicos-feiticeiros, que conheciam a arte do exorcismo. Para desempenhar sua função a contento, esses especialistas tinham que sperar o momento astrológico favorável e, para isso, impunha-se um sólido conhecimento astrológico. Em seguida, o exorcista chamava os vários demônios pelos seus nomes, esperando acertar um deles. Segundo a crença, quem conhecesse o nome do demônio teria poder sobre ele. Localizado o demônio que infestava tal casa ou tal pessoa, o feiticeiro invocava a seguir um deus poderoso, pois os demônios estavam sujeitos ao poder de um deus particular. O mais poderoso dos deuses, Ea, era também conhecido como “Senhor do Encantamento”. O próximo passo era transferir o demônio para o corpo de um animal, que depois era sacrificado. O sacerdote também podia, caso suspeitasse que o problema era causado pela ação de um outro bruxo ou bruxa, queimar ou destruir uma figura ou boneca representando o rival. Em suas operações mágicas, recorria a materiais tais como pêlos de animais, penas, dentes e ossos, plantas, diversos tipos de excrementos, etc. Segundo a crença, o exorcismo era necessário para afastar a doença, pois esta era sempre o produto da presença ou da ação de demônios.

**Bacon, Roger (1214-1294).** Erudito franciscano, um dos maiores estudiosos de ocultismo da Idade Média. Seus escritos, de natureza predominantemente científica e filosófica, levaram-no à prisão sob a acusação de feitiçaria. Estudou profundamente a alquimia e acreditava na existência da pedra filosofal e do elixir da longa vida. Seu nome tornou-se muito popular por volta do século XVI, quando o estudo da magia reapareceu com redobrada intensidade na sociedade européia. Bacon interessou-se muito pelas possibilidades de aplicação da alquimia na vida diária, do indivíduo e da sociedade.

**Bamberg, Processos de.** Um dos mais terríveis processos contra pessoas acusadas de feitiçaria foi levado a efeito na cidade alemã de Bamberg, durante a administração do bispo Johann Gottfried von Aschhausen, no período entre 1609 e 1622. Nessa época, centenas de pessoas foram queimadas vivas após serem julgadas de forma sumária e segundo os métodos da Inquisição.

**Bardo Thodol.** O famoso Livro Tibetano dos Mortos. Descreve a agonia da morte experimentada por um iniciado na tradição secreta do Tibete. Em seguida, o livro guia o espírito do iniciado através das terríveis visões infernais sofridas pelo mesmo até atingir os reinos celestiais. Na realidade, e segundo a própria explicação tibetana do Bardo Thodol, o inferno, os demônios e os tormentos são criações do próprio espírito. Neste sentido, esse livro foi utilizado pelo grande psicólogo Carl Jung, que considerava seu conteúdo de grande importância para uma melhor compreensão e avaliação dos conteúdos do consciente.

**Barkaial.** Anjo caído, citado no Livro de Enoch, que ensinou aos mortais os segredos da astrologia.

**Baron.** Demônio com o qual o nobre francês Gilles de Rays (1404-1440) assinou um pacto. Rays ofereceu a ele as mãos e corações de centenas de crianças sacrificadas vivas, com o intuito de obter o segredo da pedra filosofal.

**Belfegor.** No satanismo, um demônio com enorme boca e uma língua fálica.

**Belomancia.** Sistema de adivinhação através de flechas lançadas no ar. Foi utilizado pelos caldeus, gregos e árabes.

**Benedito IX.** Papa criança que, segundo a lenda, praticava a feitiçaria. Sua família, nobre e abastada, colocou o poder papal em suas mãos quando ele tinha apenas 12 anos de idade. De acordo com a história, Benedito IX conseguia, graças às suas artes mágicas, fazer com que as matronas romanas o seguissem onde ele quisesse.

**Berosus.** Sacerdote do deus Bel, na antiga Babilônia. No terceiro século antes de Cristo ele escreveu uma história da Babilônia, desde seus primórdios até a morte de Alexandre Magno. Em 280 °C. Berosus fundou um colégio para o estudo da astrologia na ilha grega de Cós. São atribuídos a ele vários manuais de magia, feitiçaria e astrologia.

**Bibliomancia.** Adivinhação através de um livro, geralmente a Bíblia. O Alcorão é usado dessa forma pelos muçulmanos. Na Idade Média usava-se a Eneida de Virgílio, já que o grande poeta romano tinha fama de ser mago. O consulente abre o livro em qualquer página e lê o texto para determinar seu conteúdo.

**Blake, Willian (1757-1827).** Místico, poeta e artista plástico inglês. Seus escritos e pinturas foram influenciadas pela crença de que cada entidade, na natureza ou na mente humana, contém em si todas as coisas e que “o mundo da imaginação é o mundo da Eternidade”.

**Blavatsky, Helena Petrova (1831-1891).** Espiritualista, tesofista e grande médium nascida na Rússia, fundou a Sociedade Teosófica; viajou intensamente e escreveu várias obras, das quais as principais são A Doutrina Secreta, Ísis Sem Véu e Chave da Teosofia.

**Bonifácio VIII.** Papa considerado por muitos como mago negro e que tem um lugar no Inferno de Dante. Importante jurista, nasceu por volta de 1228, elegeram-se para em 1292; acusado de heresia e feitiçaria em 1303, foi absolvido dessas acusações em 1312.

**Bosch, Hieronymus (1450-1516).** Misterioso pintor holandês. Sua imaginação extremamente fértil permitiu que ele criasse um universo de alucinação. Sua pintura contém símbolos alquímicos, de feitiçaria e diabolismo, e é considerada por muitos como fantástica visão de dimensões sobrenaturais. Em quadros como O Concerto no Ovo Bosch revela os terrores internos do homem, suas fantasias, sonhos, esperanças, obsessões.

**Bozzano, Ernesto (1862-1945).** Um dos grandes pesquisadores da época da metapsíquica. Foi o principal dos pesquisadores italianos dos fenômenos de natureza psíquica e escreveu numerosos livros e artigos. Bozzano reuniu uma extraordinária biblioteca de obras sobre fenômenos paranormais e espiritualistas, e concluiu, após muitos anos de investigação, que a sobrevivência do espírito após a morte física era um fato inquestionável.

**Brígida.** A Grande Mãe Terra, divindade pagã venerada na Inglaterra, tornou-se uma santa católica após um édito do papa Gregório.

**Bruno, Giordano (1548-1600).** Filósofo italiano. Sua crença na magia contribuiu e forma determinante para que ele fosse condenado à fogueira, pela Inquisição, como um “ímpenitente e pertinaz herético”. Além de todo movimento (a Terra ao redor do Sol, e o próprio movimento do Sol) ele via uma alma cósmica, manifestando a si mesma em cada partícula do universo; a alma humana, para Bruno, era potencialmente capaz de fundir-se com Deus. Ele comparava as artes mágicas a uma espada; nas mãos de uma pessoa fraca ou desequilibrada, pode trazer morte e destruição; manipulada por um homem superior, porém, ela pode ser instrumento que produz o bem. Bruno identificava dez tipos diferentes de magia, incluindo necromancia, magia matemática, magia natural e magia simpática. Criou várias imagens e símbolos do Sol e acreditava que meditando-se sobre eles podia-se atrair e capturar a influência solar. Um dos melhores relatos de sua vida e obra foi escrito pela autora inglesa Frances Yates; Giordano Bruno and the Hermetic Tradition (“Giordano Bruno e a Tradição Hermética”), ainda não traduzido para o português.

**Bruxa.** Termo português quase equivalente a feiticeira. Tanto em Portugal como no Brasil e outros países de tradição portuguesa, as bruxas estão longe de ser extintas. São especialistas em filtros de amor e outros. Em 1968, em Lisboa, uma bruxa foi levada a um tribunal. Era uma camponesa iletrada de 54 anos. O processo foi célebre, mas não se conseguiu suficiente evidência de que ela praticasse ilegalmente a medicina para que fosse condenada.

**Bulwer-Lytton, Edward (1803-1873).** Romancista e ocultista inglês. Escreveu muitas obras, entre as quais Zanoni.

**Burckhardt, Titus (1908- ).** Grande escritor, erudito e ocultista alemão contemporâneo. Além de traduzir importantes livros do árabe e escrever obras sobre artes e filosofia, produziu alguns dos mais importantes e elucidativos tratados modernos sobre alquimia. Para ele “o hermetismo é um ramo da revelação primordial que, persistindo através dos séculos, estende-se também ao mundo cristão”.

---

**Cabala.** Vasto corpo de conhecimento místico e esotérico judaico, baseado provavelmente numa tradição antiqüíssima e em interpretações ocultistas da Bíblia. A cabala, como é conhecida hoje no Ocidente, data do século XIV. Consiste em antigas doutrinas que tratam do simbolismo místico das letras e dos números. Existem diferentes interpretações a respeito das fontes da cabala. Está relacionada aos gregos e à interpretação pitagórica dos números e associa-se também aos gnósticos, uma antiga seita esotérica que remonta aos primórdios do cristianismo. A cabala fala da luz, das suas emanções, do espaço e do tempo, do misticismo das letras, do bem e do mal, da função do homem no cosmo, de outros planos de existenciais povoados por anjos e demônios. Esses temas cabalísticos coincidem, em muitos sentidos, com antigas crenças persas especialmente com a doutrina dos dois princípios fundamentais opostos, o bem e o mal, respectivamente, Ahura Mazda e Ariman. A área central associada ao estudo da cabala é a Terra Santa, a Palestina. Em seguida ela foi transferida para a Mesopotâmia, onde se desenvolveu de forma sistemática. Na Babilônia, foi estudada em profundidade entre os séculos VI e XI, época em que começou a penetrar na Europa. O mais sagrado de todos os livros cabalísticos é considerado o Zohar, revelado ao público europeu por Moisés de Leon, em 1300. Com o aparecimento do Zohar, o estudo da cabala espalhou-se, mas, em compensação, essa escola de conhecimento perdeu um pouco do seu antigo fascínio esotérico e secreto. A influência da cabala na maioria dos magos modernos é incontestável. Eliphas Lévi, Aleister Crowley e muitos outros viam na Árvore da Vida um dos símbolos cabalísticos fundamentais, um diagrama da emanção do universo a partir do Uno, a unidade escondida atrás de todas as coisas, e um plano para permitir ao homem a escalada das dez sefirot que compõem a Árvore, até atingir a união com Deus. A Árvore da Vida é um diagrama cósmico, revelando a estrutura do universo e as interpretações de seus múltiplos fenômenos. O tarô, sistema também derivado da cabala, contém 22 cartas chamadas arcanos maiores, os quais estão, segundo os cabalistas, relacionados com os 22 caminhos que ligam as sefirot da Árvore da Vida. Os arcanos maiores do tarô são considerados, assim, etapas sucessivas que o praticante de magia deve vivenciar na sua trajetória em direção a transcendência. O mago cabalista acredita que o homem é uma réplica em miniatura do universo e de Deus e que ele necessita expandir a si mesmo, espiritualmente, para tornar-se Deus.

**Cabiros.** Divindades menores de origem grega. Eram cultuadas principalmente em Lenos, Samotrácia, Tessália e Beócia. O mais velho dos cabiros era identificado ao deus Dionísio e o mais jovem, a Hermes. Os romanos os identificavam com os penates, deuses domésticos dos pagãos. Escritores gregos e romanos referem-se a eles como entidades muito importantes na prática das artes mágicas.

**Cacto.** Algumas tribos africanas acreditam que o cactus, plantas que crescem principalmente em regiões desérticas, são objeto de veneração, pois abrigam as almas que deram origem à raça humana.

**Cadière, Catherine.** Nascida em Toulon, França, em 1709, foi a figura principal do último processo formal por feitiçaria ocorrido na França, em 1731. Catherine foi educada em uma estrita atmosfera religiosa e sonhava em se transformar em uma santa. Ela chegou a ponto de declarar ao padre Jean Baptiste Girard (que mais tarde ela acusou de tentar seduzi-la) ter tido uma visão de Deus lhe recomendava tornar-se religiosa. Mas o padre, após manter-se em contato com ela durante vários meses, tinha sérias dúvidas a respeito de sua vocação religiosa. Apesar disso, recomendou que ela entrasse no convento de Ollioules. Ali ela começou cedo a revelar sintomas de histerismo e insanidade. Foi enviada para casa e um outro sacerdote, padre Nicholas, a submeteu a rituais de exorcismo. Foi nessa ocasião que Catherine acusou o padre Girard de tê-la enfeitado e seduzido (duas outras mulheres também acusaram esse padre jesuíta de sedução). O caso foi levado ao tribunal de Aix e causou comoção em toda a Europa Ocidental, gerando uma excitação só comparável ao famoso Caso Dreyfus, que aconteceu dois séculos mais tarde. O júri de 24 membros dividiu-se: doze jurados queriam Girard fosse condenado a morrer na fogueira e os outros doze pediam o enforcamento de Catherine. Diante do impasse, o juiz decidiu remeter o sacerdote às autoridades eclesiásticas e Catherine de volta aos cuidados de sua mãe.

**Cagliostro, Conde Alessandro (1743-1795).** Pseudônimo de Giuseppe Balsamo, alquimista e ocultista siciliano. Uma das mais famosas e controvertidas figuras do ocultismo de seu tempo, Cagliostro foi acusado de fraude e chantagem em larga escala, mas seu grande talento e charme conservaram-lhe a boa vontade até mesmo da parte de seus acusadores. Alguns de seus feitos desafiam qualquer explicação. Um de seus projetos mais ambiciosos era a constituição de um templo maçônico de rito egípcio, aberto a homens e mulheres. Conquistou razoável fortuna com a venda de poções, filtros do amor e elixires curativos. Ao final da vida, desacreditado, foi encarcerado na fortaleza de San Leo, onde morreu.

**Caldéia.** Antiga tribo semita que ocupava o estuário dos rios Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia. A origem do sistema cabalístico está associada aos caldeus e à Babilônia.

**Caldéia, Invocações na.** Os caldeus, antigo povo da região mesopotâmica, estão profundamente associados com a prática da magia e da feitiçaria. Produziram os mais antigos escritos sobre magia, contendo textos de invocações de divindades, seres angélicos e demônios. Na biblioteca de Nínive, foram encontradas invocações que datam do segundo milênio antes de Cristo. Muitas são verdadeiras obras-primas da literatura antiga, com forte conteúdo poético. Uma dessas invocações, denominada O Olho do Mal, envolve a magia simpática e destina-se a afastar más influências:

*Aquele de forja a imagem, aquele que encanta:  
A face maliciosa, o olho do mal,  
Os lábios maldosos, as palavras daninhas,  
Espírito do Céu, lembre-se!  
Espírito da Terra, lembre-se!  
Eles são os inimigos de Em-Kin, o Deus.*

*Aqueles que se revoltaram e fizeram tremer os deuses.  
Espalharam p terror sobre as estradas,  
E caminham com silvos e rugidos.  
São o mal, são o mal.  
Eles são sete, eles sete, e são ainda duas vezes sete  
Espírito do Céu, lembre-se deles!  
Espírito da Terra, lembre-se deles!  
Conjure-os!  
Conjure esses espíritos do mal,  
Espírito de Ramanu, rei  
Do mundo luminoso, conjure-os!  
Espírito de Samas, rei da justiça,  
Cojure-os!  
Espírito de Annunas, deus da bondade, conjure-os!  
Afastem os esíritos do mal.*

Um outro texto caldeu, preservado no Museu Britânico, contém outra invocação contra os espíritos do mal:

*“Eles são sete, eles são sete.  
No vale do abismo, eles são sete.  
Entre os incontáveis estrelas do céu,  
Eles são sete.  
No abismo, nas profundezas, cresce o seu poder.  
Eles não são machos, eles não são fêmeas.  
Eles secam a espuma da águas.  
Eles não amam as mulheres, e não deixam descendentes.  
Eles desprezam a reflexão e justiça.  
Eles não ouvem nem preces nem súplicas.  
Como os cavalos das montanhas, eles são grandes”.*

**Câmara Ardente (Chambre Ardente).** Espécie de tribunal estabelecido pelo rei Luis XIV, para investigar casos de envenenamento ocorridos entre a nobreza francesa, no período de 1679 a 1682. Esses assassinatos estavam intimamente relacionados à feitiçaria. Alguns aristocratas degenerados da corte de Luis XIV praticavam a magia negra. Ficaram célebres as alegadas missas negras celebradas, onde se incluía o assassinato ritual de crianças.

Uma das participantes, Madame de Montespan, foi acusada de frequentar essas cerimônias obscenas. Ela aparecia nua durante os rituais. A expressão “câmara ardente” foi também usada para designar vários outros tribunais que, posteriormente, julgaram casos de feitiçaria.

**Campanella, Tomaso (1560-1639).** Frei dominicano italiano que, na época do Renascimento, escreveu tratados sobre alquimia, artes mágicas e astrologia. É considerado, junto a Giordano Bruno, Galileu e outros, uma das grandes inteligências de seu tempo.

**Cannabis.** Gênero de plantas considerado sagrado em muitas tradições, principalmente na Índia. Conta-se que ela foi trazida do fundo do oceano pelos deus Shiva. Alguns muçulmanos acreditam que essas plantas são um dos corpos do espírito de Maomé. A Cannabis indica tem sido usada no decorrer dos séculos como afrodisíaco. Suas extremidades floridas, secas, podem ser formadas, produzindo uma sensação de euforia. À família das Cannabis pertencem a maconha, o haxixe, a ganja e a marijuana. Todas elas, quando fumadas ou ingeridas oralmente, possuem propriedades alucinógenas e têm sido usadas em muitas tradições como complementos de práticas místicas, mágicas e religiosas.

**Carus, Paul.** Demonólogo inglês, autor de uma obra clássica sobre o assunto: *A History of the Devil and the Idea of Evil* (“História do Diabo e da Idéia do Mal”), escrita em 1900. Estas são algumas das idéias de Carus: “Nosso mundo é um mundo de opostos. Existem luz e sombra, calor e frio, bem e mal, Deus e o Diabo.” “A concepção dualista da natureza foi uma fase necessária na evolução do pensamento humano. Encontramos as mesmas visões de espíritos do bem e do mal prevalecendo entre todos os povos da Terra no início desse estágio de desenvolvimento que é comumente chamado de animismo”. “A crença na feitiçaria é apenas o resultado principal da estabelecida autoridade de uma religião mágica, envolvendo a crença num demônio pessoal. Existem outras conseqüências que, embora menos importantes, são às vezes suficientemente más em si mesmas. Menciono algumas delas: existem algumas pessoas que tentaram fazer contatos como demônio. Pessoas que possuem imaginação muito viva começam a sonhar que têm uma real relação com o espírito do mal. E, a pior de todas as conseqüências, homens e mulheres psicicamente doentes, convencidos desses pactos pessoais com o demônio, acabaram sendo julgados e condenados à morte por crimes inteiramente fictícios.”

**Cassandra.** Feiticeira troiana, filha do rei Priamo. O deus Apolo proporcionou-lhe poderes proféticos, esperando obter seus favores, mas como ela recusou entregar-se a ele, Apolo decretou que ninguém acreditasse em suas predições.

**Castañeda, Carlos.** Antropólogo de origem latino-americana (embora ele mesmo esconda o seu local de origem, parece ser mexicano, peruano ou mesmo brasileiro), reside atualmente na Califórnia, Estados Unidos. Castañeda afirma ter passado muitos anos em companhia de um feiticeiro da tribo Yaqui, na região de Sonora, México, aprendendo a usar as plantas alucinógenas na magia e vivenciando experiências de um mundo de “realidade não-ordinária”. Sua iniciação no sentido de tornar-se um “homem de conhecimento” está descrita em uma série de cinco livros, todos já publicados em português, intitulando-se o primeiro deles *Erva do Diabo*. Castañeda concluiu, com seus estudos, que aquilo que ela experimentou na companhia de seu mestre, o feiticeiro Don Juan, foi, na realidade, a apresentação de um sistema coerente e ordenado de crenças, com ênfase particular no uso das plantas alucinógenas conhecidas pelos índios mexicanos desde muito antes da chegada dos europeus. Don Juan conhecia as propriedades mágicas da *Lophophora williamsii* (peióte), da *Daturainoxia* e a *Psilocybe mexicana*, um cogumelo. Ele ensinava que um homem de conhecimento deve ser, antes de tudo, um homem corajoso, ser vitorioso ou derrotado, e conseqüentemente, um perseguidor ou uma vítima. Esse estado de coisas persiste até que esse homem aprenda a “ver”. A faculdade da “visão” faz desaparecer a ilusão da vitória ou derrota e também do sofrimento.

**Catarina de Médicis (1519-1589).** Rainha da França, estudiosa de astrologia e outras artes mágicas. Seus inimigos a acusavam de procurar o auxílio dos demônios.

**Cátaros.** Amplo movimento místico e religioso europeu, desenvolvido na Europa, principalmente no sul da França e na Itália, entre os séculos X e XIV. Sua origem real parece ter sido no Leste europeu. Seus integrantes acreditavam no princípio maniqueísta de um deus do bem e um deus do mal. Satã, o deus do mal, reinava sobre o mundo, que era o mesmo que o inferno. Os cátaros foram acusados de feitiçaria e perseguidos cruelmente. O papa Inocêncio III (séc. XII) organizou uma cruzada contra eles, acusando-os de “adoradores do demônio”. Foram aprisionados, torturados e a organização acabou sendo dissolvida.

**Cazotte, Jacques (1720-1792).** Ocultista e clarividente francês, é atribuída a ele uma obra de caráter profético, as famosas Profecias de Cazotte, onde previa as mortes de muitos líderes da Revolução Francesa e inclusive a sua própria. É também autor de um famoso romance ocultista intitulado O Diabo Enamorado, já publicado em português.

**Cellini, Benvenuto (1500-1571).** Em sua autobiografia – uma das obras clássicas do Renascimento italiano – esse gênio das artes plásticas revela detalhes de sua associação com ocultistas e demônios.

**Celtas.** A magia do povo celta, que habitou vastas regiões da Europa, especialmente onde está hoje a França, estava muito identificada com o druísmo. Os druidas possuíam um vasto conhecimento transcendental e eram, segundo as lendas, capazes de produzir vários fenômenos, como, por exemplo, a transformação de suas formas corporais, o sono encantado, técnicas de feitiçaria, controle dos elementos da natureza e a invisibilidade.

**Ceromancia.** Forma de adivinhação jogando-se cera derretida num recipiente com água e observando-se a forma daí resultante.

**Chacras.** No misticismo oriental, os chacras são órgãos da anatomia etérica e astral do ser humano. A palavra é sânscrita (chakra) e significa roda ou moinho. Os chacras são órgãos energéticos e é através deles que se processam as trocas energéticas do indivíduo com o mundo exterior. Existem, segundo os tratados ocultistas orientais e ocidentais, sete chacras principais. A base ou raiz dos mesmos localiza-se na coluna, em coincidência com certos espaços intervertebrais. No hinduísmo, os chacras são órgãos de captação de energia prânica. Daí, a necessidade de desenvolvê-los, ampliando ao máximo seu potencial energético, para os trabalhos de desenvolvimento espiritual. Um bom conhecimento dos chacras e de seu mecanismo é fundamental para aqueles que pretendem desenvolver-se em estudos de alta magia. Veja Kundalini.

**Circe.** Feiticeira que, segundo o relato de Homero, na Odisseia, tentou manter Ulisses e seus homens encantados. A mandrágora, planta muito usada na preparação de poções e filtros da magia medieval, é também chamada “Planta de Circe”.

**Círculo.** Da mesma forma que na simbologia esotérica e ocultista, o círculo, na feitiçaria, tem grande importância. Os feiticeiros protegem-se da fúria dos maus espíritos retirando-se para o interior de um círculo mágico, geralmente traçado no solo. Frequentemente, são traçados dois círculos, um menor dentro do maior. No Oriente costuma-se escrever, no espaço entre os dois círculos, os diversos nomes e atributos da divindade. O feiticeiro coloca-se no interior do menor deles. O círculo representa mais que um símbolo de perfeição, unidade e interação. Ele lembra o modelo universal usado pela natureza na produção de árvores redondas, planetas, conchas, corpos, olhos e os ciclos invisíveis das estações do ano e dos acontecimentos. O círculo foi usado na construção de lugares sagrados, como Stonehenge, na Inglaterra. Desde tempos pré-históricos, é considerado um meio para evocar e preservar o poder mágico. Ver Mágico, Círculo.

**Círculos dos Sete Planetas para os Sete Dias da Semana.** O feiticeiro que desenha um círculo mágico costuma escolher o círculo que, astrológicamente, corresponde ao dia em que a prática é executada. O círculo de Saturno para sábado, do Sol para domingo, da Lua para segunda-feira, de Marte para terça-feira, de Mercúrio para quarta-feira, de Júpiter para quinta-feira e de Vênus para sexta-feira.

**Clariaudiência.** Faculdade de ouvir sons e palavras que não são normalmente ouvidos por outras pessoas ao mesmo tempo. Muitos santos medievais tinham reputação de ter clariaudiência espiritual. Um exemplo típico é Santa Joana D'Arc.

**Clarividência.** O poder de ver ou perceber coisas não-perceptíveis aos sentidos comuns. Essa faculdade, estudada pela parapsicologia, permite à pessoa ver objetos e outras pessoas a distância. Entre muitos outros, o místico sueco Emmanuel Swedenborg parecia possuir esse poder. Ele afirmava poder relacionar-se diretamente com o mundo dos espíritos, depois que seus sentidos espirituais foram abertos, em 1745.

**Coca.** Conhecida planta sagrada dos índios da região andina da América do Sul, particularmente Bolívia e Peru, é da coca que se extrai a droga cocaína. Peruanos e bolivianos, desde os tempos dos incas, mastigam as folhas de coca para “adquirir os poderes dos deuses”.

**Coleridge, Samuel Taylor (1772-1834).** Um dos maiores poetas ingleses, foi mestre, segundo seus analistas, na introdução de conceitos ocultos em sua produção literária. Produziu grande quantidade de poemas onde o oculto e o sobrenatural têm participação fundamental, entre eles Christabel e A Rima do Velho Merinheiro.

**Concentração.** O feiticeiro deve ter imaginação poderosa e intenso poder de concentração mental. Ele deve usar sua imaginação para potencializar seus impulsos internos, até conseguir que essas forças mergulhem nas grandes correntes de energia cósmica; em seguida deve submeter tais impulsos à sua vontade, através do poder de concentração, e direcioná-los para uma finalidade específica. Ver Imaginação e Grande Obra.

**Condor, Cidade do.** Cidade inca em ruínas, descoberta por arqueólogos na região de Payatea, Peru, em 1965, e ligada por ocultistas ao continente perdido da Atlântida. Nas paredes e muralhas dessa cidade estão gravadas numerosas representações do condor, junto a estranhos seres, cujas cabeças estão cercadas por halos hexagonais e grandes raios solares. Alguns ocultistas acreditam que a Cidade do Condor era uma colônia avançada do império atlante.

**Cone de poder.** As feiticeiras da Inglaterra afirmam ser responsáveis pela destruição da Armada Espanhola. Pela derrota de Napoleão e pelo fato de Hitler não ter invadido a ilha britânica. De acordo com Gerald Gardner, Antropólogo, folclorista e feiticeiro inglês, a invasão da Grã-Bretanha parecia iminente logo após a conquista da França pelos alemães. Uma velha feiticeira, mestra de Gardner, teria enviado uma mensagem de alerta a todas as bruxas inglesas. Em uma noite convencional, elas se reuniram em uma floresta e desenharam no chão o Grande-Círculo, reservado para situações de emergência. O Grande Cone de Poder foi então dirigido a Hitler, e através dele uma mensagem foi enviada; “Você não vai cruzar o mar. Você não deve vir”. Segundo o relato de Gardner, esse trabalho durou quatro dias, após os quais algumas feiticeiras morreram, tamanho foi o esforço despendido. Mas as forças de Hitler não conseguiram entrar na Inglaterra.

**Conjunção.** Malefício diabólico que impede a consumação do matrimônio. Os meios de praticar a conjunção, também chamada nó-de-bruxa, variam segundo os autores consultados. O Pequeno Alberto, um manual de magia medieval (publicado em português pelas Edições 70, de Lisboa), prescreve a matança de um lobo e a remoção de seus órgãos sexuais. “Quando a pessoa a ser enfeitizada estiver por perto, deverá ser chamada pelo próprio nome. Quando a vítima responder, o órgão do animal deverá ser amarrado com um laço de fita branca, assim o enfeitizado será tão impotente no casamento como se estivesse sido castrado”. Ver Ligadura.

**Conjuro.** Certas obras antigas de magia. Como a Grande Chave de Salomão, fornecem vários meios e fórmulas para se fazer um pacto com espíritos. Na fórmula abaixo transcrita, o pacto é um Lucifuge: “O imperador Lúcifer, mestre de todos os espíritos rebeldes, seja favorável à invocação que faço a seu grande ministro Lucifunfe Rofocale, pois desejo estabelecer um pacto com ele... “Oh! Grande Lucifuge! Peça-lhe que desça das alturas para falar comigo. Do contrário, terei de obrigá-lo a fazer isso com o uso do poder do grande Deus vivo, seu Filho querido e o Espírito Santo. “Obedeça imediatamente, ou você será eternamente torturado pela força das palavras poderosas da Grande Chave de Salomão, que ele mesmo usou para obrigar os espíritos a aceitar seu pacto”.

“Assim, desça agora!, ou irei torturá-lo eternamente pela força dessas poderosas palavras da Chave: Agion, Telegram, vaycheon stimulatón y ezpares retragramaton oryoram irion exytion existion eryona onera brasi moym messias soster Emanuel Saboot Adonai, te adoro et invoco”.

**Conjuro contra um Inimigo.** Um antigo livro de magia, publicado em 1896 sob o título Espada de Moisés, contém uma fórmula para conjurar espíritos contra um inimigo: “Eu te chamo, espírito do mal, espírito cruel, espírito sem piedade. Eu te chamo, mau espírito, que vive no cemitério e que impede a cura dos homens. Vá e coloque um nó ao redor da cabeça de ..., em seus olhos, em sua boca, em sua língua, em sua garganta, ponha água venenosa em seu estômago. Se você não for, vou enviar a você os anjos do mal Puziel, Guziel, Psdiel, Prziel. Amém, amém, Selah”.

**Conjuro dos Sete.** Fórmula medieval usada na consagração de talismãs:

“Em nome de Micael, possa Jeová comandá-los e enviá-los aqui neste momento, Chavajoth!

“Em nome de Gabriel, possa Adonai comandá-los e enviá-los aqui neste momento, Belial!

“Em nome de Rafael, apareça diante de Elchim, Sachabiel!

“Por Samuel Zebaoth, e em nome de Eloim Gibor, apareça já, Adramelech!

“Por Zachariel e Sachiél-Meleck, seja obediente diante de Elvah, Samgabiel!

“Pelo nome divino e humano de Shaddai, e pelo signo do pentagrama que seguro em minha mão direita: em nome do anjo Anael, pelo poder de Adão e Eva, que são Jotchavah, apareça, Lilith! Deixe-nos em paz, Nahemah!

“Pelo sagrado Eloim e pelos nomes dos gênios Cassiel, Sehaltiel, Aphiel e Zarahiel, no comando de Orifiel, saia daqui, Moloch! A você negamos nossas crianças para serem devoradas”.

**Consciência.** Segundo modernos autores, o misterioso e místico instrumento de preparação no trabalho alquímico é chamado por uma grande quantidade de nomes, muitas vezes confusos; na verdade, esse instrumento é a consciência. Colocado em rápida e intensa atividade, quando a pessoa percebe a presença de Deus, esse instrumento purga e purifica a matéria grossa (o homem) e torna possível a realização interna da verdade. Segundo o autor Hitchcock, “por uma metonímia, diz-se que a consciência deve ser purificada, mas, de fato, a consciência não necessita de nenhuma purificação: é o homem que deve ser purificado, para que a sua consciência possa operar livremente. A ainda débil e fraca voz interna é comparada, na alquimia, ao fogo, mas é essa voz interna que prepara o caminho para se chegar à luz”.

**Coral.** Tem, supostamente, o poder de afastar o mau-olhado, estancar hemorragias e revelar a presença de veneno na comida. Na Itália, o coral é usado como talismã ou amuleto destinado a proteger a virilidade.

**Corelli, Marie (1885-1924).** Romancista inglesa, escreveu muitos romances de fundo ocultista e de feitiçaria, incluindo-se: O Poder Secreto, A Tristeza de Satã e A Alma de Lilith.

**Corpus-Hermeticum.** Escritos filosóficos pseudo-egípcios, datado do século II. Trata-se uma colocação de conceitos extraídos das doutrinas platônicas, estoíca, judaica e persa, que tratam da ascensão da alma e dos processos regenerativos através dos quais a alma se liberta do mundo material, etc.

**Correspondências.** O apóstolo São Paulo antecipou os neoplatonistas e os buscadores místicos da verdade, ao estabelecer relações entre o microcosmo e o macrocosmo declarando que tudo na Terra é feito a partir dos modelos das coisas celestes. Os magos e feiticeiros, em seu desejo de classificar todos os fatos do universo em termos de forças com as quais eles estão associados, desenvolveram um sistema de correspondências extremamente detalhado. A parte mais antiga desse sistema é, possivelmente, a que detalha as correspondências entre planetas, metais e cores:

**Planeta: >>>>>Metal: >>>>>Cor:**

**Mercúrio >>>>>Mercúrio>>>>Cinza**

**Vênus >>>>>>Cobre >>>>>Verde**

**Marte >>>>>>Ferro >>>>>Vermelho**

**Júpiter >>>>>>Estanho >>>>>Azul**

**Saturno >>>>>>Chumbo >>>>>Negro**

**Sol >>>>>>>>Ouro >>>>>>>Amarelo**

**Lua >>>>>>>>Prata >>>>>>>Branco**

O mago usa a correspondência para controlar as forças sobrenaturais. A lógica atrás dessas associações é óbvia. Mercúrio, o mais rápido planeta que orbita ao redor do Sol, corresponde a mercúrio, o mais móvel dos metais. Vênus, sob o nome grego de Afrodite, pode ter sido identificada com o cobre porque a ilha de Chipre, o maior produtor de cobre da Antiguidade, era lugar consagrado a essa deusa. Marte está associado ao cavalo, ao ferro, à guerra e à cor vermelha (sangue). Os hititas, que usavam cavalos e armas de ferro, provaram sua superioridade em combate frente a outras armadas que usavam instrumentos de bronze. O vermelho, cor do sangue, também simboliza a vida, a energia e a vitalidade. A associação de Júpiter ao azul, cor do céu, e ao estanho, que se assemelha à aura prateada do planeta, pode dever-se à antiga designação suméria segundo a qual o estanho era o “metal do céu”. Saturno, o pouco visível planeta que gira lentamente ao redor do Sol, era considerado o senhor da vida e da morte. O mais escuro e pesado dos metais, o chumbo, e a cor negra eram naturalmente associados ao planeta, que, na antiga cosmologia, era o mais distante do Sol. O dourado e amarelo estão associados ao Sol por causa de sua cor. Alua, que, como o Sol, distinguia-se dos demais planetas como fonte de luz e felicidade para os homens, foi associada à prata, “rainha dos metais”, e a cor branca. Ouro e prata eram os metais mais importantes. É interessante notar que essas e muitas outras correspondências elaboradas pelos antigos ocultistas preservam até hoje sua auréola de verdade. Com relação às cores, por exemplo, o verde é tradicionalmente ligado ao amor (Vênus), à paz e harmonia; psicólogos modernos demonstraram que a cor verde acalma, apazigua.

É sabido também que a cor vermelha está associada, até hoje, à paixão, à rebelião, à sexualidade, etc.

**Cósmica, Consciência.** Consciência da ordem do universo, descrita pelo grande poeta Walt Whitman como “luz inefável... a verdadeira luz que brilha além de todos os signos, descrições, linguagens”. O homem que experimenta essa sensação de súbita consciência do significado da vida no cosmo perde todo o medo da morte, pois percebe que a vida é eterna e a alma, imortal, e que a totalidade do universo está assentada no amor. A consciência cósmica é, em geral, adquirida em momentâneos vôos da alma, nos quais o indivíduo torna-se Uno com o universo.

**Cósmica, Memória.** Gravação ou memória de tudo aquilo que foi pensado ou feito no universo. A memória é contida ou constiuída pela chamada luz astral, substância primordial que dá origem a toda as formas manifestadas. É chamada, no hinduismo, de “arquivos akáshicos”, e está aberta à consulta por certos médiuns ou clarividentes. Madame Blavatsky, criadora da Sociedade Teosófica, e Rudolf Steiner, fundador da antroposofia, afirmavam ter descoberto na memória cósmica informações concernentes à Lemúria e à Atlântida.

**Cósmico, Diagrama.** Na cabala judaica, dá-se esse nome à Árvore da Vida, com suas dez estações chamadas sefiroth. Esse diagrama mostraria a estrutura e funcionamento do Universo. Ver cabala.

**Coven.** Termo inglês, surgido por volta de 1662, significando “antro”, “covil” ou “reunião” de feiticeiras. Várias teorias foram propostas para explicar a origem e significado de tais reuniões. Uma delas diz que o coven é uma tradição sobrevivente da religião do “deus cornudo”, na Idade da Pedra, onde homens e mulheres praticavam danças ritualísticas no interior de círculos mágicos. Outra teoria diz que o coven é a manifestação sobrevivente de um período em que a sociedade era matriarcal, sendo a mulher a figura dominante. Outra teoria, ainda, menos definida que as demais, diz que os cátaros hereges da Idade Média, sob a influência de religiões de mistérios orientais, usavam o coven para parodiar o cristianismo. A noção de um coven, composto por doze bruxas lideradas por um demônio ou líder masculino disfarçado de demônio, é, até hoje, muito conhecida na Grã-Bretanha. Segundo modernos estudiosos da feitiçaria inglesa, a importância mágica dos covens é secundária. Já a magia, quando praticada, requer total concentração. Por isso, todos os membros de um coven devem estar em completa simpatia uns com os outros. Algumas vezes um postulante tem sua admissão recusada pelo líder porque este percebe que sua personalidade conflita com a de um ou mais membros. Além disso, os feiticeiros relutam muito em revelar seus segredos ou exercitar práticas mágicas na presença de outras pessoas, inclusive colegas.

**Coven, Admissão no.** Depoimentos recentes afirmam que ainda hoje existem covens na Inglaterra. Como regra geral, se alguém quiser ser admitido em um deles terá de passar por uma série de testes e responder a algumas perguntas. A primeira delas é: “Por que você quer se tornar um feiticeiro?” Se a resposta a esta questão preliminar for insatisfatória, o candidato será simplesmente recusado. A melhor resposta para esta pergunta é, simplesmente, “Eu não sei”. Tal questão, segundo os magos, pode indicar o despertar do sexto sentido ou a presença de uma ligação com alguma encarnação passada. O candidato é também questionado sobre sua crença na reencarnação, seu estilo de vida e suas ambições, seus hábitos e crenças. Seus poderes psíquicos são avaliados, e sua aura submetida a análise por clarividentes. Depois desse exame preliminar, começa um período de treze meses, devotados ao estudo das propriedades das plantas, à cabala, telepatia, clarividência, mediunidade, religiões comparadas, numerologia e arqueologia. À medida que progride, o candidato recebe ajuda para o total desenvolvimento de diferentes formas de percepção psíquica: intuição, projeção astral, precognição e memória de encarnações passadas. Ele aprende a usar a hipnose e os estados de transe; aprende também alguma coisa sobre levitação e exorcismo. O rito ou iniciação, propriamente dito, obedece a um modelo geral que pode ser modificado em seus detalhes, segundo as peculiaridades de onde é praticado o coven. No solo de terra, é desenhado um círculo com nove pés de diâmetro, com um punhal consagrado de cabo negro. Um altar instalado no centro do círculo contém um outro punhal simbolizando o elemento ar: um caldeirão simbolizando o elemento água e a Grande Mãe: um bastão simbolizando o elemento fogo e o falo e um pentáculo simbolizando o elemento terra. Pode incluir outros instrumentos, como uma espada, um punhal com cabo branco usado para confecção de talismãs, e uma corda enrolada, simbolizando o espírito unificador que liga todas as coisas numa unidade. O altar deve possuir, ainda, velas acesas queimadores de incenso, um vaso cheio de água e sal e um chicote simbolizando a purificação. O círculo é consagrado com o uso de instrumentos rituais, sal e água. Um encantamento, repetido inúmeras vezes, pede aos antigos deuses dos quatro pontos cardeais para que apareçam. Durante esta parte da cerimônia o postulante permanece fora do círculo. O líder do coven toca seu peito com a ponta do punhal de cabo negro e o adverte de que é melhor morrer apunhalado do entrar no coven com medo no coração. O postulante replica com uma palavra de ordem: “Perfeito amor e perfeita paz”, entra no círculo, tendo suas mãos e pés cerimoniosamente atados com a corda. O líder o apresenta então aos deuses do Leste, do Sul, do Oeste e do Norte, leva-o até diante do altar, força-o a ajoelhar-se, agarra seus pés com firmeza e pergunta: “Está preparado para jurar permanecer fiel à Arte para sempre?” Quando o postulante responde afirmativamente, o líder diz a ele que deve ser, primeiro, purificado, e aplica-lhe primeiro três, em seguida sete, depois nove, e finalmente 21 chicotadas. A flagelação é seguida pela interrogação seguinte: “Está preparado para sempre proteger, ajudar e defender seus irmãos e irmãs da Obra?” Se a resposta é sim, o postulante deve em seguida fazer um juramento nestes termos: “Na presença desses poderes eu, livre e solenemente, juro guardar segredo e nunca revelar os segredos da Arte, a não ser para uma pessoa digna que preparou a si mesma para recebê-los, e que entrou num círculo como este, e que eu nunca recuse revelar esses segredos para tal pessoa se ela tiver o suporte de um irmão ou uma irmã de Arte. Juro

isso na expectativa de uma vida futura, consciente do fato de que fui testado e que meus braços voltar-se-ão contra mim se eu falhar neste solene juramento. “Segue-se um ritual com o uso de óleo, vinho e um beijo ritual. Em seguida o novo membro do coven recebe as armas da Arte: o Athame (o punhal de cabo negro), O punhal de cabo branco, a espada, o caldeirão, o queimador de insenso, o chicote, o bastão e o pedaço de corda branca. Os espíritos dos quatro pontos cardeais são dispensados e os membros do coven, sentados em círculo, tomam sua refeição ritual de biscoitos e vinho. A corda branca, presenteada ao neófito, é indicação de que ele foi admitido no primeiro grau da Arte. Um cartão vermelho é sinal de segundo grau. Mais tarde, a passagem para o terceiro grau envolve um rito sexual praticado apenas por duas pessoas que se amam entre si. O intervalo que separa um grau do outro varia segundo o indivíduo.

**Crianças e Feitiçaria.** Durante o reinado do terror judicial que desceu sobre a Europa, no período entre a metade do século XV até a metade do século XVIII, as crianças tiveram um papel predominante. Os juizes nessa época suspenderam a regra comum, até então em uso, que proibia o uso de crianças como testemunhas em processos criminais (nenhuma testemunha abaixo de 14 anos pôde testemunhar), apelando para um versículo bíblico que diz “a verdade sai da boca das crianças”. Além disso, afirmavam, uma criança inocente podia facilmente identificar um corrupto que tivesse feito um pacto com o demônio, e podiam ser rapidamente persuadidas a informar contra o acusado. O papel das crianças na história judicial da feitiçaria é detalhado pelo autor Ronald Seth em seu livro *Crianças Contra Feiticeiros*, publicado em 1969. Seth divide as crianças que testemunharam contra feiticeiros em duas categorias: aquelas que não foram afetadas por malefícios mas que viram um parente cometendo ato de feitiçaria, ou tinham conhecimento pessoal que suportasse a acusação, e aquelas que aparentemente tinham sido atingidas pelo malefício. Ao final dos julgamentos, mais de um suposto feiticeiro foi condenado à fogueira por causa do testemunho de uma criança.

**Cristalomania.** Adivinhação pela contemplação de um globo de cristal transparente ou pela observação de uma superfície líquida, espelho ou qualquer outro objeto transparente. O Objetivo do adivinho dessa espécie é chegar a um estado hipnótico assim induzido, no qual ele pode projetar suas próprias visões internas no cristal.

**Crowley, Aleister (1875-1947).** Satanista escocês, fundador de um culto violentamente combatido pela cristandade. Foi editor e autor de numerosas obras ocultistas.

**Curandeiro.** Indivíduo dotado de poderes de cura paranormais ou mágicos. Os curandeiros existem desde que o mundo é mundo, e continuam proliferando nos dias de hoje, mesmo nos centros tecnológicos mais importantes. São famosos, por exemplo, os curandeiros filipinos, como Toni Agpoa, os brasileiros, como José Arigó, e os mexicanos. Os curandeiros ligados a tradições e culturas mais primitivas costumam usar ervas, medicina folclórica e conhecimentos de psicologia humana para promover a cura.

---

## – D –

**Daemon Daimon.** – Termo usado, em geral, para designar um poder ou entidade sobrenatural. Homero usou a palavra daemon quase sempre em correspondência com Theos (Deus). Theos expressa a personalidade do poder ou força sobrenatural, e daemon é a sua atividade, via de regra aplicada para uma intervenção sobrenatural súbita, não originada de uma divindade em particular. Com o tempo, a palavra daemon passou a significar também o poder que determina o destino de um indivíduo. Por outro lado, como Sócrates, um homem pode ter seu demônio pessoal, o qual se manifesta em determinados momentos para ajudar.

**Dee. John (1527-1608).** Erudito inglês, matemático e ocultista, é considerado um dos maiores magos da Idade Média e Renascimento na Europa. Foi encarcerado sob a acusação de praticar malefícios contra Mary, rainha da Inglaterra. Dee viveu na solidão, praticando astrologia para garantir sua subsistência, mas extraindo real prazer do estudo da alquimia. Estudou também os mistérios cabalísticos e as teorias rosacruz. Atingiu um estado de exaltação mística na qual suas visões pareciam realidades. Ele acreditou que o anjo brilhante Uriel apareceu diante de si, um dia, deu-lhe um pedaço de cristal e disse-lhe que para comunicar-se com seres de outro mundo, bastaria fixar o seu olhar intensamente no cristal. Tais seres, dessa forma, apareciam para comunicar a Dee os mistérios do futuro. A decadência de Dee começou após sua ligação com uma espécie de secretário e parceiro em atividades mediúnicas, chamado Edward Kelly. Durante um certo tempo, a reputação de Dee e Kelly estendeu-se a todo o continente europeu. Mas, em pouco tempo, o entusiasmo excessivo e a credulidade de Dee fizeram dele um escravo das falcatruas de Kelly.

**Defesas contra Demônios.** O sinal da cruz é considerado a mais poderosa das armas usadas contra o demônio. Em seguida vêm a água benta, o repicar de sinos, as relíquias de santos e certos objetos naturais: gemas como a crisólita e a ágata, plantas como o alho, sal marinho, o galo, etc.

**Demiurgo.** Em grego, a palavra significa artesão. Foi usada por Platão para designar o criador do universo. Os gnósticos, marcionistas e outros membros de seitas herméticas a usavam para designar o poder do mal responsável pela matéria.

**Demônios.** Ordem inferior de seres sobrenaturais considerados geralmente hostis à humanidade. A crença na existência de tais seres é muito difundida. Os antigos mesopotâmios viviam com medo dos demônios, comumente representados, em sua arte, com corpos humanos e cabeças de animais. Tanto os assírios como os babilônios pensavam que os demônios eram espíritos do mal, saídos das profundezas da terra, ou então fantasmas de mortos sem sepultura. Já na Grécia a palavra daemon tinha conotação tanto boa como má. Sócrates, por exemplo, tinha um demônio familiar que o advertia quando ele estava a ponto de tomar uma decisão errada. A ascensão do cristianismo e a conseqüente condenação dos espíritos do mundo pagão (considerados ligados ao demônio) transformaram os demônios em espíritos malévolos. Desde o desabrochar da consciência, o homem procurou, através da feitiçaria, proteger a si mesmo contra tais poderes sobrenaturais, e, mais ainda, chegar a controlá-los. Os povos e religiões antigas estavam convencidos da realidade e dos poderes maléficos dos demônios. A demonologia (o estudo dos demônios) desenvolveu-se de forma impressionante em muitas culturas e civilizações. Do ponto de vista da alta magia, observa-se que as grandes forças do mundo mágico unificado possuem um aspecto positivo e outro negativo, um lado angélico e outro demoníaco.

O Universo mágico é como um oceano no qual os homens se movem por laços invisíveis, os quais podem, às vezes, ser manipulados e controlados. Criaturas sinistras ocultam-se nas profundezas geladas dos oceanos: elementais malignos, as conchas ou cascas eliminadas pelo organismo universal, ou coisas medonhas criadas pela malícia de feiticeiros, como zumbis, cadáveres astrais. Muitos povos primitivos acreditavam que as doenças são causadas por espíritos do mal ou demônios. Psicologicamente, essas forças correspondem aos impulsos escuros, instintivos e malignos da mente humana.

**Dervixes.** Membros de seitas místicas de origem sufi (escolas esotéricas que floresceram no mundo islâmico). Algumas seitas dervixes são conhecidas por praticarem prolongadas danças giratórias, nas quais os praticantes atingem estados particulares de consciência, semelhantes ao êxtase místico. Dentre essas, a mais importante é a seita Mavlawi, fundada pelo poeta persa Julaludim Rumi, no século XIII. Suas danças são estruturadas de forma a educar a mente e o corpo em certas leis cósmicas; a dança busca reproduzir os movimentos dos planetas.

**Diabo.** A palavra deriva do grego diabolos, através do latim diabolus. Para a maioria dos autores cristãos, o diabo é o espírito supremo do mal. Tanto os demônios como o diabo são figuras proeminentes na feitiçaria e bruxaria. O diabo é interpretado como sendo do cosmos, o ser independente do império de um tirano, a oposição à uniformidade, a dissonância na harmonia universal, a exceção à regra, o particular no universal, a possibilidade escondida de romper-se à lei; ele representa também a tendência individualizante, a busca da originalidade, que irrita os ordenanças de Deus, sempre empenhados em definir a uniformidade dos produtos... O Satã do grande poeta Milton é um grande caráter, um rebelde de

alma nobre, que prefere sofrer uma eternidade de tortura a passar por uma humilhação. Visto desse ponto de vista, o diabo é o pai de todos os gênios incompreendidos. É ele quem nos induz a trilhar novos caminhos; estimula a originalidade de pensamentos e ações. Ele nos tenta para que nos aventuremos em viagens a mares desconhecidos, levar-nos a descobrir novos caminhos para as Índias, e também novas Índias. Ele é o espírito do descontentamento que freqüentemente nos assalta o coração, mas no final, quase sempre leva a um novo e melhor arranjo das coisas. Na verdade, segundo a ótica despreconceituosa do verdadeiro ocultismo, o diabo é um excelente e útil servidor do Todo-Poderoso, e todas as terríveis características de seu caráter e imagem desaparecem quando consideramos o fato de que ele é absolutamente necessário na economia da natureza como um estimulante da ação e como o poder de resistência que evoca os mais nobres esforços dos seres vivos. O papa Paulo VI, ansioso em corrigir alguns teólogos católicos que negavam a realidade do diabo, afirmou, num sermão proferido na Praça de São Pedro (Vaticano) em junho de 1972, que “a fumaça de Satã entrou no templo de Deus através de uma fissura na Igreja”. Mais tarde, em novembro, ele devotou um sermão inteiro às vilanias de Satã, argumentando que “este ser obscuro e perturbado realmente existe... um feiticeiro pérfido e astuto que se insinua entre nós através dos sentidos, da fantasia, da concupiscência, da lógica utópica e dos contratos sociais desordenados”. A preocupação do papa com Satã provocou a imprensa secular a prever o retorno de “brilhantes e lucrativos dias para os estudiosos do culto, magos e feiticeiros, todos celebrando inesperado, mas autorizado retorno, após muitos anos, de Sua Alteza, o Príncipe das Trevas”.

**Diabo, A Marca do.** Pequena marca de nascença, cicatriz ou outra desfiguração supostamente deixada pelo casco do diabo sobre o corpo da vítima. No começo do século XV, os caçadores de feiticeiras começaram a aceitar tais marcas como prova de culpabilidade. Nos séculos seguintes, feiticeiros e feiticeiras eram despídos e raspados na procura dessas marcas. Supunha-se, na época, que a marca do diabo era impressa sobre o corpo da vítima para impedir que a mesma traísse o pacto realizado.

**Diabólico, Pacto.** Um pacto entre um homem ou uma mulher e o diabo ou um de seus servidores: pode assumir muitas formas, mas inclui sempre:

1. Preparação para o pacto (abstinência de carne, etc.).
2. Invocação na forma ritualística, acompanhada pelo sacrifício de um animal (galinha, bode, etc.) e por fogo.
3. Um complexo conjunto de fórmulas mágicas.
4. A aparição do diabo.
5. Assinatura do pacto com sangue do braço esquerdo. Ao assinar o pacto, o indivíduo “perde seu duplo”, ou seja, não deixa sombra, e sua imagem não se reflete no espelho.

**Dibbuk.** No ocultismo judaico, a crença de que a pessoa são duas almas ao mesmo tempo. A segunda alma é de um pecador que retornou do além para expiar seus pecados compartilhando das boas ações praticadas pela alma boa, com a qual coabita num mesmo corpo. Uma pessoa possuída por duas almas não pode controlar a intrusa, cuja voz e comportamento podem às vezes ser confundidos com o verdadeiro eu. O dibbuk grita, amaldiçoa, exhibe muitas facetas de personalidade, e só pode ser expulso através de apavorantes rituais realizados dentro de uma sinagoga escura. Um rabino experiente deve deferir essas sessões e conseguirá expelir um dibbuk rebelde através do dedo mínimo da pessoa possuída.

**Dionísio (Baco, Líber).** Na mitologia clássica, o deus do vinho e da fertilidade. Seu culto era muito difundido na Trácia, onde as mulheres eram particularmente dedicadas a ritos orgíacos. Nos cultos místicos, Dionísio está associado às regiões inferiores. Estudiosos modernos afirmam que reminiscências dos antigos cultos a Dionísio sobreviveram nos sabás de feiticeiros. A divindade grega, ao aparecer, assumia às vezes o aspecto de um grande bode. Dionísio possuía um séquito de sátiros, faunos e outras entidades luxuriosas.

**Dragão Negro.** Grimório (livro de fórmulas) muito popular, atribuído ao papa Honório, contém instruções para conjurar demônios realizar pactos. Cada dia da semana, segundo esse livro, exige um procedimento distinto. Segunda-feira é dia de Lúcifer; terça, Frimost; quarta, Astoroth; quinta, Shilcharde; sexta, Bechard; sábado, Guland; aos domingos, Surgat.

**Druidas.** Na religião celta, os druidas eram sacerdotes com vários poderes paranormais, entre os quais a capacidade de prever o futuro. Adeptos das artes mágicas, os druidas usavam muitos encantamentos e feitiços para apaziguar os deuses, controlar os elementos da natureza e promover fertilidade. Conheciam bem astrologia, medicina e psicologia. Os druidas acreditavam na indestrutibilidade da matéria, na imortalidade da alma e na metempsicose (reencarnação). Seu conceito sobre a vida após a morte parece ter sido desenvolvido a partir da memória fragmentária. Eles imaginavam três círculos da vida: o mais interno, onde todas as coisas tinham sua origem (abred); o círculo do meio, ou da “benção consumada” (gwenved); e o terceiro círculo, o externo, onde todo espaço é preenchido exclusivamente por Deus (keugant) Os druidas acreditavam em cinco elementos: os corpos sólidos e a terra: água: ar: calor: luz. Havia ainda o espírito ou emanção divina, cuja união com os outros elementos produzia toda a vida.

**Druidas e Feiticeiros.** A feitiçaria européia parece ter herdado muitas tradições da época dos druidas. A principal delas é, provavelmente, a crença no poder dos círculos mágicos como receptáculos capazes de captar energias sobrenaturais, a exemplo daquelas utilizadas nas operações de percepção extra-sensorial. Tanto os druidas como os feiticeiros europeus acreditavam na reencarnação, reconheciam a importância dos círculos de pedra como centros de força espiritual e celebravam, durante o ano, quatro grandes sabás.

---

## – E –

**Eckankar.** Organização fundada pelo norte-americano Paul Twitchell para promover um conhecimento de tipo espiritual-ocultista que tem como a base a chamada viagem astral. Desde 1964, Twitchell reuniu a seu redor milhares de seguidores, os quais acreditam que a liberdade espiritual é a mais rapidamente adquirida através da viagem com o corpo astral. Isto significa que este corpo é projetado fora do corpo físico e que a alma essencial pode gozar de perfeita liberdade para visitar qualquer plano ou nível da existência. Essa escola assume a idéia de que uma vasta hierarquia espiritual opera através do Universo. O adepto da Eckankar objetiva dominar ou conhecer os mistérios do universo.

**Ectoplasma.** Substância luminescente, emanada do organismo do médium durante transe especiais chamados de “efeitos físicos”, no espiritismo. O ectoplasma permitiria a manipulação por parte de espíritos desencarnados, que o usariam como substância básica nos fenômenos de materialização.

**Egito, Encantamentos do.** Uma das mais ricas civilizações em termos de cultura e conhecimento foi, sem dúvida, a egípcia. Documentos do antigo Egito contém fórmulas e encantamentos para vários propósitos. Por exemplo, um encantamento contra animais diz:

*Venha a mim. Senhor dos Deuses!  
Afasta de mim os leões que vem da terra,  
Os crocodilos que vem do rio,  
A boca de todos os répteis venenosos que saem de suas tocas!  
Pare, crocodilo Mako, Filho de Seth!  
Não mova quela cauda.  
Não mova os dois braços.  
Não abra a sua boca.  
Que minhas águas se transformem  
Em fogo ardente diante dele!  
O arpão dos setenta e sete deuses está nos seus olhos.  
O braço dos setenta e sete deuses está nos seus olhos.  
Você, que nada rápido com garras de metal em direção  
à barca de Ra.  
Pare, crocodilo Mako, filho de Seth!*

**Egito, Livro dos Mortos do.** Uma coleção de inscrições encontradas em papiros, muralhas, edifícios, monumentos e tumbas do Egito antigo. Tais textos corporificam os rituais e a magia associada aos funerais dos mortos, e a sua passagem para o mundo do além. A obra é muito abundante em referências mágicas, já que seu propósito fundamental é fornecer proteção taumatúrgica contra os perigos que o morto deve enfrentar no caminho que leva a outro mundo. O morto deve ser julgado por Osíris antes de passar para o outro mundo. A recitação de várias fórmulas mágicas, encantamentos e conjuros afastavam, segundo a crença, as forças negativas que tentam impedir a alma de atingir o seu destino. Todo egípcio com alguma posse era enterrado levando consigo um papiro onde estava escrita toda informação que o ajudaria a viajar com segurança e a responder bem durante a cerimônia de seu interrogatório, onde teria de justificar-se. Além disso, nesse papiro estavam também escritas “palavras de poder”, na forma de nomes ou atributos dos deuses. A representação pictórica também desempenhava papel considerável no ritual mágico do papiro.

**Egito, Mistérios do.** Os rituais de mistérios desenvolvidos no Egito influenciaram de maneira determinante todas as escolas de magia e ocultismo que se desenvolveram primeiro em Tebas, depois na cidade de Mênfis. Da mesma forma que na Grécia e nos cultos mitriacos persas, o candidato à admissão nos mistérios egípcios tinha de passar por muitas provas que atestassem sua honra, coragem, inteligência e valor. Uma longa série de testes o esperava, e falhar numa prova particular de inteligência, caráter ou coragem significa falha total. Antes de ser admitido nos primeiros passos, o candidato tinha de conseguir autorização do congresso dos colégios sagrados. O teste inicial parecia ser destinado a medir a força do caráter do postulante. Logo depois, passado esse estágio, o candidato podia ainda decidir entre abandonar a tentativa de vencer as provas de admissão ou continuar enfrentando o risco de ser morto caso aprendesse os primeiros símbolos ocultos e em seguida falhasse na superação de qualquer um dos testes subsequentes.

**Elementais.** No ocultismo existem quatro classes principais de seres ou seres da natureza: as ondinas, que habitam a água; os gnomos, que habitam a terra; os silfos que moram no ar, e as salamandras, entidades do elemento fogo. Segundo o ocultismo, os elementais constituem uma hierarquia de seres não-humanos, os quais possuem um corpo constituído pela própria energia magnética do elemento em que existem. O conhecimento do mundo elemental e das regras que tratam do relacionamento do mundo humano com o elemental é requisito essencial a todo aquele que pretende conhecer e praticar a chamada magia natural.

**Elfos.** Fadas escandinavas. Vivem sob a terra, são brincalhões e podem causar doenças e acidentes. O elfo-rei que governa é extremamente feio. Os dinamarqueses consideram os elfos anjos rebeldes que foram expulsos do céu, ou então crias de Adão e Lilith.

**Elixir da Longa Vida.** Os alquimistas e místicos procuram um remédio universal, capaz de manter a eterna juventude, ao qual deram o nome de elixir da longa vida. O Abade Trithemius, segundo relatos, ditou, já em seu leito de morte, uma fórmula para a obtenção do elixir. Entre seus ingredientes estão a genciana, anis, nardo, canela, tártaro, coral, vinho e bródio.

**Embalsamar.** Os antigos egípcios acreditavam que os deuses visitariam uma múmia e asseguraria ao morto vida eterna. Convencidos de que o corpo deve ser conservado intacto se um homem pretende obter vida eterna, eles preservavam os corpos num processo de embalsamamento.

**Enoch.** O sétimo dos dez patriarcas antediluvianos mencionados no Gênesis. O relato bíblico afirma que ele viveu 365 anos. Tal relato fornece o motivo para dois livros apocalípticos, judeus, pós-bíblicos e não canônicos. Ambos descrevem as viagens de Enoch pela terra inteira e os sete céus. Ele teve a revelação divina com respeito a todos os mistérios do céu e da terra. E decidiu revelá-los à humanidade. O mais antigo e maior dos livros, chamado Enoch I, teve certamente vários autores, e foi escrito na Palestina, provavelmente em aramaico, entre o terceiro e o primeiro século antes de Cristo. Ele foi completamente preservado apenas numa edição traduzida em caracteres coptas da Etiópia, embora existam também fragmentos de uma antiga versão em grego clássico. O segundo livro, chamado Enoch II, foi provavelmente escrito no Egito, em grego, durante a primeira metade versão eslavônica.

**Enquiridião do Papa Leão.** Coleção de encantamentos, apresentados na forma de preces e publicados em Roma pela primeira vez em 1553. Um tratado de magia prática, o Enquiridião contém exorcismos, conjuros e preces para preparação e consagração de instrumentos mágicos. A maior parte da simbologia utilizada na obra é de origem oriental.

**Eras Astrológicas.** Antigamente, uma era astrológica era um período de cerca de dois mil anos durante os quais o ponto do equinócio de primavera caía numa determinada constelação do zodíaco. Mas desde que as constelações não têm limites precisos, os pontos de início e fim são meras aproximações.

**Eras da Civilização.** No misticismo, depois do Grande Dilúvio submergir o continente da Atlântida, aconteceram sete ciclos da civilização. São conhecidos como as épocas da Índia Antiga, persa, egípcia, greco-romano, anglo-saxônica ou de Sardis, de Filadélfia e Laodicea. Cada uma dessas épocas constitui uma progressão da alma humana, operando não apenas no corpo anímico, mas também no corpo vital e no físico. Cada civilização dura aproximadamente 1/12 do ano platônico, isto é, 2160 anos. Na primeira idade pós-Atlântida, o mundo físico era uma ilusão, e tinha caráter transitório. As pessoas, na época, preocupavam-se em primeiro lugar com o mundo espiritual. O período persa, situado entre cinco e três mil antes de Cristo, foi caracterizado pela radicalização dos dois princípios, o do bom e o do mal – Ahura Mazda e Ahriman, respectivamente. Existia um contínuo conflito entre a luz e a escuridão, com a luz representando o bem e a virtude e a escuridão simbolizando as forças do mal. O espaço de tempo entre 3 mil a 747 antes de Cristo pertence à cultura egípcio-caldaica ou assíria-babilônica-egípcia-hebraica. Esta era foi marcada pela tríade composta pelos deuses Osíris, sua consorte Isis e o filho Hórus. Nessa era, os cultos de mistério floresciam no Oriente Próximo, na Mesopotâmia, no litoral do Mediterrâneo e no Egito. As civilizações seguintes, a greco-romana e a anglo-saxônica, estendem-se de 747 a.C. a 1413 d.C. O homem agora tem consciência de si mesmo e do seu ambiente físico. A sexta civilização deverá ser a antiga era persa “ressurgida”: será chamada Filadélfia e se caracterizará pelo amor humano e pelos interesses espirituais. A sétima civilização, chamada Laodicea, no Apocalipse, envolverá os conceitos de esperança e de uma vida futura.

**Esmeralda, Tábua.** Uma tabuleta de esmeralda, na qual existiriam gravações em caracteres fenícios. Segundo a lenda, o objeto teria sido descoberto por Sara (mulher de Abraão) ou por Alexandre Magno, numa caverna, onde era conservada pelos “dedos sem idade de Hermes Trismegisto”. “Hermes Três Vezes Grande” era considerado neto de Adão e construtor das pirâmides do Egito.

A Tábua Esmeralda é considerada um dos grandes mistérios da humanidade. Existem dela várias versões em Latim, datadas desde o século XI, em outras ainda mais antigas, em árabe. Mas parecem não concordar umas com as outras. A sentença de abertura de uma importante versão latina postula a doutrina oculta do “abaixo, como acima”, que é o fundamento da astrologia e um elemento-chave do tipo cabalístico: *quod superius est sicut quod inferius et quod inferius est sicut superius ad perpetranda miracula rei unius* (“aquilo que está acima é como aquilo que está abaixo e aquilo que está abaixo é como aquilo que está acima, para que se realizem as maravilhas da Coisa Una”). O breve documento, unanimemente aceito como de acordo ao espírito da tradição hermética e mencionado pela primeira vez no século VIII, num texto do árabe Jabi Ibn Hayan, sintetiza a estrutura do trabalho alquímico. A tradução seguinte é de outra versão latina (Tabula Smaragdina) “Sem dúvida aquilo que está acima é como aquilo que está abaixo para que se realizem as maravilhas da Coisa Una. Todas as coisas procedem do Uno sozinho; por meditação no Uno sozinho; similarmente, por adaptação elas nascem dessa Coisa Una. O Sol é seu pai, a Lua é sua mãe; o vento carregou em seu corpo, a terra nutriu-a”.

**Esotérica, Doutrina.** Os ocultistas afirmam possuir um corpo de ensinamentos espirituais conhecidos pelos adeptos muito desenvolvidos em todas as épocas. Esse corpo de ensinamentos, chamado de doutrina esotérica, incorpora elementos da verdade encontrada no conjunto de todas as religiões do mundo apenas parcialmente em cada religião isolada.

**Espiritismo.** Filosofia espiritualista estruturada pelo francês Alan Kardec (Hippolyte Léon Rivail) no século passado, e que reúne elementos das filosofias orientais hinduista e budista (noções de carma, reencarnação), a crença na sobrevivência dos espíritos e a possibilidade de comunicação com os mesmos através de fenômenos mediúnicos. O espiritismo espalhou-se rapidamente pelo mundo, particularmente nos países de língua espanhola e no Brasil, onde parece possuir o maior número de adeptos. Pouco a

pouco, o espiritismo abandona seus cânones rigidamente doutrinados para seguir os ensinamentos originais de Kardec, que preconiza provas científicas completas para a aceitação de cada um dos fenômenos aparecidos. No Brasil, cientistas espíritas estão intimamente conectados com a parapsicologia e a psicotrônica.

**Esquimós.** Entre os esquimós, o angakok ou xamã, o curandeiro, desempenha as funções de conselheiro tribal, feiticeiro e profeta. Com a ajuda dos espíritos, ele prevê as condições do tempo e os eventos futuros. Pode também fabricar uma figura com forma humana, feita de ossos e fragmentos de cadáveres, e supri-la com poderes sobrenaturais de levitação e malevolência. De forma geral o esquimó acredita que a natureza é caprichosa e inatingível, e isso faz com que ele, à maneira de todos os demais povos chamados primitivos, aceite o fenômeno sobrenatural com tranqüilidade. Para o esquimó, tudo possui uma alma-espírito, tanto as formas vivas como os objetos inanimados.

**Execução de bruxas.** O número de pessoas executadas como bruxas ou feiticeiros é desconhecido. O pesquisador G. Lincoln Burr estimava, com dados de 1914, que pelo menos cem mil vítimas foram executadas apenas na Alemanha. Uma autoridade do século XVI afirmou ao historiador Spina ter usado dez carrascos para liquidar mil feiticeiros em um ano. As últimas bruxas foram executadas em 1610 na Holanda; em 1684 na Inglaterra; em 1692 na América; em 1717 na Escócia; em 1745 na França (embora a pena de morte por feitiçaria fosse abolida em 1731, execuções isoladas ocorreram em 1826 e 1856); em 1775 na Alemanha; em 1782 na Suíça; em 1791 na Itália; e em 1793 na Polônia.

**Exorcismo.** O ato ou processo de expelir espíritos do mal através de cerimônias mágicas ou religiosas. Exorcismos eram regularmente praticados pelos egípcios, assírios, babilônios. Os métodos usados para expulsar maus espíritos incluem palavras e encantamentos, Flagelação e atos de sacrifícios. De acordo com a doutrina católica, o exorcismo deve ser feito por um sacerdote e autorizado formalmente por um bispo. O rito é prescrito no *Rituale Romanum*. Até hoje missionários estrangeiros são solicitados em certas ocasiões a praticar o rito. Os métodos de exorcismo variaram muito no decorrer dos séculos. Um deles, usado no caso de uma princesa meda possuída supostamente pelo demônio Asmodeus, era misturar incenso com o coração e o fígado de um peixe e pôr fogo na mistura, esperando-se que o diabo, sufocado pela fumaça e o cheiro, abandonasse sua vítima. Nos primeiros séculos do cristianismo o exorcismo oficial só podia ser praticado por padres da Igreja, mas com o decorrer do tempo homens comuns eram autorizados a praticá-lo. Os Vedas (escritura sagradas hindus) contêm preces e fórmulas mágicas destinadas a exorcizar espíritos malignos do corpo de pessoas possuídas. Também o judaísmo reconhecesse os casos de dibbuk (possessão) em que se preconiza o uso de rituais exorcistas praticados por rabinos.

**Exorcismo, Ritual de.** Conforme prescrito no *Rituale Romanum*, o rito do exorcismo começa com a litania dos santos, o Pai-Nosso, duas preces pelo endemoniado e uma advertência ao espírito impuro. Em seguida, o exorcista lê uma ou mais passagens do Evangelho, coloca sua mão direita sobre a cabeça do possuído, invoca o nome de Deus, faz uma prece curta e pronuncia três longos exorcismos do demônio, acompanhando-os pelo sinal da cruz. Todas as formas de abjuração e conjuração foram abandonadas naquilo que a Igreja chama de *Pneumatologia Occulta et Vera*.

**Exorcista.** Na Igreja católica, a segunda das ordens menores. Os deveres do exorcista são “expulsar os diabos, alertar, o público de que os não-comungantes devem ceder lugar aos que vão comungar, e versar a água necessária aos serviços divinos”. Hoje a ordem é apenas um passo antes do sacerdócio. Na Igreja antiga, qualquer pessoa que possuísse o dom do exorcismo poderia usá-lo.

---

**Fabre D:Olivet, Antoine.** Ocultista francês do século XVIII que tentou reviver o místico pitagórico.

**Famíliares.** Demônios serviçais ligados a um feiticeiro ou bruxa. As vezes assumem as formas de um ser humano, mas quase sempre aparecem como animais: lagartos, corujas, gatos, cães, macacos, cabras, morcegos, etc. Tais demônios estão identificados por nomes nos escritos demonológicos: Phrin, Rapho, Robin, Zewuiel. O grande mago Agrippa Von Nettesheim possuía um cão negro chamado Monsier. Oliver Cromwell, segundo a lenda, tinha um “familiar” chamado Grimoald. Em 1303, o rei Felipe IV, da França, acusou o papa Bonifácio VIII de ser feiticeiro e possuir um espírito familiar. A noção de que os feiticeiros fazem comércio com os demônios é conhecida e muito antiga, mas o conceito de um demônio familiar que aconselha, adverte, acompanha e protege um indivíduo particular nas suas atividades mágicas somente tornou-se popular a partir do século XIV. Já no final desse século o espírito familiar tornara-se uma acusação rotineira nos processos de feitiçaria. Em muitos casos, dizia-se que o familiar não existia de forma corporificada, mas sim apenas como espírito. Leopoldo, irmão de Frederico III, da Austria, tentou usar Truwesniel, o espírito familiar de um feiticeiro, para libertar seu irmão na prisão. Em 1326, Truwesniel apareceu diante do prisioneiro como um simples e pobre professor, mas foi expulso pelo sinal-da-cruz.

**Fausto.** Fausto é o protótipo do homem que vende a alma ao diabo em troca de juventude, honras, riquezas. No ocultismo, o objetivo profundo de Fausto é a obtenção do conhecimento sobre a vida e a morte. Segundo lendas e relatos, existiu realmente na cidade de Praga (Tchecoslováquia) um indivíduo com esse nome. Era praticante da magia, invocou espíritos de Wittemberg (República Democrática Alemã) e afirmava ter visitado o inferno na companhia de Belzebu. Fausto, que realizava curas misteriosas e, dizia-se, era capaz de voar pelos ares, foi amaldiçoado por Lutero e feito prisioneiro. Ao final do pacto, o diabo causou-lhe uma morte horrível. Depois disso, ele teria aparecido várias vezes a seu fiel servidor Christofer Wagner. O poeta alemão Goethe celebrizou a lenda de Fausto ao escrever o poema que leva seu nome.

**Feitiçaria.** É praticamente impossível chegar-se a uma definição clara e completa de feitiçaria, da mesma forma que seu quase sinônimo bruxaria. Embora, do ponto de vista da igreja antiga, feitiçaria seja o comércio com entidades demoníacas com o propósito de praticar o mal, interpretação ocultista do termo é completamente distinta. Está nesse último caso, mais relacionada com a possibilidade de manipulação – para o mal ou para o bem – de forças e energias naturais, a partir de capacidades mentais e do espírito, como a concentração, a mentalização, a vontade.

Mas a noção prevalente, a nível popular, ainda é a da Igreja. Entre as características apontadas da feitiçaria estão: perturbações da atmosfera: capacidade de viajar em vassouras e outros veículos: envio de animais, à noite, para o desempenho de missões ordenadas por seus mestres feiticeiros: metamorfoses; uso de substâncias mágicas (óleos, filtros, elixires, etc.) capazes de provocar radicais mudanças de comportamento de uma pessoa; encontros noturnos; escolha de dias santos da Igreja para tais encontros; considerar as abelhas como maus espíritos; associação da escuridão ao mal; canibalismo associação de feiticeiras com certos animais – gatos, lagartos, sapos, corujas, galos, cavalos, etc.; nudez e danças circulares; encruzilhadas, o mau-olhado, as ligaduras; pacto com demônio; orgias sexuais, incluído cópula com demônios; o uso do sal grosso para evitar o mal; a tendência a associar a feitiçaria primeiramente com as mulheres.

**Feitiçaria, Ato de.** Na Inglaterra, o Ato de Feitiçaria, promulgado em 1735, estipulava que a feitiçaria não existia e que qualquer pessoa que clamasse possuir poderes sobrenaturais seria processada. Mas foi somente em 1951 que a legislação britânica eliminou a última referência à feitiçaria de seu Código Penal.

**Feitiçaria, Teóricos da.** Inúmeros autores escreveram sobre o assunto, mas a maioria dos seus livros é hoje raridade, encontráveis apenas nas grandes bibliotecas ou coleções especializadas. Entre os que escreveram antes da publicação do famosíssimo *Malleus Maleficarum* (publicado em português pela Editora Três, número especial de Planeta, sob o título *O Livro da Caça às Bruxas*), estão: Johannes Nider,

Jean Vineti, Johann Hartlieb, Nicholas Jacquier, Alphonsus de Spina, Girolamo Visconti, Petrus Mamor, Ambrogio de Vignati, Jordanes de Bergamo e Jean Vincent.

**Feiticeira.** Embora o feitiço possa ser feito tanto pela mulher como pelo homem, a palavra celebrou-se no feminino, devido ao número muito maior de mulheres que, nos séculos da Inquisição, foram acusadas de prática da feitiçaria. Quase sinônimo de bruxa, acabou-se, com o tempo – e em termos de processos criminais –, estabelecendo-se uma distinção entre as duas palavras: tanto a bruxa quanto a feiticeira aprendem suas artes mágicas de demônio; mas a primeira, para conseguir isso, vende a própria alma ao diabo, enquanto a segunda permanece livre mesmo após adquirir o conhecimento. Segundo a visão européia, uma feiticeira pode parecer jovem e bela e ser, na realidade, velha, repulsiva, marcada com o sinal do diabo. Ela come carne humana e sangue humano, constrói boncas que representam seres humanos, perturba as forças da natureza (pode desencadear tempestades ou períodos de seca etc.), engendra vinganças terríveis contra aqueles que a ofendem, copula com quem deseja, ameaça as hostes infernais e recorre a um vasto arsenal de fórmulas, substâncias e ferramentas para produzir sua arte. Como a feitiçaria atingiu seu apogeu durante a Idade Média muitas designações para feiticeira ou bruxa são em latim, o veículo literário corrente na época: lamia, maga, maleficu, saga, sortilega, strix, venefica.

**Feiticeiras, Queima de.** Em um livro intitulado Witchcraft (“Feitiçaria”), publicado em 1965, a pesquisadora Justine Glass estima em cerca de nove milhões o número de homens e mulheres que foram executados, quase sempre na fogueira, durante os séculos de perseguição.

**Feiticeiras, Tipos de.** De acordo com o Malleus Maleficarum, existem três tipos fundamentais de feiticeiras: as que injuriam mas não podem curar; as que curam mas não podem injuriar; e as que podem fazer as duas coisas. Entre as que injuriam, uma classe é capaz de produzir todo tipo de feitiço. Elas devoram crianças, desencadeiam tempestades, causam esterilidade em homens e animais, sacrificam crianças não batizadas ao demônio; essas crianças, às vezes, são seus próprios filhos.

**Fetiche.** Um objeto material com poderes mágicos. Pode conter um poderoso medicamento, “como a urina de uma virgem” ou a vesícula biliar de um crocodilo. Pode ser uma pequena escultura, uma gravação em madeira ou pedra, uma figurinha, ou parte de um objeto material (o dente ou garra de um animal, por exemplo). O fetiche, supostamente, protege seu possuidor contra o mal, ajuda-o a recuperar a saúde, promove fertilidade, etc.

**Fetichismo.** Toda forma de crença em fetiches, objetos ou substâncias materiais que supostamente, são pontos fixadores de poderes ou espíritos sobrenaturais. A idéia essencial do fetichismo, segundo a qual poderes espirituais residem em objetos materiais, tem sua origem na crença dos povos primitivos – e também povos avançados – em lugares sagrados, plantas sagradas, relíquias, etc. O visgo planta sagrada dos druidas, a cruz e o grande número de amuletos atestam a tendência universal de adesão de crenças fetichistas.

**Flamel, Nicolas.** Grande alquimista francês do século XIII, Flamel perseguia a perfeição espiritual e o conhecimento do universo, recorrendo para tanto à linguagem da fé cristã. Flamel afirmava que a alquimia o havia purificado de seus pecados, transformando-o num ser suave, piedoso e generoso, “enchendo-o, continuamente, com a graça e a misericórdia de Deus”. Fracassando como escrevente público, poeta e pintor, ele teve êxito como astrólogo. Começou a estudar as artes mágicas, particularmente a alquimia.

**Flammarion, Camille (1842-1925).** Importante astrônomo francês, criador da palavra “psíquico” com o sentido que até hoje mantém, ou seja, relacionando-a com poderes invisíveis da mente humana. Flammarion acreditava que forças naturais desconhecidas, “tão reais quanto a força de gravidade e tão invisíveis quanto a mesma”, eram responsáveis por fenômenos como a levitação, telepatia, clarividência, etc.

**Fludd, Robert** . Célebre filósofo e hermetista inglês, deixou extensa obra 574-1637 escrita sobre temas místicos e ocultistas. Era o chefe de uma agremiação chamada “filósofos do fogo” e é também conhecido por seu nome em latim, Robertus de Fluctibus. Escreveu a Filosofia Mosaica e Summum Bonum, tratados em defesa da necromancia.

**Fogo, Caminhar sobre o.** Em praticamente todos os continentes, mas de forma mais acentuada na Índia, Japão, Guiana Holandesa e outros países do Oriente, os rituais de caminhar sobre o fogo (ou sobre brasas ardentes) fazem parte dos cerimoniais religiosos místicos. Em certas ilhas dos mares do Sul, no Havai, por exemplo, existem ritos regulares envolvendo o caminhar descalço sobre brasas ou mesmo sobre a lava incandescente dos vulcões, Sacerdotes, feiticeiros, indígenas dessas localidades, conseguem, segundo relato de inúmeras testemunhas estrangeiras, escapar incólumes dessas aventuras. O objeto da prática de caminhar sobre o fogo parece ser sempre de tipo purificador ou libertório.

**Fogo, Invocação do.** Os ciganos russos invocam o fogo quando desejam punir o inimigo. Diante de uma fogueira, recitam estes versos:

*Fogo, puna aquele que fez o mal, você detesta a falsidade,  
Você elimina tudo que é impuro, você destrói os que ofendem;  
Sua chama consome a terra.  
Consuma... se ele disse o que não é verdade,  
Se ele pensar mentira, se ele agir de forma fraudulenta.*

**Fort, Charles (1874-1932).** Ocultista americano que conseguiu célebre reputação com a sua obra O Livro dos Danados (publicado no Brasil pela Editora Hemus). Essa obra relata um grande número de acontecimentos reais, porém inexplicáveis, convencendo os leitores de que o autor estava em comunicação direta com o mundo espiritual.

**Fortune, Dion.** Ocultista inglesa da primeira metade deste século. Fundadora da Society of the Inner Light (Sociedade da Luz Interior), acreditava que o conhecimento teórico e prático da magia era um bom caminho para se chegar à união divina. Estudante séria da cabala, Dion Fortune escreveu grande quantidade de livros, muitos dos quais já publicados em português, como os famosos Autodefesa Psíquica e A Cabala Mística.

**Fox, Irmãs. Katie e Margareta.** Fox foram, provavelmente, as primeiras médiuns espiritualistas dos Estados Unidos. Ruidos de toques sobre a madeira de móveis e outros objetos eram considerados por elas como respostas inteligentes dadas por espíritos desencarnados às suas perguntas. Usando informação obtida dessa maneira, as duas irmãs descobriram que um ocupante anterior da casa onde viviam, de nome Charles Haynes, tinha sido assassinado. Ambas conseguiram notável fama nos Estados Unidos e no exterior, mas foram também acusadas de fraude. Investigadores da parapsicologia afirmam hoje que ambas, por causa de sua juventude, atraíam poltergeists (anjos brincalhões).

**Frazer, Sir James George (1854-1941).** Antropólogo e mitólogo escocês, possuía vastos conhecimentos das culturas primitivas e suas tradições mágicas e mitológicas. Publicou muitas obras, entre as quais a mais importante, A Rama Dourada, primeiramente publicada em dois volumes (1890) e mais tarde em doze (1911-1915). Em 1982 foi publicada no Brasil em português, uma edição abreviada dessa obra. Frazer foi o primeiro estudioso a aplicar o método comparativo ao estudo do totemismo. Seus estudos estão baseados na premissa da “unidade psíquica” do homem através do tempo.

---

– G –

**Galinha Negra.** Como o cão e gato preto, a galinha negra é um animal que esteve sempre associado à feitiçaria e ao diabo. Curiosamente, as tradições primitivas de origem africana, tais como as que deram origem ao candomblé e a umbanda no Brasil, costumam usar galinhas negras em muitos de seus rituais.

**Galo.** Ave ligada às cerimônias e à simbologia ocultista e muito apreciada na Antiguidade nos processos de adivinhação do futuro. De acordo com o Zohar, o galo canta três vezes antes da morte de uma pessoa. A ave estava consagrada a Esculápio. O canto do galo afasta os demônios e põe fim ao sabá.

**Ganhar Afeição de um Juiz.** Trata-se de um talismã contido no livro A Sagrada Magia de Abramelin, destinado a captar para quem o usa a simpatia e a benevolência dos juizes. As seguintes letras, na ordem indicada, devem ser escritas claramente em um pedaço de pergaminho, que o usuário deve carregar consigo, em um bolso ou na carteira:

A L M A N A H

L

M A R E

A L B E H A

N

A R E H A I L

H A

Conta-se que o mago inglês **Aleister Crowley**, usou essa fórmula com sucesso quando esteve envolvido em um processo que lhe foi movido por estar publicando segredos esotéricos da Sociedade Golden Dawn.

**Gato.** Considerado o primeiro animal doméstico, o gato, desde sempre, está associado a ritos sagrados, à magia e superstição. Era animal sagrado na antiga Índia. No Egito foi elevado à categoria de divindade, pois se considerava que tinha poderes de oráculo. Uma cidade inteira, Bibastis, era consagrada à adoração desse felino e um festival em honra do mesmo era realizado todos os anos, no mês de maio, com a participação de cerca de meio milhão de peregrinos. Uma importante deusa do panteão egípcio, Bast, era representada com o corpo de mulher e cabeça de gato. Os gatos mortos eram embalsamados e enviados a Bubastis para o funeral. Os gatos eram animais de prestígio também na Grã-Bretanha, onde ritos sagrados eram realizados em sua honra. Nas terras escandinavas, havia Freya, a deusa-gata, cuja carruagem, dizia-se era puxada por gatos.

**Gato Negro.** Como a galinha negra, o gato negro desempenha importante papel na magia e na feitiçaria. Associado ao diabo e, segundo a crença, dotado de nove vidas, o gato era venerado pelos antigos egípcios. Companheiro maléfico do diabo e das feiticeiras que participavam dos sabás, o gato negro é sinal de má sorte. Até hoje permanece uma superstição segundo a qual não se deve continuar caminhando por uma rua se um gato negro atravessá-la à nossa frente.

**Gematria.** Divisão da cabala prática, a gematria mostra os valores numéricos das letras do alfabeto hebraico e as analogias entre as palavras e as frases.

**Geomancia.** Adivinhação pela figuração da superfície terrestre ou por marcas e características geológicas. Sinais topográficos, fendas, rachaduras, abismos, também são considerados nessa técnica de adivinhação, assim como as formas e figuras formadas pela areia trabalhada pelo vento, pela água ou outras forças. Figuras geomânticas constituem uma importante categoria entre os signos talismânicos.

**Gilgul.** Na tradição tamúdica e cabalística, o processo de transmigração que resulta na reencarnação da alma de uma pessoa falecida. Embora o Talmude descreva claramente esse processo, a crença na transmigração tornou-se proeminente no misticismo judeu somente após o século VIII. Na altura do século XIII, esse conceito já tinha conquistado um lugar de honra em obras clássicas do misticismo judeu que propugna a animação de velhos corpos por almas novas. Ver Dibbuk.

**Gilles de Rabis (1404-1440).** Aristocrata francês, foi companheiro de Joana Dárc. Com o passar dos anos, tornou-se um assassino perverso. Confessou em julgamento, em 1440, sob tortura, perante uma corte eclesiástica e uma corte secular, ter praticado alquimia e assassinado crianças. Homem rico e poderoso, marechal da França, foi acusado de feitiçaria, invocação de demônios, de ter feito um pacto com o diabo e ter assassinado mais de cem crianças. Embora muitas das acusações feitas contra ele

pudessem ter sido provocadas por ciúmes ou possuir fundo político, Gilles de Rais parece realmente ter extraído prazer de assassinato e abuso sexual de crianças.

**Glossolalia.** O “dom das línguas”, um fenômeno conhecido desde os tempos dos primeiros cristãos e muito observado em nossos dias, onde a pessoa, geralmente em estado de transe, apresenta a capacidade de falar línguas que desconhece. Alguns espiritualistas consideram a glossolalia como uma das provas da mediunidade, ou seja, da comunicação entre vivos e espíritos desencarnados, através da participação de um médium.

**Gnomos.** Elementais da terra, uma fabulosa raça de pequenas criaturas que habitam o subsolo e cujo corpo seria constituído da própria energia magnética emanada pelas partes sólidas do planeta. Paracelso designava como gnomos as criaturas com capacidade de mover-se dentro da terra tão facilmente como os peixes movem-se dentro da água. Segundo clarividentes, os gnomos vestem-se de cores escuras, cinza ou marrom, e são guardiães de tesouros do subsolo, como minas, cavernas e túneis.

**Gnosticismo.** Sistema religioso centralizado na colônia grega de Alexandria, no Egito, e que abarcava cerca de setenta seitas esotéricas. Os gnósticos tomaram seu nome da palavra grega gnose, que significa conhecimento completo e absoluto era o objetivo final a ser alcançado, segundo essa doutrina. Os gnósticos referiam-se também a uma série de emanções do único Ser Supremo. A matéria estava identificada com o mal. No decorrer dos séculos, já em nossa era, os gnósticos adotaram práticas mágicas. Alguns notáveis aderentes do movimento foram filósofos Marcion, Bardesanes, Valentinus e Carprocrates.

**Goethe, Johann Wolfgang (1749-1832).** Escritor alemão, seu interesse pelo conhecimentos oculto manifestou-se quando ele era ainda jovem. Ainda criança em Frankfurt, Goethe fez desenhos diabólicos referentes às aspirações divinas da alma. Mais tarde, tomou a direção do misticismo oriental. Interessou-se profundamente pela vida e o pensamento de Giordano Bruno. Goethe era muito versado em alquimia, tendo estudado os escritos de Welling, Van Helmont, Basílio Valentino e Paracelso. Foi a partir desses conhecimentos que ele concebeu a notável epopéia que foi o Fausto.

**Golden Dawn, Ordem da.** Sociedade ocultista inglesa cujos membros incluíram o poeta S. R. Yeats, Algernon Blackwood, Austin Osman Spare, Arthur Machen (o astrônomo real da Escócia) e Allan Bennett. A Ordem, segundo consta, possuía um precioso e misterioso manuscrito descoberto numa livraria inglesa em 1884. Esse manuscrito foi decifrado por Samuel Liddel Mathers, estudioso cabalista que, em seguida, substituiu William Wynn Westcott na presidência da Ordem.

**Golem.** Na tradição judaica, golem era uma estátua de argila vermelha trazida à vida pelas artes mágicas e os poderes do rabino de Praga, Judah bem Bezaleel (1520-1609); tratava-se, portanto, de um homem artificial. O rabino deu vida à estatua ao gritar-lhe certas fórmulas e escrever em sua testa a palavra “Emet”, o termo mágico para “verdade” ou “vida divina”. A estátua voltou a ser pó quando a inscrição foi raspada de sua testa e substituída pela palavra “morte”.

**Grande Agente Mágico.** A chave de todo poder mágico, segundo Eliphas Levi, é a chamada Luz Astral, também conhecida por Azoth, Magnesia ou Grande Agente Mágico. “O Grande Agente Mágico, denominado por nós Luz Astral, e por outras almas da terra, era chamado pelos antigos químicos Azoth e Magnesia; esta substância oculta, única e indubitável é a chave de todo império, o segredo de todo poder. É o dragão alado de Medéia, a serpente do mistério edênico; é o espelho universal das visões, o vínculo das simpatias, a fonte do amor, da profecia e da glória. Saber como utilizar este agente é confiar no próprio Poder de Deus. Toda magia real e efetiva, toda força oculta, reside aí, e sua demonstração é o único e final objetivo de todos os livros genuínos de ciência. Para se ter controle do Grande Agente Mágico, existem duas operações necessárias – concentrar e projetar, ou, em outras palavras, fixar e mover”.

**Grande Alberto.** Livro sobre conceitos e fórmulas mágicas, publicado na França, em Lyon, em 1791. Propondo-se a revelar os “admiráveis segredos de Alberto, o Grande”, este pequeno tratado (publicado em português, em Lisboa, pelas Edições 70) contém instruções para a prática de algumas operações mágicas e superstições populares. Faz também certas observações sobre embriologia e influências astrais, discute a correspondência entre plantas, pedras e animais, trazendo ainda uma tábua de influências planetárias; um livro de segredos relacionados à magia e feitiçaria; termina com um apêndice contendo noções de fisionomia.

**Grande Fraternidade Branca.** Ver Adeptos.

**Grande Mãe.** Na sua obra *Religiões Pré-Históricas* (1957), Edwin James sublinha o sentido da doutrina da Grande Mãe e descreve inúmeros objetos e situações que testemunham o seu culto espalhado pela totalidade do mundo antigo, da Índia e Ásia Menor, passando por todo o Mediterrâneo e superando as ilhas do canal da Mancha, para chegar à Grã-Bretanha. O culto à grande deusa não aconteceu em todos os lugares ao mesmo tempo, mas constituiu um estágio fundamental no desenvolvimento do homem como indivíduo e grupo social. Seu culto começou antes da Idade de Bronze e prosseguiu na época da ocupação romana de muitas áreas da Europa.

**Grande Obra.** É a suprema operação mágica. Pode ser realizada em uma ou em muitas vidas, mas apenas pelo homem completo, que experimentou e dominou a totalidade do universo. O mago assume que o universo e tudo aquilo que ele contém constitui Deus, que o homem é uma miniatura do universo e que o homem, através de um processo místico de expansão espiritual, pode ampliar seu próprio ser até os limites do macrocosmo, que será assim submetido à sua vontade.

**Grécia, Magia da.** A teogonia e a mitologia dos gregos, bem como sua literatura, escultura e história, estão imbuídas de magia. Os fenômenos geográficos naturais do país estavam dedicados aos deuses: Apolo, o deus sol, vivia sobre o monte Parnaso; Adonis tinha por moradia o encantador vale de Aphaca; Zeus preferia as plantações de carvalho de Dodona. As histórias do folclore e da mitologia grega contêm muitas referências a eventos mágicos. O poder de transformação é mostrado em uma multitude de casos, entre eles o do deus Dionísio, que, manejando uma espada, conseguia transformar as cordas de um veleiro em serpentes; ou o da feiticeira Circe, que, com seus filtros mágicos, transformava seus amantes em porcos. O caduceu do deus Hermes, um bastão com duas serpentes entrelaçadas, podia dar, com seu simples toque, a vida ou a morte.

**Grimório.** Manual de magia, geralmente atribuído a autores desconhecidos, ou a grandes personagens (como o rei Salomão), ou certos papas (como Alberto, o Grande). Eram muito populares durante a Idade Média. Entre os mais notáveis desses “Livros Negros”, como eram também conhecidos, estão *Liber Spirituum* (“O Livro dos Espíritos”); *Shemhamphoras*, um manual de magia hebraica; *Oupnekhat*, manual de magia sânscrita; *Grimoirium Verum*, publicado por Alibek, o Egípcio, em 1517.

**Grimório de Honório.** Um dos mais famosos livros de magia negra já publicados. Em suas páginas pode-se encontrar apelos a Deus e, ao mesmo tempo, prescrições para convocar o Demônio. Data provavelmente do século XVI, mas só foi publicado em 1670, em Roma.

**Guaita, Estanislau de (1860-1898).** Adepto da morfina e fundador da ordem cabalística Rosacruz, em Paris. Foi acusado várias vezes de bruxaria. Em alguns casos, afirmou-se que, através da bruxaria, Guaita teria levado alguns de seus inimigos à morte. Ele próprio morreu de uma overdose de drogas.

**Gurdjieff, Georges (1877? - 1949).** Ocultista moderno. Afirmava que o corpo, emoções e mente podem ficar em equilíbrio através de uma técnica que une movimentos físicos, auto-observação e ativação da consciência.

**Giromancia.** Uma forma de adivinhação na qual o consulente gira em círculos, canta os encantamentos próprios e cai ao chão, experimentando visões. O Adivinho deve dividir em 24 segmentos marcados de acordo com signos astrológicos e letras hebraicas, que correspondem às partes da cabala. Usa então a informação contida no segmento onde o consulente caiu para fazer predições.

**Gyud.** No misticismo tibetano, este termo representa o ritual mágico, uma fase da iniciação do místico.

---

## – H –

**Hansa.** Na mitologia hindu, o ganso ou cisne branco, veículo dos Asvins e, mais tarde, de Brahma. A ave mística é semelhante no ocultismo ao pelicano para os rosacruses.

**Havaiana, Magia.** Necromancia, espiritualismo e outros tipos de artes ocultas são praticados há séculos pelos havaianos. Adivinhação e astrologia também são comuns naquele arquipélago do Pacífico.

**Haxixe.** Também conhecida como marijuana, maconha. Seus efeitos incluem sensações de excitação e prazer, assim como um aumento de todo tipo de percepção, inclusive alucinações.

**Hazel.** Arvore associada ao deus Thor. Para os ocultistas, possui propriedades divinatórias.

**Hebreu, Alfabeto.** O alfabeto hebreu consiste em 22 letras. Faz-se muita especulação sobre o significado do alfabeto, especialmente suas três letras básicas, Aleph, Mem e Schin. Aleph, por exemplo, corresponde ao número 1, é símbolo do fogo, dos céus, do verão e da cabeça. As sete letras duplas do alfabeto correspondem ao sete planetas, sete dias da semana e aos sete buracos do corpo. As doze letras simples correspondem aos signos do zodíaco, aos meses e aos vários órgãos do corpo.

**Hécate.** Na mitologia clássica, uma deusa tríplice, protetora da bruxaria. É mencionada, por Hesíodo, o poeta grego. Era a deusa que acompanhava as almas dos mortos. Normalmente, os cães ladram quando ela surge. Seu nome está associado com rituais sinistros e sacrifícios.

**Hécate, Círculo de.** Veja Psellus.

**Helvetius, Jan F.** Físico dinamarques do século XVII. Em 1667 publicou um trabalho sobre transmutação de metais.

**Hematita.** Minério de ferro, usado como amuleto para estancar o sangue. Cura também mordidas de cobra e olhos injetados.

**Henrique III.** Rei francês do século XVI, acusado de participar de missas negras no Louvre. Foi também acusado de “dormir com Terragon”, seu espírito familiar.

**Hepatoscopia.** Forma de adivinhação através da observação do fígado de uma ovelha. Este tipo de adivinhação foi praticado por vários povos, especialmente babilônicos, hititas e etruscos.

**Hermes.** Deus grego da magia guardião dos rebanhos e dos peregrinos, mensageiro dos deuses, condutor dos mortos para o Abismo. No Egito era identificado com Hermanubis e Toth. Em Roma, com Mercúrio.

**Hermes Trismegisto.** Último nome de Hermes – literalmente, “Hermes, três vezes grande”-, identificado com o deus egípcio Toth. Foi o autor de todos os livros sagrados, 42 volumes subdivididos em seis grupos. Apenas uns poucos são conhecidos atualmente: Poimandres (“Sermão Perfeito”), a base de toda literatura hermética, e trechos de Zozimus, Fulgentius e Os Pais da Igreja.

**Hermética, Cadeia.** Os segredos de Hermes Trismegisto foram pretensamente passados de discípulo para discípulo em uma sucessão milenar. Os gregos antigos tinham uma tradição mística sobre uma cadeia de pessoas que procurava as divindades maiores a partir de deuses inferiores, heróis e filósofos e entre os seres inferiores ao homem.

**Hermético, Ovo.** Reflexo microcósmico do Ovo da mitologia hindu, que simboliza o princípio gerador do mundo visível e contém sinteticamente os ingredientes a partir dos quais o mundo material surgiu.

**Herméticos, Escritos.** Obras conhecidas como Copus Hermeticum, atribuídas a Hermes Trismegisto, que é identificado com o deus egípcio Toth. São diálogos entre Hermes e seu filho Tat ou entre Hermes e Asclepius. O primeiro tratado é chamado “Poimandres”. Ao mesmo tempo, outras obras representam o misticismo helênico.

**Herodes.** Um dos nomes do patrono da bruxaria. Herodes foi o inimigo de João Batista. Burchard, bispo de Worms, dizia que a deusa pagã dos cavaleiros das trevas da Idade Média era também chamado Herodes ou Holda. João de Salisbury dizia também que os ignorantes acreditavam que a Rainha da Noite ou Herodes os convocava para encontros à noite.

**Hesse, Hermann (1877-1962).** Escritor suíço, nascido na Alemanha. Profundamente influenciado pela sua infância passada na Índia, escreveu seus livros como uma sequência de iniciação, de Sidarta a O Jogo das Contas de Vidro. Vencedor do Prêmio Nobel de Literatura em 1946.

**Hexagrama.** Uma figura de seis pontas usada para controlar demônios. Também conhecida como Escudo de Davi.

**Hierarquia de Demônios.** De acordo com A Chave de Salomão, os três principais espíritos do inferno são Lúcifer, Belzebu e Astorah. São, respectivamente, imperador, primeiro-ministro e grão duque do reino. Seguem-se mais seis demônios, de posição respeitável: Lucifuge, Satanachia, Agaliarept, Fleuretty, Sargatanas e Nebiros.

**Hindu, Encantamento.** O Atharva Veda, um manual hindu de magia, escrito em sânscrito, contém encantamentos e fórmulas para realizar alguns sonhos.

**Hindu, Talismã.** O talismã hindu é chamado Kavac. Corresponde ao pentáculo. É basicamente uma mantra inscrita em uma figura geométrica chamada yantra. A mantra baseia-se nas letras sânscritas e nos sons que elas representam. O som humano básico é Om (Aum), a grande mantra hindu, chamada Pravana.

**Hipomancia.** Adivinhação através de cavalos. Os antigos celtas usavam cavalos brancos em bosques sagrados. O movimento dos animais era observado enquanto andavam, e a partir daí se faziam os augúrios.

**Hocus Pocus.** Inicialmente usado por prestidigitadores em encantamentos de feira, a expressão provavelmente deriva do latim hoc est corpus, “este é o corpo”, frase que surge no ritual católico quando do momento da transubstanciação.

**Holda.** Um dos nomes da Rainha da Noite, a protetora divina da bruxaria. Foi originalmente uma deusa teutônica.

**Home, Daniel Dungas (1833-1866).** Famoso médium inglês. Durante sua vida conseguiu fazer materializações de ectoplasmas e espíritos. Viajou pelos Estados Unidos e Europa, onde foi visto por grande público. Era frequentemente atacado, mas nunca se provou em definitivo que era um impostor.

**Hsien.** Eremitas chineses que viviam nas montanhas muitos séculos antes de Cristo. Afirma-se que eles conseguiam prolongar a vida muito além do normal através de exercícios físicos, dieta e mentalização. Dizia-se também que os hsien tinham poderes sobrenaturais como o controle dos elementos, rejuvenescimento e a habilidade de se moverem de forma quase imperceptível e aparecerem simultaneamente em lugares diferentes.

**Huacas.** Entre os incas, locais ou objetos dignos de veneração. Eram associados a fenômenos mágicos.

**Huysmans, Joris Karl (1848-1907).** Romancista francês, autor de *Lágrimas*, sobre um tema satânico. Para Huysmans existem dois princípios em nosso espírito: o do Mal e o do Bem, das Trevas e da Luz. Nos tempos atuais é evidente que o deus da Bondade está apagado. Assim, o Mal reina sobre o mundo.

---

## – I –

**Ibn'Arabi (1165-1240).** Mestre do misticismo islâmico e grande conhecedor dos princípios herméticos, nasceu em Múrcia (Espanha) e estudou em Sevilha. Viajou muito e dizia ter conversado com todos os profetas e com o próprio Deus. Seu trabalho mais conhecido, hoje em dia, é uma enciclopédia chamada *Revelações de Meca*.

**Ibn Gabirol.** Poeta judeu do século XI, filósofo e cabalista. Chamava-se Salomão Ben Judah Ibn Gabirol, também chamado Avicena, nascido em Málaga e morto em Valência. Seu trabalho principal é o *Fons Vitae*, que introduziu o neoplatonismo na Europa.

**I Ching.** No confucionismo, um dos cinco livros conhecidos como “Cinco Clássicos”. O I Ching (“Livros das Mutações”, ou “Livro da Adivinhação”) é tradicionalmente atribuído a Wen Wang, no século XII antes de Cristo.

**Ictiomancia.** Adivinhação que utiliza as entranhas de um peixe.

**Icu.** Deus da morte entre os iorubanos. Em Cuba, o santeiro conduz um ritual cujo intuito é proteger o doente da aproximação de Icu.

**Igneos, Demônios.** Uma das seis classes de demônios identificados pelos teólogos medievais.

**Ilha de Páscoa.** Estátuas gigantescas que cobrem esta ilha do Pacífico fizeram com que os ocultistas a ligassem ao legendário continente de Um e à tese de que astronautas de outro planeta transmitiram, no passado, conhecimentos hoje perdidos. Os habitantes da ilha atribuem propriedades mágicas ao primeiro ovo deixado a cada ano pelos pássaros migratórios que lá chegam. Alguns ocultistas acreditam que a razão para a sobrevivência dessa crença se deve ao surgimento, no passado, de grandes iniciados de um planeta distante, que revelaram seus segredos aos homens da ilha.

**Iluminados.** Expressão aplicada a partir do século XV a certos ocultistas. Às vezes é uma designação restrita àqueles capazes de manifestar suficiente poder de produzir a luz luminiscente de suas auras.

**Imaginação.** Canal através do qual se ligam os impulsos do bruxo e as forças do universo. O mágico deve estar apto para ampliar seus impulsos assim como para experimentar a totalidade do universo e submeter as forças naturais à sua vontade. Para Eliphas Lévi, a imaginação era o olho da alma.

**Imhetep.** Antiga sacerdotisa do Egito, também chamada Imhotep. Era invocada quando o exorcismo se iniciava.

**Impotência.** Demônios agindo através da bruxaria podem obstruir a procriação. Segundo alguns estudiosos, eles podem evitar a ereção, a ejaculação ou a concepção.

**Incenso.** Simboliza o sopro da vida e é um importante elemento em qualquer ritual mágico.

**Íncubo.** Demônio masculino que surge para atrair sexualmente as mulheres. Sua contraparte feminina é o súcubo. Para os primeiros cristãos, os íncubos são anjos cujo interesse sexual conduziu-os à queda. São conhecidos como follet (França), alp (Alemanha), folletto (Itália) e duendes (Espanha).

**Iniciação.** Para Eliphaz Lévi, a iniciação na magia transcendental permite ao adepto compreender a relação entre as coisas. O Iniciado compreende o perigo das esperanças sem fundamento, desejos absurdos, crenças irracionais. Ele conhece o segredo do futuro, desafia o presente e faz silêncio sobre o passado.

**Iniciadores.** Nome pelo qual são chamados seres alienígenas a quem os ocultistas creditam o conhecimento da eletricidade, transplantes de coração, energia nuclear. Acredita-se que eles estiveram na Terra em um passado distante e que espalharam seus conhecimentos entre os homens de então. São chamados também ancestrais superiores.

**Inocência VIII.** Autor de um dos documentos-chave sobre a campanha da Igreja contra a bruxaria. A bula papal por ele assinada em dezembro de 1484 falava da obrigação do homem em combater o Diabo e serviu de justificativa para as perseguições a todos que eram acusados de bruxaria.

**Inquisição.** Iniciada no reinado do papa Inocência III (1227-1241), foi a instituição que mais perseguiu os acusados de bruxaria, heresia ou simplesmente de dúvidas diante dos ensinamentos da Igreja. Usaram todo tipo de tortura, física ou mental, que era aprovada pelo próprio pontífice. A instituição só foi abolida de 1772, na França, e em 1834, na Espanha.

**Invocação de Espíritos.** No vodu haitiano, a fórmula de invocação de espíritos é a seguinte: vá a uma estrada à meia-noite de uma sexta-feira, levando uma vela feita de cera de abelha, sebo de boi e fígado de andorinha. Acenda a vela em nome de Belzebu e diga: “Belzebu, estou chamando-o para que me responda sobre (o tema de interesse) agora”.

**Invocação do Demônio.** Existem algumas fórmulas antigas para a invocação de demônios. Algumas delas: Palas aron azinomas; Bagahi laca Bachabé. Ou pelos seus nomes místicos: Eheieh, Iod, Tetragrammaton Elohim, El, Elohim gibor, Eloah Va-Daath, El Adonai Tzabaoth, Elohim Tzabaoth e Shaddai.

**Ipsissimus.** O mais alto dos graus do sistema cabalístico de Aleister Crowley. Para ele, Ipsissimus “está livre de qualquer limitação”.

**Irmãos da Sombra.** Nas artes ocultas, essa expressão representa aos seguidores da Via da Mão Esquerda, adeptos da magia negra. Esse é particularmente o caso no Tibete onde os bruxos são conhecidos como dugpas.

**Ísis.** Deusa suprema da Religião egípcia. Irmã e esposa de Osíris, mãe de HORUS. Seu culto se espalhou pela Ásia Menor e todo o Mediterrâneo e consistia em homenagens à sua morte e renascimento, acompanhadas de lamentações e júbilo. Ísis é a deusa da Lua e preside as artes mágicas. Apuleio, no século II, narra em seu *Metamorfoses*, os cultos que, ainda nesse tempo, se fazia à deusa.

---

## – J –

**Jacinto.** Pedra usada como amuleto para a proteção contra raios, problemas do coração, obtenção de honra, prudência e sabedoria. Na forma de pó ajuda a controlar sangramentos e problemas internos.

**Jade.** Gema usada como amuleto para ajudar as mulheres grávidas e os guerreiros no campo de batalha. Os maias usavam uma faca com lâmina de jade em seus sacrifícios humanos.

**James, William (1842-1910).** Psicólogo e filósofo americano, fundador da American Society for Psychical Research (Sociedade Americana para Pesquisas Psíquicas) e um grande interessado no sobrenatural.

**Jesus, O Exorcismo e.** O exorcismo teve grande importância na vida de Jesus. Marcos relata que muitos doentes e possuídos foram até Cristo e saíram curados. Mateus confirma o poder de Jesus em expulsar os espíritos e interpreta isso como a realização da profecia de Isaias. Lucas diz o mesmo.

**Jetzirah.** O Sepher Jetzirah (Livro da Criação) é a mais oculta de todas as obras cabalísticas. Explica a evolução do universo em termos de um sistema de correspondências e números. Afirma-se que Deus criou o universo em 32 degraus de Sabedoria secreta, que correspondem às 22 letras do alfabeto hebreu e aos dez números fundamentais.

**Joana D!Arc.** Em seu julgamento, em 1431, a heroína nacional da França foi acusada de dançar com fadas, invocar demônios e fazer um pacto com o Diabo. Seus acusadores afirmavam que as vozes que ela ouvia não eram de anjos, mas de Satã, Belial e Behemoth.

**Joana dos Anjos, Irmã.** Jeanne de Belcies entrou para a Ordem das Ursulinas em 1622 e tornou-se diretora do convento de Loudon, França. Mais tarde, confessou que Urbain Grandier, uma frira, havia feito um pacto com o Diabo, enviando demônios para entrar no corpo de oito freiras Ursulinas. Leviatã, Behemoth, Asmodeus, Isacaaron, Ballam, Gresel e Aman eram os demônios que habitaram o corpo de Joana.

**João XXII.** Papa e autor da bula que atacou a bruxaria no início do século XIV. Em 1326, ele exigiu a perseguição de todos que tivessem qualquer tipo de simpatia pelo demônio.

**Judia, Demonologia.** P Velho Testamento tem poucas referências à antiga crença nos demônios entre os hebreus. Os shedim, anjos da destruição, foram trazidos da Babilônia e mais tarde identificados com ídolos pagãos. Lilitu, demônio feminino da Babilônia, tornou-se Lilith entre os hebreus. A tradição diz que Lilitu deu vários filhos a Adão, antes de deixá-lo pelo demônio Samael. Esse demônio feminino pode ser também o “terror da noite” mencionado nos Salmos e o terrível espírito visto por Elifas. O Velho Testamento não liga diretamente Satã aos demônios, mas escritos apócrifos datados do século II a.C. tendem a descrever todo demônio como inimigo de Deus e da humanidade. Na literatura dos rabinos existem teorias sobre o surgimento dos demônios: eles seriam anjos caídos e fantasmas de gigantes mortos, ou ainda almas sem corpo criadas no sexto dia por Deus. Outra teoria diz que seria punidos por Deus pela tentativa de criar a Torre de Babel.

**Judia, Magia.** Surgida a partir de tradições babilônicas e persas, a magia dos judeus dá ênfase à adivinhação. Hoje, no entanto, a tradição condena essa prática, especialmente a partir da Inquisição.

**Jung, Carl Gustav (1875-1961).** Psicólogo suíço, incorporou ao seu trabalho idéias do ocultismo e do misticismo oriental. Acreditou na cooperação entre o consciente e o inconsciente e o desenvolvimento de linguagem simbólica entre eles. Sua teoria do inconsciente coletivo sugere a possibilidade de memórias raciais e mostra que lendas, mitos, arquétipos e características pessoais podem ser transmitidas geneticamente. Jung foi também o primeiro a sugerir que os sonhos não são apenas criações da fantasia sexual e das vontades mais íntimas: em seu ponto de vista, os sonhos são simbólicos e satisfazem uma necessidade básica com um significado espiritual. Seus estudos sobre mitos e magia restauraram o interesse do mundo ocidental nessa sabedoria.

**Júpiter.** A influência desse planeta é simbolizada pelo homem que viveu na turbulência da juventude e torna-se calmo, metódico e racional. Júpiter leva onze anos, dez meses e dezessete dias para completar seu longo ciclo.

---

## – K –

**Ka.** Na religião egípcia, uma das sete partes do homem. O ka é o duplo espiritual humano, o corpo astral. O homem recebe o ka ao nascer e, depois da sua morte, o ka permanece perto do corpo por um tempo, reanimando-o ocasionalmente.

**Kalevala.** Epopéia finlandesa que contém referências à bruxaria.

**Kardec, Allan (1804-1869).** Nome pelo qual ficou conhecido o espiritualista francês Denizard Rivail. Ele acreditava ser a reencarnação do antigo druida cujo nome assumiu. Suas doutrinas foram largamente aceitas na Europa, especialmente na França. Sua obra, baseada em comunicações recebidas através de médiuns, foi internacionalmente aceita, embora condenada pelo catolicismo.

**Kemp, Úrsula.** Mulher inglesa cujo esqueleto é mantido na Casa das Bruxas, em Bocastle, Inglaterra. Foi julgada e executada por bruxaria em 1589.

**Kepler, Johannes (1571-1630).** Astrônomo alemão, afirmava que a astrologia era “filha da astronomia”. Ele próprio era confidente do supersticioso imperador Rodolfo II.

**Khaib.** Uma sombra possuída pelas pessoas que, em determinados momentos, deixava o corpo e passava a ter uma vida própria, segundo acreditavam os egípcios.

**Krata Repoa.** Livro que descreve o processo de iniciação nos antigos mistérios egípcios, publicado em 1782. Os autores, C.F. Kippen e J. W. B. von Hymmen, dividiram o livro em sete graus, que vão desde a aproximação do sagrado até o nível final, no qual todo o plano de iniciação é explicado.

**Krisnamurti.** Visto como profeta desde seu nascimento tornou-se protegido da Sociedade Teosófica, fundada por Madame Blavatsky, que profetizou seu surgimento. É considerado a seqüência de uma série de grandes instrutores que surgem no mundo de tempos em tempos. Não aceitou seu papel messiânico, no entanto, e rompeu com a Sociedade Teosófica em 1929. Continua com seu ensinamento, falando da importância da vida espiritual e da urgência do homem mudar suas atitudes.

**Kundalini.** Termo sânscrito que representa energia circular. Prana, o sopro da vida, é usado para forçar kundalini para o alto, já que reside em ou perto do mais baixo dos chacras, isto é, entre o ânus e os órgãos sexuais, na base da espinha. Prana está também ligado à energia sexual. Mente e respiração, ritmadamente unidos, impregnados do grande poder mágico que reside em cada indivíduo e dirigidos a um fim definido, são à base da magia sexual.

**Kyeteler, Alice.** Primeira pessoa acusada de bruxaria na Irlanda. Em 1324, foi julgada e condenada por sacrificar galos aos demônios, preparar ervas mágicas para matar seu marido e ter relações sexuais com um demônio chamado Robert Artisson. Apesar de condenada, conseguiu fugir para a Inglaterra e jamais voltou a ser encontrada. Petronilla de Meath, sua empregada, também foi presa e queimada viva. Todo o processo contra Kyeteler pode ainda ser encontrado em bibliotecas inglesas, em livros que o documentaram inteiramente.

---

## – L –

**La Medica, Maria.** Figura central de um grande julgamento de bruxas, conduzido pelo irmão Antonio Petoselli, inquisidor dominicano, em 1480. La Medica confessou que usou bruxaria durante 14 anos. Participava de reuniões de bruxos, recebia o próprio diabo como senhor da assembléia e havia feito um pacto com Lúcifer. Costumava fazer homenagens ao diabo ajoelhando-se nua à sua frente. Este ajudou-a a conhecer a magia, especialmente para curar doenças. Foi condenada à prisão perpétua.

**Lama.** Sacerdote ou monge na forma de budismo chamada lamaísmo. Os tibetanos restringem o termo aos homens conhecidos pela sua santidade e sabedoria. O lamismo é conhecido pela sua hierarquia, chefiada por Dalai-Lama – “Oceano Lama”- escolhido por um oráculo, quando da morte do seu predecessor. Atualmente, o líder dos lamas vive no exílio, na Índia.

**Lamia.** Na mitologia clássica, um ser repugnante, com um apetite de vampiro, também chamado Empusa. Conta-se que Hera ficou enciumada com Lamia, rainha da Líbia, por quem Zeus estava interessado, e matou os filhos da rainha. Lamia, então, raptou os filhos de outras mulheres e escondeu-os, sugando-lhes o sangue. As lamias costumam aparecer na forma de belas e jovens mulheres.

**Lancashire, Bruxas de.** Um magistrado inglês do século XVI, Roger Nowel, acreditava que uma floresta perto de Manchester era o ponto de encontro de bruxos e demônios. Por isso, inicialmente prendeu duas mulheres, Elizabeth Demdike e Ann Chattox, e mais tarde vários outros suspeitos. Todo o processo é narrado no livro *The Wonderful Discovery of Witches in the Country of Lancaster*, publicado em 1613, um dos mais ricos testemunhos dos processos medieval contra bruxaria.

**Laveau, Marie.** Rainha do vodu, nascida em torno de 1796 e morta em 1881. Chegou à liderança da seita bastante jovem, em Nova Orleans, Estados Unidos. Ela renunciou a todo tipo de bruxaria, afirmando que seus fiéis eram cristãos. Ainda assim, as noites de sexta-feira eram dedicadas a danças, em frente ao seu centro. Os dançarinos rodopiavam nus, enquanto ela dizia o que deviam fazer em suas vidas. Ao morrer, desapareceu também a época de ouro do vodu na Louisiana.

**Leadbetter, C. W.** Ocultista moderno, autor de vasta obra, especialmente sobre clarividência e perfumes do Egito. Seu estudo sobre “formas de pensamento” é um trabalho clássico sobre as manifestações físicas de processos mentais.

**Leannan Sith.** Em gaélico, palavras que representam a aproximação de uma fada apaixonada. Os mortais devem permanecer longe delas: a fada enamorada é pouco sociável.

**Leão.** Na astrologia, quinto signo do zodíaco. Representa o fogo, o poder do Sol. No ocultismo, simboliza força e coragem. Cabalisticamente é o coração do grande ancião dos céus, o vórtex ígneo da vida física.

**Leis de Correspondência.** Veja Leis da Magia.

**Leis de Magia.** A arte e ciência da magia é baseada em três princípios básicos: um reino pode comunicar-se com outros reinos, mundos ou planos de existência através da luz astral; o poder do mágico é ilimitado; características externas são sinais através dos quais tudo que é interno e invisível pode ser revelado. **Aleister Crowley** definia a magia como a ciência e a arte de causar modificações de acordo com a vontade do mago.

Ele afirmava ter conseguido fazer as aparições de anjos, inteligências e demônios. Diz-se também que transformou seu discípulo Victor Neuburg em um camelo. O mago une sua consciência com Deus, torna-se idêntico a Ele e perde sua identidade humana.

**Leprechaun.** Ser elemental irlandês. Tem cerca de 60 cm de altura, gosta de vinho e usa chapéu, calções e sapatos de fivelas de prata.

**Lévi, Eliphas.** O verdadeiro nome desse ocultista francês que viveu entre 1810 e 1870 era Alphonse Louis Constant. Depois de um casamento infeliz, passou a se dedicar ao ocultismo e formou alguns discípulos. Entre outras obras, deixou uma *História da Bruxaria*, na qual faz algumas interpretações místicas de elementos ocultos da natureza. Foi o primeiro a tentar reabilitar a magia após a mesma ter sido desacreditada pela ciência, no século passado.

**Levitação.** Fenômeno sobrenatural que leva objetos ou seres humanos a flutuar no ar sem apoio. Associado a santos, médiuns, faquires e todos que praticam magia. Existem relatos de levitação em várias regiões, religiões e magias. O budismo tibetano faz várias referências à levitação entre os lamas sagrados. Os hindus afirmam que os adeptos podem levitar através do treinamento iogue. Mesmo o catolicismo contém vários exemplos de levitação e êxtase divino entre seus santos.

**Lewis, Mattew Gregory (1775-1818).** Autor inglês, comumente conhecido como Monge Lewis. O Espectro do Castelo e Contos de Terror são livros que o levaram a uma grande popularidade entre os interessados pelo oculto.

**Liber Lapidum.** Título em latim do Livro das Pedras Preciosas, escrito em torno de 1123 por Marbod, bispo de Rennes, No livro, as gemas são descritas em termos simbólicos: o ônix, por exemplo, causa pesadelos, e a safira é proteção contra o terror.

**Liber Samekh.** Ritual desenvolvido por Aleister Crowley para convocar o poder divino, baseado num texto mágico egípcio-grego.

**Libra.** Balança, na astrologia, é o sétimo signo do zodíaco. Simboliza o equilíbrio no universo material e na zona física. Esotéricamente, e no plano intelectual, é a percepção externa e a intuição. Cabalisticamente representa a disposição do grande ancião dos céus.

**Licantropia.** Transformação de um ser humano em um animal, especialmente um lobo.

**Ligadura.** Impotência resultante de bruxaria. Também conhecida como vaecordia (latim), aiguillette (França) e ghirllanda delle streghe (Itália).

**Lilly, William.** Astrólogo do século XVII. Além de ser o mais famoso de seu tempo, era estudioso e professor de grego. Previu o Grande Incêndio de Londres.

**Lingam.** Palavra sânscrita usada esotéricamente para identificar o símbolo de todo deus criador.

**Livro de Enoch.** Livro apócrifo do Velho Testamento, escrito em hebreu e preservado parcialmente em sua versão conhecida na Grécia Antiga. O livro fala dos fundamentos da magia e da característica dos demônios.

**Livro da Formação.** Em hebreu, o Sefer Yezirah, um tratado de grande antiguidade. Dividido em seis capítulos, através de cálculos numéricos e místicos expõe a criação do mundo. Uma lenda declara que pelo estudo deste livro muitos cabalistas conseguiram criar bezerros, veados e corças.

**Li Shaon Chun.** Primeiro alquimista chinês. Viveu durante a Dinastia Han (203<sup>a</sup> C. -25 d.C.) e afirmava ter adquirido a arte da transmutação. Insistia que o cinábrio podia ser transformado em ouro puro. Diz-se que Shaon Chun desapareceu do seu caixão, deixando apenas suas roupas.

**Loudun, Freiras de.** Grupo de freiras cujo estranho comportamento é descrito no livro de Aldous Huxley, Os Demônios de Loudun. Em 1693, o convento das Ursulinas, em Loudun, França, testemunhou uma onda de possessões diabólicas. Logo, muitas das freiras falavam palavras sem sentido e comportava-se de maneira histérica. A própria madre superiora do convento, irmã Claire, foi tomada pelos espíritos. As possessões se espalharam pela vizinhança do convento até a vila próxima, o que obrigou o cardeal Richilieu a formar uma comissão para acompanhar o caso. O padre Grandier tentou exorcizar as freiras, mas não teve êxito. Mais tarde, o confessor do convento foi condenado à fogueira e queimado vivo em 18 de agosto de 1634, porém, ainda assim a histeria das freiras prosseguiu. Os três exorcistas que participaram da condenação do confessor também não veram sorte: Lactance, Tranquille e Surin morreram pouco depois. Lactance morreu em setembro de 1634, Tranquille cinco anos depois e Surin sofreu uma possessão diabólica por vinte anos.

**Louviers.** Várias freiras e padres estiveram envolvidos em orgias em 1628 a 1642, no pequeno convento franciscano em Louviers, França. Quatro diretores consecutivos do convento dirigiram as orgias. Madeleine Bavent uma das diretoras, escreveu em autobiografia que o diabo entrava em sua cela em forma de um gato preto, levava-a para a cama e lá mantinham relações sexuais. Bavent entrou para o convento em 1625, aos dezoito anos e, também no seu livro, conta que desde o início o padre Pierre David, então diretor do convento, afirmava que Deus deveria ser adorado de preferência com seus adoradores nus. Madeleine foi forçada a comungar com os seios nus, e as freiras foram levadas a manter relações homossexuais. Além disso, havia rituais canibalísticos e de missa negra.

**L S D.** Nome pelo qual é conhecido o ácido lisérgico, a mais famosa droga alucinógena ou droga de expansão mental. Os estudos sobre a droga começaram em 1943, com Albert Hofmann, um cientista suíço. Em 1966, Timothy Leary, um professor de Harvard, proclamou as “energias sagradas” do LSD ante o público, e muitos ocultistas afirmavam que é possível ter revelações místicas e religiosas com o uso da droga. Seu emprego revela impressões anormais do próprio corpo, como no caso de Alice no País das Maravilhas: Alice comeu um bolo e tornou-se uma gigante. É comum, em todo o mundo, o uso de “cogumelos mágicos” em rituais religiosos e mágicos.

**Lúcifer.** Nome aplicado ao diabo, normalmente ligado a um anjo caído. O “Condutor-da-Luz” vive no Oriente, de acordo com velhos magos. É o primeiro a ser invocado na litâneas do sabá, e é o grande feiticeiro do inferno.

**Luciferinos de Brandenburg.** O bispo de Magdeburg mandou quimar quatorze homens e mulheres de Argermünde, em Brandenburg, no ano de 1336. Foram acusados de adorar a Lúcifer. Mais tarde, em 1384, um clérigo de Preslau acusou sua congregação de acreditar que Lúcifer era o irmão de Deus ou o próprio Deus. Os luciferinos acreditavam que o demônio surgia à noite para levá-los para longe. Tais visões ajudaram a formar uma ligação entre bruxaria e heresia, durante a Idade Média.

**Lug.** O maior herói celta, patrono de Lyon (antes Lugdunum), Laon e Loudun, cidades francesas; Lugarus, Lugano e Locarno, na Suíça; Luga e Luganskaya, na Rússia; Ludge, na Alemanha; Leidem, na Holanda; Luggude, na Suécia; Lugo, na Romênia; Lugo na Espanha e Itália, e Lugos, na Áustria. É comparável a Apolo, deus grego, e Ptah, deus egípcio. É também o nome pelo qual Lúcifer era conhecido nas regiões habitadas pelos antigos celtas.

**Lugnas.** Um dos maiores sabás celebrado a 1ª de agosto. Através do mundo celta o festival de Lug era celebrado com reuniões e jogos festejando a colheita.

**Lully, Raymond (1235-1315).** Filósofo, lógico e alquimista. Escreveu em catalão e tornou-se um dos mais fecundos autores de seu tempo. Seus livros foram traduzidos para o latim, tratavam da cabala e alquimia. Tinha ligações com seitas ocultas muçulmanas e diz-se que conseguiu transformar metal em ouro. Nessa mesma época, um outro Raymond Lully – ou talvez ele próprio – vivia na Espanha, transformando-se no mais famoso artista hermético do seu tempo. É provável que tenham sido a mesma pessoa.

**Lynx.** Símbolo caldeu de um ser universal, reproduzido como uma esfera viva ou globo alado. A palavra quer dizer “poder de transmissão”, corresponde ao yod hebreu, ou “a letra inicial da qual todas as outras surgiram”.

---

## – M –

**Maa Kheru.** Na religião egípcia, expressão que quer dizer “a palavra certa”. Quando dita, permite que o espírito dos mortos entrem no outro mundo e assumam o poder dos deuses.

**Maat (Mat, Mud).** Para os egípcios, o ovo produzido pela união do caos com o vento. Maat era a palavra que representava mãe e matéria e designava, ao mesmo tempo, a deusa da verdade e da justiça. O ovo original transformou-se mais tarde no número da primeira carta do tarô.

**Macardit.** O Grande Negro dos dinka, povo que vive no Sul do Sudão. Todo tipo de azar pode surgir por causa de Macardit.

**Maçonaria.** A história dessa organização, que hoje é conhecida em todo mundo civilizado, chega até o século XIV, pelo menos comprovadamente. Ainda assim, existem lendas e narrativas que falam de organizações semelhantes que remontam mesmo aos primeiros tempos da história, sendo que algumas delas falam de maçons ligados à construção do templo de Jerusalém. Muitos estudiosos modernos associam o surgimento dessa organização à construção de catedrais medievais, na Europa. Os primeiros maçons na Grã-Bretanha sofreram, provavelmente, influência de sociedades secretas do Egito e Roma, sendo mais tarde influenciados também por outras sociedades, especialmente a dos rosacruzes. De qualquer forma, a história da maçonaria moderna começa com a formação da Grande Loja de Londres, em 1717. Ainda que, modernamente, os seguidores da maçonaria sejam vistos como estranhos ou conhecedores de poderes sobrenaturais, o fato é que somente uns poucos entre eles conhecem realmente técnicas transcendentes.

**Macrocosmo.** O grande mundo ou universo do qual o microcosmo, o homem, é uma parte ínfima. Um dos dois grandes símbolos cabalísticos, é representado por uma estrela de seis pontas, formada por dois triângulos. Chamada o Escudo Sagrado de Salomão, essa estrela representa o infinito e o absoluto. A teoria de que existe ligação direta e interdependência entre o macrocosmo e microcosmo é uma das bases de toda magia. De acordo com Paracelso, todos os símbolos cabalísticos ou mágicos podem ser reduzidos a apenas dois: o macrocosmo e o microcosmo.

**Macumba.** Ritual e dança mágica do Brasil. Envolve animismo- animação de toda matéria por uma energia interior – e sacrifício de animais.

**Madeleine de Demandioix.** Irmã. Religiosa francesa, uma das mais famosas freiras de Aix-en-Provence, condenada à prisão por dez anos por ter renunciado a Deus em favor do Diabo.

**Madre Natura.** Sociedade secreta italiana, fundada por membros antigos do sacerdócio daquele país. Foi uma poderosa ordem, cujos membros adoravam e idealizavam a natureza.

**Maga.** Nome genérico das bruxas. O termo, em geral, é usado para a bruxa que procura prazer.

**Magia.** As culturas antigas não faziam distinção entre magia e outras formas de entender e dominar o universo, seja ciência, religião, filosofia, poesia ou arte. A alta magia, especialmente, era um mundo independente e se baseava na crença de que o homem é um microcosmo que reflete o macrocosmo. Dessa forma, todos os elementos do mundo, pedras, plantas, planetas, metais, estrelas, estão intimamente ligados aos medos, desejos, à saúde e ao físico humano. A distinção moderna entre magia negra e branca não era conhecida no ocultismo primitivo, que tentava conhecer, sintetizar e mesmo controlar o universo. O cristianismo medieval, por seu lado, acreditava que a magia, por envolver espíritos desconhecidos, desafiar Deus e tentar controlar o universo é sempre perigosa e má. A magia teve em sua base o conhecimento astrológico e numerológico dos babilônios, as especulações filosóficas de Pitágoras e dos primeiros pensadores gregos e as tradições persas. Mais tarde, a isso se juntaram as tradições judaico-cristãs.

**Magia e Ocultismo.** A magia, de acordo com Papus, difere da ciência oculta porque é uma ciência prática, enquanto o ocultismo é apenas teórico. Papus lembra, no entanto, que praticar magia sem conhecer ocultismo é o mesmo que tentar dirigir uma locomotiva sem antes passar por um rigoroso treinamento.

**Magia Negra.** Praticada desde os tempos medievais, a magia negra usa um conhecimento sobrenatural para chegar a fins maléficis. É a invocação de poderes infernais obedientes à vontade do homem, a perversão da ciência mística do iniciado. Em muitos sentidos, a magia negra é a perpetuação de rituais pagãos. Na Idade Média, antigos deuses foram transformados em demônios e seus adoradores considerados seguidores do mal. Nessa época um simples mal-estar ou a doença mais mortal era tratada com o poder da magia negra, na forma de conjurações. Eram tentadas curas com encantamentos, exoramos, talismãs, amuletos, filtros e medicamentos os mais estranhos. A hierarquia da fraternidade da magia negra envolvia vários graus, desde interessados, charlatães e advinhas, entre os homens do povo, até sociedades secretas e ordens de iniciados. Na Enciclopédia do Ocultismo, K. Nixey escreveu sobre estes tempos: " A divindade que era clamada, cujos poderes eram invocados na prática da magia negra, era a origem do criador do mal, Satanás, Belial, o Diabo, o descendente direto de Set egípcio, do persa Ahrimam, do Píton grego, da Serpente judia, do Baphomet dos Templários, do deus Bode de Sabá das bruxas. Ele tinha cabeça e pé de bode e os seios de uma mulher. Entre seus seguidores, era conhecido por vários nomes, entre os quais havia vários baseados em divindades hoje esquecidas."

**Magia, Origens da.** A magia surgiu com a tentativa dos primeiros homens em controlar as forças da natureza. A ciência mágica tentava ligar a vida e o destino do homem pré-histórico com os fenômenos naturais à sua volta. As forças primitivas de ataque e defesa entre os homens deviam lembrar os animais que os fascinavam, como a cobra e os felinos. Além disso, nosso antepassado agia como o animal que tentava caçar, e foi isso, segundo os estudiosos, que deu origem à magia.

**Magia, Cadeia.** O mago cria em torno de si um campo poderoso de atração no mundo visível e invisível. Esse campo é a cadeia mágica, que tem a função de bloquear todo tipo de ataque de seres inimigos. O aprendiz deve antes escolher um guia, um grande mestre de magia, antigo ou moderno, cuja doutrina e trabalho sejam do seu agrado. O nome do mestre passa a ser o centro da cadeia mágica.

**Mágica, Definição.** Papus definia a magia como o estudo e prática da natureza, a aplicação da vontade humana em relação às forças vivas da natureza.

**Mágico.** Nome com que se distingue aquelas pessoas que foram ou são conhecidas pela realização de fatos prodigiosos ou surpreendentes que dependem da magia. De acordo com Tertuliano, Orígenes e Bossuet, demônios colaboram com mágicos. Por isso os mágicos foram excomungados nos consílios de Agde (506), Orleans (511), Narbonne (589), Reims (625), Tours (813), Paris (829), Angers (1294), Colônia (1327) e Ruen (1445).

**Mágico, Circulo.** Toda operação mágica é executada no interior de um círculo, símbolo da força e da vontade do operador e proteção contra influências externas. O círculo, composto, na verdade, por três círculos, deve ser desenhado com a ponta de uma espada mágica. O círculo externo deve ter 28 cm de diâmetro. Em seu interior, em intervalos iguais que devem ser medidos pela palma, inscrevem-se dois outros círculos. No círculo do meio registram-se as informações astrológicas, no externo, os nomes dos anjos do ar que regulem o dia escolhido para a operação, enquanto o interno deve conter quatro nomes de Deus, separados por cruces. Em cada um dos pontos cardeais, na parte externa do círculo, é necessário desenhar um pentagrama. No interior, na parte leste, a letra grega alfa, e na parte oeste, a letra ômega.

**Mágico, Cogumelo.** Fungos usados em cerimônias mágicas e religiosas, especialmente no México e Sul dos Estados Unidos. Os cogumelos são usados há séculos para induzir visões e estados alucinógenos.

**Mágico, Cuidados com o Laboratório.** Toda a mobília do laboratório do mágico deve ser nova e cada item ser consagrado separadamente, de acordo com Eliphaz Lévi. Cada ítem precisa ser lavado em água mágica, defumado com perfumes sagrados, esfregado com pós consagrados e abençoado com uma oração. As paredes do quarto devem ser cobertas com um pano branco.

**Mágico, Dardo.** Dardos usados pelos lapões, que durante uma época foram considerados grandes mágicos. Esses dardos causavam dores e estranhas doenças em seus inimigos.

**Mágico, Diagrama.** Desenhos geométricos que representam os mistérios da criação e da divindade. Os principais diagramas são: o triângulo, o triângulo duplo e o tetragrama, ou estrela de quatro pontas, e o pentagrama, ou estrela de cinco pontas.

**Mágicos, Elementos.** Na alquimia as qualidades que determinam a matéria. Terra, água, ar e fogo são as diferentes formas em que se apresentam a matéria sólida, líquida, aérea ou ígnea. A esses quatro elementos os hindús adicionam o éter, que os alquimistas chamam de quintessência. Nas palavras de Eliphas Lévi, os elementos mágicos são:

“Na alquimia, sal, enxofre, mercúrio e azoto. Nos hieróglifos, o homem, a águia, o leão e o touro. Na velha física, o ar, a água, a terra e o fogo. Mas, na ciência mágica, nós sabemos que a água não é simplesmente água, que o fogo não é apenas fogo. Essas expressões guardam um sentido mais profundo. A ciência moderna decompôs os quatro elementos dos antigos e os reduziu a um número assim chamado de corpos simples. O que na verdade é simples é a substância primitiva. Só há um único elemento, que se manifesta sempre de quatro diferentes formas.”

**Mágicos, Instrumentos.** De acordo com Eliphas Lévi, os mais importantes instrumentos mágicos são a vara mágica, a espada, a lâmpada, o cálice, o altar e a trípole.

**Mágicos, Manuais.** As lendas afirmam que os demônios deixaram vários manuais sobre magia e os esconderam sob o trono de Salomão. Depois da morte do soberano, mandaram suas hostes retirar os livros, para ensinar aos homens, os espíritos e o vento.

**Magister Templi.** Um dos dez graus no sistema cabalístico de Aleister Crowley. Corresponde a saturno. O Magister Templi dirige um grupo de discípulos e tem um perfeito conhecimento do universo.

**Magos.** Na tradição católica, ao três homens que vieram do leste até Jerusalem, para fazer suas oferendas a Jesus. Usavam as estrelas para saber os segredos do futuro. A estrela que os guiou era ela mesma parte do modelo cosmológico e foi interpretada em termos de um ditado antigo, “como acima, embaixo”. Os magos seguiram a rota traçada no céu e descobriram o caminho na terra, levando seus presentes sagrados. Vulgarmente, chama-se mago ao praticante da magia, em suas variadas formas.

**Magus.** Um dos dez graus no sistema cabalístico de Crowley. O magus “conhece a sabedoria, declara sua lei e é um mestre de toda magia, em seu sentido maior e mais alto”.

**Malaio, Encantamento.** Acessórios mágicos – incenso, arroz, cera – usados para urar doenças. Um amuleto malaio contra febre exige sete cigarros, sete folhas de betel mastigadas, sete bananas, arroz seco e um ovo. Tudo isso deve ser enrolado numa folha de bananeira e colocado em uma encruzilhada tripla. Então, os seguintes versos encantados devem ser pronunciados: Jembalang, Jembali, Demônio da Terra, aceite isso como parte do seu pagamento e restaure (nome da pessoa doente). Mas, se você não o curar, irei amaldiçoá-lo dizendo: “Não existe um deus, mas Deus.”

**Malefícios.** Problemas e infortúnios sofridos por pessoas, animais ou propriedades, atribuídos a maus espíritos. Bruxas conhecidas como malefícios são capazes de causar doenças físicas e mentais, inspirar ódio, causar impotência, doenças, levar a assassinatos, provocar a perda da razão e ataques a propriedades ou animais.

**Malinowski, Bronislaw Kasper.** Antropólogo inglês, nascido na Polônia. É mais conhecido pelos seus estudos de comportamento de tribos da Melanésia. Após um estudo detalhado da função da magia nas ilhas Trobriand, concluiu que a magia, nessa cultura, é um meio de expressão dos desejos humanos.

**Malleus Maleficarum.** Publicado na Alemanha, em 1846, escrito por Jacob Sprenger e Heinrich Kramer, reapareceu em várias edições em outros países da Europa. É dividido em várias partes: na primeira, liga a heresia à bruxaria; na segunda, analisa o encanto dos demônios; na terceira, especifica os modos de repressão aos simpatizantes do Diabo (inquisitorial, episcopal, civil), através de interrogatórios, torturas e confissões. Na última parte, indica os exorcismos a serem aplicados em cada caso.

**Mancia.** Sufixo derivado do grego mantéia, que quer dizer adivinhação. É usado em várias palavras para designar diferentes formas de adivinhação, como necromancia, oniromancia.

**Mandala.** Circulo mágico. Consiste em um círculo no interior de um quadrado com quatro entradas. Combina arte, magia e psicologia. Sua simbologia deriva da doutrina da ioga e expressa a completa união com o divino, através da meditação e da concentração.

**Mandrágora.** Planta da família da batata, usada como afrodisíaco na idade média. Ficou conhecida como “planta de Circe”, porque as bebidas feitas por essa bruxa grega eram infusões de mandrágora.

**Maria, a hebréia.** Alquimista judia, que viveu provavelmente no século I, em Mênfis, Egito. Seu nome é lembrado até hoje na expressão banho-maria, termo usado em química.

**Marte.** O planeta mais próximo da Terra e símbolo do guerreiro. Relaciona-se também à coragem, energia e ódio do guerreiro. Sua influência é necessária na magia quando é preciso ação. Sua cor é vermelha.

**Mastema.** Na literatura pré-cristã, Mastema é um príncipe do mal. Nos escritos apocalípticos, designa o poder cósmico do mal, identificado com o impulso da maldade do homem e com a morte. De acordo com o Livro de Jubileu, Livro de Jubileu, escrito um século antes de Cristo, é o chefe dos espíritos do mal, resultado da união entre os anjos caídos e os mortais.

**Materialização.** Termo usado em espiritismo para denotar a formação temporária de um corpo físico ou parte dele, Um espírito pode surgir em uma forma material, seja inteiro ou em parte.

**Mathers, Samuel Lidel Macgregor (1854-1918).** Líder da Ordem Golden Dawn (Aurora Dourada). Com a ajuda de sua mulher, uma clarividente, irmã do filósofo Henri Bergson, decifrou um manuscrito descoberto em Londres, em 1884. O manuscrito tratava-se da cabala e tarô. Em um livro chamado Kabbalah Unveiled, ambos diziam que a Golden Dawn explorava “as forças inteligentes que partem da natureza, a constituição do homem e sua relação com Deus” e os meios pelos quais o homem pode unir-se com o “homem divino latente em si mesmo”. W.B. Yeats costumava jogar xadrez na casa do casal Mathers, em Paris, e diz-se que, certa vez se formou uma forma constituída de Yeats e a esposa de Mathers, de um lado, e de Mathers e um espírito, do outro. Quando Mathers morreu, alguns dos seus discípulos afirmaram que **Aleister Crowley** havia usado magia negra para causar sua morte.

**Mbwiri.** Na África Central, um demônio que entra no corpo de sua vítima. deve ser exorcizado pelo feiticeiro da tribo. O ritual leva dez dias ou mais, acompanhado por beberagens, comidas, danças e música.

**Madéia/Medéia.** Na mitologia clássica, uma encantadora. Ela se apaixonou por Jasão e ajudou o herói a vencer o dragão que guardava o velo de ouro. Deixada por Jasão, matou seus dois filhos e seguiu para Atenas em sua carruagem dirigida por dois dragões.

**Médium.** Um médium, segundo o espiritismo, é uma pessoa suscetível a agentes sobrenaturais e capaz de comunicar conhecimentos obtidos desses agentes ou ainda atuar de forma somente possível com a ajuda deles. Geralmente, é uma pessoa extremamente sensível, que pode ser controlada pelos espíritos. Seja entre analfabetos ou entre letrados, certas pessoas agem como se possuídas por uma força sobrenatural. Elas afirmam receber mensagens do mundo dos mortos. Para os espíritos, o fenômeno mediúnico resulta da influência dos espíritos dos mortos sobre o organismo sensível do médium.

**Mefistófeles.** Espírito familiar de Fausto. A história do pacto entre Fausto e Mefistófeles lembra as antigas lendas caldeias e os sete planetas do mal mencionados em um texto que começa com “eles são sete, eles são sete”. O homem do demônio de Fausto parece derivar da palavra semítica mephistophel, que significa “destruidor-enganador”.

**Mercúrio.** É o planeta mais rápido do sistema. Pode ser usado pelo mago, que precisa de suas influências apenas quatro vezes por ano. Representa a infância, com sua vitalidade e ação contínua.

**Merlin.** Mago que fazia parte da corte do legendário rei Artur. Era provavelmente um deus celta que se tornou um grande bruxo. Faz parte de grande parte da literatura da idade Média.

**Mescalina.** Princípio ativo do cacto mescal, *Lophophora Williamsii*. Usado há séculos em rituais mágicos e religiosos pelos índios do México e do Sudoeste americano. Em 1954, Aldous Huxley fez experiências em si mesmo, ingerindo Mescalina e contou o que sentiu em *As portas da Percepção*. Carlos Castañeda fez o mesmo e descreve a experiência em *A Erva do Diabo e Uma estranha realidade*.

**Mesmer, Franz (1734-1815).** Médico austríaco. Acreditava que a medicina e a religião eram inseparáveis. Através do uso de magnetos, rituais do magnetismo animal em volta do corpo, conseguiu curar centenas de pacientes.

**Mesmerismo.** Termo antigo usado para hipnotismo. Deriva de Circe a famosa feiticeira grega, transformava seus amantes em animais. Franz Mesmer. O princípio da teoria de Mesmer é exposto em *De Planetário Influxu: corpos celestes e terrestres influenciam uns aos outros e essa mútua influência depende de um fluído contínuo, sutil e universal. Leis desconhecidas governam essa influência, efeitos alternativos são produzidos (fluxo e refluxo), o corpo humano tem prioridades, magnéticas e esse magnetismo é suscetível a várias influências.*

**Metamorfose.** Mudança de uma forma em outra, de humana para animal, por exemplo. O zoomorfismo data dos primeiros tempos do homem no planeta. Nabucodonosor, rei da Babilônia de 604 a.C. a 562 a.C., tinha uma forma animal – era coberto de pêlos e alimentava-se de grama – Circe, feiticeira grega, transformou os homens de Ulisses em porcos e, Ovídio, poeta romano do século I a.C. deixou em seus livros vários exemplos de metamorfoses. Bruxas e demônios costumam tomar a forma de animais.

**Métodos para Seduzir Almas.** O Diabo seduz os inocentes através do cansaço, desejos carniais ou através da tristeza e da miséria. Os monges dominicanos que escreveram manuais sobre esse tema, afirmam que o Diabo toma conta das almas, aos poucos, passo a passo, até que as pessoas são levedas a negar inteiramente Deus e se entregar aos seus braços. O desejo sexual é um dos métodos mais usados para seduzir jovens inocentes

**Michelet, Jules (1798-1874).** Um dos mais conhecidos historiadores da França. Escreveu um dos clássicos sobre bruxaria. *La Socière*, publicado em 1862.

**Microcosmo.** O homem, simbolizado por uma estrela de cinco pontas. Os cabalistas atribuem o controle das forças sobrenaturais através da correspondência entre macrocosmo e microcosmo

**Milagres.** Fatos milagrosos e outros fenômenos sobrenaturais eram atribuídos, nas culturas pré-cristãs, a personalidades especiais, como homens-santos, feiticeiros, bruxos, que tinham contatos com poderes anormais. Existem várias lendas sobre milagres feitos por Zoroastro, Laso-Tsé, Buda, Confúcio e Maomé, Mais tardes sugeriram lendas atribuindo milagres a seguidores desses homens. Tais milagres, contrariam as leis da natureza: cura de doenças mortais, fuga de prisões vigiadíssimas, levitação. Os homens santos do budismo e do hinduísmo, faziam vários milagres: voavam, transportavam pessoas sobre as águas dos rios, faziam chover, controlavam as tempestades e a neve, podiam passar através das paredes, assumiam a forma que bem entendessem, ficavam invisíveis e invulneráveis, conheciam suas próprias vidas passadas, previam o futuro. No cristianismo, os milagres de Jesus Cristo são parte vital da fé cristã.

**Miriam, A Judia.** Uma das mais famosas bruxas dos tempos antigos. Irmã de Moisés, dizia-se que fora instruída pelo próprio Deus. Muitos trabalhos importantes de alquimia são atribuídos a ela. Também conhecida pelo nome de Maria.

**Missã Negra.** Para alguns estudiosos, a missã negra foi uma criaçã de escritores góticos do sãculo passado. Para outros, existem provas de que esse estranha missã ja era realizada na corte de Luiz XIV e ainda antes: prova disso seria o julgamento de participantes de missã desse gãnero, na Brãscia e na Lombardia, no sãculo XV. Algumas tradiçõs ocultas afirmam que os mistãrios da bruxaria são fortemente dependentes dos cultos pagãos e prã-cristãos, cultos estes que sobreviveram à margem do cristianismo e apesar de todo o ataque dos bispos, A missã negra seria como uma perversão da missã cristã. Seus rituais, fõrmulas lascivas e pronunciamento exaltam o Diabo. O altar é dominado pela figura obscena de Cristo ou de um bode. As vãlas devem ser negra e o cãlice contãem sangue ou gordura humana. Muitas vezes uma mulher nua é usada como um altar, sendo que a missã é celebrada sobre suas nãdegas ou estõmago. Um sacerdote tambãem nú preside a cerimõnia. Todos os celebrantes ficam nus, exceto por uma batina adornada com simbolos satãnicos. Muitos quadros, esculturas e gravuras retratam a natureza animal e orgiãstica desse ritual.

**Mística Espiritual da Vida.** Movimento fundado por Worthington Cake, um o cultista irlandês do sãculo XVIII, que afirmava determinados elementos (madeira, pedra, metais) eram dotados de certos tipos de radiação espiritual e podiam ajudar o aprendiz a conhecer a mística espiritual da vida. Para ele, a representaçã numãrica perfeita para a espiral era 311.

**Mito.** Em contraste com logros e histõria, mito denota o que não pode existir realmente. Freud e Jung estudaram os mitos e descobriram semelhanças entre seu contãudo e o inconsciente, o que elevou o mito a uma das mais importantes criaçõs humanas. Para o homem primitivo, o mito representa uma histõria real, mais importante ainda porque é sagrada, exemplar. Normalmente, relata a vida de certos sobrenaturais, cujos feitos podem ser repetidos atravãs de rituais.

**Molay, Jacques de.** Conquistador de Jerusalã e Grande Mestre dos Templãrios. Confessou sob tortura que havia negado Cristo e cultuado Baphomet, praticado sodomia e dirigido festas diabõlicas nas quais eram servido carne humana. Foi queimado em 18 de março de 1314.

**Molitor Ulrich.** Um dos primeiros autores dedicados à bruxaria, publicou, em 1489, seu *De Lamiis et Phitonicis Mulieribus* (“Sobre Bruxas e Adivinhos”).

**Montespan, Mademoiselle de (1641-1707).** Amante de Luís XIV, da França. Tentando reter o amor do rei, praticou rituais ocultos e satãnicos, participando de missas obscenas e, de acordo com as crõnicas da época, sacrificou crianças. Entre seus companheiros estavam um certo abade Guibourg e Catherine La Voisin, uma conhecida bruxa.

**Mora, Bruxas de.** Investigaçã sobre bruxaria iniciada em Mora, Suãcia, em 1669,. Baseava-se em boatos de que o Diabo havia tomado centenas de crianças naquela região, tendo sido visto vãrias vezes nas proximidades. Foram descobertas vãrias bruxas, e a mania se espalhou até a capital sueca, Estocolmo, chegando até a Finlãndia. Mais tarde, um jovem mãdico, Urban Hjarne, mostrou que tudo não passava de imaginaçã mõrbida, inveja e necessidade de atenção daquelas populaçõs.

**Mu.** Continente perdido no pacífico. Há milãnios, de acordo com os ocultistas, Mu afundou no mar e desapareceu completamente, a não ser por pequenas ilhas que hoje existem, chamadas ilhas do Pacífico. Os habitantes de Mu ou Lemúria tinham contato com outras culturas avançadas, como maias e incas.

**Mulé.** Na mitologia cigana, a alma dos mortos, Os mulés retornam à vida ao meio-dia e sua função é apenas incomodar as pessoas, as quais muitas vezes levam ao suicídio.

**Murray, Gilbert (1866-1957).** Presidente da Society for Psychical Research (Sociedade para Pesquisa Psíquica) de 1915 a 1916. Experimentou a “transferãncia de pensamento”, faculdade que descobriu em si mesmo acidentalmente. afirmava que a ” margem da consciãncia” era a chave para a telepatia.

**Murray, Margaret Alice (1863-1963).** Antropóloga, folclorista e egiptóloga. Publicou seu primeiro trabalho sobre bruxaria em 1921. Esse livro e mais seu artigo sobre bruxaria na Enciclopédia Britânica fizeram dela a mais influente pesquisadora do tema. Para ela, havia uma religião da fertilidade fundada a partir da adoração de Diana, milênios atrás, que persistiu até o século XVII. Além disso, afirmava que práticas pagãs sobreviveram durante século, após o surgimento do cristianismo, e constituíram a base da bruxaria na Europa medieval.

**Musas.** Os Trácios tinham um ritual que pedia ajuda em seus trabalhos artísticos. As nove eram irmãs de Zeus, e cada uma dirigia uma arte: Calíope, a poesia ética e a eloquência; Cléo, a história; Erato, a poesia amorosa; Euterpes, a poesia lírica e a música; Polímnia, a poesia sagrada; Thália, a poesia pastoral e a comédia; Melpomene, a tragédia; Terpsichore, a dança, e Urania, a astronomia.

**Myers, Frederick William Henry (1843-1901).** Escritor inglês, poeta, ensaísta e pesquisador. Em seus livros defendia a idéia de que a consciência subliminar era uma vasta região, escondida no fundo da consciência comum, e que estava ligada diretamente com o sobrenatural. Um dos fundadores da Society for Phichical Research (Sociedade para Pesquisa Psíquica), em 1882. Seu trabalho Human Personality and its Survival of Bodily Death (Personalidade Humana e sua Sobrevivência à Morte Física), de 1903, foi considerado por william James como “a primeira tentativa para considerar fenômeno da alucinação, hipnotismo, automatismo, personalidade dupla e mediunidade como partes conectadas de uma pessoa inteira”.

---

## – N –

**Naassenes.** Seita gnóstica. Seus membros acreditavam que a serpente é o símbolo do conhecimento secreto. Para eles, a serpente tentava ajudar a humanidade no Jardim do Éden, quando persuadiu Adão e Eva a desobedecer a Deus.

**Nabucodonosor.** Rei da Babilônia de 604 a.C. a 562 a.C. Tentou fazer de si mesmo objeto de adoração e foi forçado a comer grama e beber como um boi. Sua loucura é descrita no quarto capítulo do Livro de Daniel.

**Nagalismo.** Adoração de serpentes. O termo deriva do sânscrito naga, serpente. O nagalismo é praticado em vários pontos do mundo, como Burma, Egito, Grécia, Índia, Estados Unidos e México.

**Nagal.** No México e América Central, o nagual é um espírito de guarda pessoal, mas o termo é usado em vários outros sentidos pelos próprios índios. Por exemplo: pode ser uma pessoa que se torna em um animal, um espírito companheiro, ou bruxo que se transforma.

**Nahemah.** Nome da princesa dos súcubos, os demônios femininos.

**Napoleão I (1769-1721).** Imperador francês de 1804 a 1814 e durante “cem dias”, em 1815, iniciados em março, com o desembarque em Golfo Juan, e terminados em junho, na planície belga de Waterloo, sendo depois exilado no rochedo de Santa Helena. Dizia-se que tinha um demônio particular que costumava aparecer nos corredores do palácio das Tulherias, em Paris.

**Natividade.** Em astrologia, o momento do nascimento, quando o ser respira pela primeira vez, iniciando um processo de condicionamento às energias cósmicas. Nos primeiros anos do bebê, começam a se desenvolver vários canais de receptividade à energia cósmica, que resultam em um modelo de vida que depende da estimulação cósmica.

**Nazar.** No Irã, a fascinação do olho do mal.

**Nebo.** Nome usado por Stanislas Guaita, que introduziu a Sociedade Rosacruz na França, no século XIX.

**Necromancia.** Adivinhação através dos mortos. Eliphaz Lévi dedica alguns de seu livros a essa mancia e fala do seu sucesso ao tentar entrar em contato com os mortos. O ocultismo moderno trata a necromancia como a arte de controlar os espíritos dos mortos. Através da necromancia, os ocultistas tentam provar que o corpo astral ascende a um plano etéreo e misterioso e que a alma vai para um plano ainda mais superior. O corpo físico permanece na terra, o corpo astral numa região intermediária e a alma num plano diferente. O corpo astral retém uma pouca da vida e pode permanecer em contato com o mundo físico, porque absorve energia de pessoas vivas e continua sua existência indefinidamente.

**Neófito.** No sistema cabalístico de Aleister Crowley, o primeiro dos dez graus que designam as esferas pelas quais cada aprendiz ascende de homem comum a deus potencial.

**Netanebus.** Rei do Egito no século IV a.C. Mágico, preparava filtros, conhecia astrologia e adivinhação e sabia lançar dados. Fazia réplicas de seu exército e do inimigo e, observando o movimento dessas réplicas em uma bacia com água do Nilo, conseguia prever de quem seria a vitória.

**Neuburg, Victor (1883-1940).** Discípulo de **Aleister Crowley**, transformado em camelo no deserto algeriano, e, 1909, **Crowley** o conseguiu invocando Chorozon, o demônio do caos.

**Ngwa.** Magia, para os sudaneses. A palavra em geral representa madeira e é usada para referir-se à magia apenas em determinados contextos.

**Nichusch.** Em escritos cabalísticos, uma indicação profética. Os cabalistas acreditam que tudo tem uma conexão, tudo interage, e disso resulta que qualquer coisa pode ser uma indicação profética.

**Nietzsche, Friedrich (1844-1900).** Filósofo alemão. Disse que “Deus está morto”. Afirmou a existência da vontade do poder, o eterno retorno, o perigo da democracia. Recebeu muitas das suas idéias através das visões.

**Noite, Cavaleiros da.** Os antigos teutões acreditavam que a alma dos mortos voltavam ao mundo dos vivos durante a noite ou tempestade. A crença nesses espíritos demoníacos é a base para a fé medieval nos cavaleiros da noite e nos pesadelos. Muitas histórias surgiram sobre hordas de demônios noturnos e almas de mortos. Esses íncubos apertavam os seios das mulheres, sugavam o leite das mães e das vacas e causavam pesadelos.

**Nome.** Para o mágico, o nome sintetiza a característica de tudo que a palavra representa e identifica. É também uma imagem em miniatura e um substituto para o ser ou objeto. Um exemplo para isso é o fato de que os magos usam dois nomes, um mais simples e conveniente, socialmente, e outro conhecido apenas pelos iniciados. Plutarco escreveu que o nome secreto do guardião de Roma era conhecido nos tempos antigos. O Deus de Israel tem um nome que não pode ser dito. Uma lenda egípcia revela como Ísis tentou capturar o poder do onipotente deus-sol Rá, conhecendo seu verdadeiro nome. No mundo muçulmano, os nomes de Deus são transcritos em amuletos e pentáculos, seja diretamente ou através de números. Na magia e bruxaria, o sucesso da invocação ou exorcismo depende do conhecimento exato do nome a ser chamado. Alguns povos tentam escolher os nomes de seus filhos de maneira a protegê-los dos demônios.

**Nomes de Satã.** O Malleus Maleficarum, um tratado publicado no século XV por Heinrich Kramer e Jakob Sprenger, indica que Satã pode ser invocado sob vários nomes, sendo que cada um deles tem um significado específico: Asmodeus, Behemoth, Diabolus, Demônio, Belial e Belzebu são alguns deles.

**Nomes Divinos.** A ciência dos nomes foi desenvolvida por iniciados judeus. Em seus trabalhos e nas tradições orais, o tetragrama YHWH é o mais secreto entre os nomes de Deus: É proibido para a maioria das pessoas e somente círculos fechados o conhecem.

**Nomes do Poder.** Nomes ou títulos de divindades antigas, usados em encantamentos, e forma a levar o mágico a adquirir e utilizar os poderes dos que são nomeados. Muitos desses nomes derivam daqueles associados com deuses do mundo antigo. Mágicos modernos se basearam nas práticas judias e na cabala para seus rituais.

**North Berwick, Bruxas de.** O julgamento de bruxas em North Berwick, Escócia, começou quando surgiram as milagrosas curas efetuadas por Gilly Duncan, uma jovem que confessou ter ligações com o Diabo e nomeou seus cúmplices. Os julgamentos começaram em 1590, terminando em 1592, e podem ter inspirado o rei James VI da Escócia (James I na Inglaterra e Irlanda) a escrever o seu *Demonology*, publicado em 1597. Em 1590, David Ceaton torturou sua jovem empregada, Gilly Duncan, que confessou ter sido possuída pelo demônio. Entre sua cúmplices estava um certo John Fian, que, se dizia, praticava levitação e usava cadáveres para fazer talismãs. Outra acusada foi Agnes Sampson, que denunciou várias pessoas como conspiradoras contra o rei James VI. Segundo ela, essas pessoas iriam afundar o barco do rei, durante uma viagem entre Oslo e Leith, através de uma tempestade mágica. O rei foi salvo, mas Fian, Sampson e muitas outras pessoas foram condenados à morte “por bruxaria e magia”.

**Nostradamus (1503-1566).** Médico francês, alquimista. Autor de tratados herméticos, livros de alquimia e profecia. Em maio de 1555 foi publicada a sua obra mais importante: *As profecias de Michel de Nostradamus*. Esta edição era incompleta e, em 1568, apareceu a obra completa, editada em Lion.

**Nove.** Um número de grande poder mágico, refletido nas nove musas, nove dias da queda de Satã, nove portas do inferno, nove ordens de anjos e demônios. Em astrologia, a nona casa representa comunicação, criatividade, idéias. Segundo Eliphas Lévi, é o número que representa a iniciação na arte da magia.

**Nove Nomes Divinos.** Usando-se nomes divinos, pode-se espantar os demônios. São eles: Eheieh, Iod, Tetragrammaton Elohim, El Elohim Gibor, Eloah Va-Daath, El Adonai Tzabaoth, Elohim Tzabaoth, Shaddai.

**Novo Pensamento.** Movimento criado por Phineas Quimby (1802-1866), o Novo Pensamento combinava auto-sugestão, curas milagrosas e magnetismo. Acreditando que uma pessoa saudável pode curar uma doente, criou o “poder do pensamento positivo”, e antecipou o movimento da ciência cristã.

**Nuctemeron.** Uma das obras mais importantes da magia assíria, provavelmente escrita por Apolônio de Tiana e introduzida no ocidente por Eliphas Lévi.

**Nudez.** Os bruxos acreditam que o corpo humano é um armazém de energia cujo poder é embaraçado pela roupa. Por isso, fazer suas assembléias nus.

**Numa Pompilio.** Segundo rei lendário de Roma, sucessor de Rômulo, acredita-se que praticava magia e que seu conselheiro Egeria era na verdade uma ninfa.

**Número.** A lei da correspondência encontra sua expressão exata nos números. Filolau, um discípulo de Pitágoras, escreveu que se pode “ver a natureza e o poder dos números manifestando sua força não apenas em coisas divinas e demoníacas, mas também em todas as atividades e pensamentos do homem, formas e temperamento. Para os magos, os números são o símbolos da criação. Assim o número um simboliza a força original, criativa que governa e unifica o mundo. O número dois é o equilíbrio entre forças opostas. O três, a geração de três forças em uma, a criação mesma. O quatro, é o primeiro arcanjo individual dos elementos, formas e temperamento. O cinco, a cabeça humana criando planos e dirigindo os membros do corpo. O seis, a realização na Terra dos desígnios divinos. O sete, a hierarquia dos elementos que causam as formas individuais e sua evolução. O oito, é o reflexo do quatro, a ordem e o poder dos quatro lados do quadrado. O nove, é a harmonia dos três mundos – vida, mente e matéria. O dez é a unidade do cubo e o surgimento de um novo ato de criação.

**Numerologia.** Conhecimento moderno baseado na antiga magia dos nomes. Os nomes são infinitos no sua diversidade, mas todos podem ser reduzidos a uma cifra unitária, de um a nove, às vezes com a soma do 11 e 22. A forma para encontrar o número correspondente a um nome é transformar cada letra em um número. No sistema moderno, usa-se a seguinte distribuição do alfabeto em relação aos números:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

A B C D E F G H I

J K L M N O P Q R

S T U V W X Y Z

Nesse sistema, obtém-se o número da pessoa pela soma dos números de todo o seu nome. O número final, entre 1 e 9, revela a personalidade, o estilo de vida, e o futuro do interessado. ( O método para se chegar à cifra unitária é a significação de cada uma delas está exposto em Planeta 132-A, “Dicionário do Inexplicado”, pag. 60.)

**Nyoro, Adivinhos de.** Os nyoros em Uganda, consultam adivinhos sempre que surgem problemas. A forma mais comum de adivinhação entre eles é pelo jogo de conchas. Outras formas usadas são a leitura do couro de um animal sacrificado e o exame dos desenhos feitos na água por galhos.

**Ocultas, Filosofia.** Eliphas Lévi sintetiza a filosofia oculta em seu Doutrinada Magia Transcendental da seguinte forma: “Por trás de toda alegoria mística ou das doutrinas antigas, por trás das estranhas ordens de todos os iniciados, sob o escudo de todos os escritos sagrados, sob a ruína de Nínive ou Tebas, ou das pedras dos velhos templos e da visão das esfinges assírias ou egípcias, nas monstruosas e maravilhosas pinturas que interpretam para a fé da Índia as inspiradas páginas dos Vedas, nos emblemas dos nossos velhos livros de alquimia, nas cerimônias praticadas como recepção por todas as sociedades secretas, são encontradas indicações sobre a doutrina que em todo lugar é a mesma e em todo lugar respeitada.” Assim existe na natureza “uma força que é incomensurável e que um homem, que saiba adaptá-la e dirigi-la, poderá conhecer todo um mundo. Essa força era conhecida dos antigos: é o agente universal, a primeira metéria, o grande trabalho”. E diz Lévi: “Depois de passar a vida à procura do absoluto na religião, ciência e justiça. Depois de dar voltas no círculo de Fausto, chegamos à doutrina primal e ao primeiro livro da humanidade. Nesse ponto paramos, descobrindo o segredo da onipotência humana e progresso sem fim, a chave de todo o simbolismo, a primeira e final doutrina: entendemos o que queremos dizer com a expressão tão usada – o reino de Deus”.

---

## – O –

**Ocultas, Universidades.** Trabalho sobre ciências ocultas aludem à existência de centros de iniciação em vários países. Salamanca teve vários desses centros. Outros deles, nos tempos antigos, ficavam no Egito e Babilônia. Helena Blavatsky afirmou várias vezes que muitas dessas escolas ficavam no Tibete.

**Ófitos.** Gnósticos que cultuam a serpente (óphis, em grego) como símbolo do conhecimento secreto e divino. Membros da seita acreditavam que a serpente tentava ajudar Adão e Eva, quando persuadiu a comer a fruta da árvore do conhecimento.

**Ogros.** Criaturas conhecidas por sua força e feiúra. Muitos heróis mitológicos testaram sua coragem contra esses seres malévolos, que fazem parte de folclore de países nórdicos.

**Olímpicos, Espíritos.** De acordo com autores ocultistas, sete espíritos olímpicos dirigem o mundo. São também chamados de sete administradores do céu.

**On (Aum).** Sílabas místicas no hinduísmo, ocultismo, maçonaria primitiva e cultos praticados em algumas comunidades jovens atuais. A sílaba hindu originalmente denotava aprovação, mas é hoje a mais solene de todas as palavras ouvidas na Índia. Uma mantras que representa a constituição tripla do universo usada na invocação, bênção, afirmação e promessa. É geralmente colocada no início das escrituras sagradas. É cantada em cada refeição pelos membros das comunidades, depois de lavarem as mãos e ficarem por dois ou três minutos em meditação silenciosa.

**Om Mandi Padme.** Uma interjeição mística gravada nas paredes pra proteger as construções e vilas tibetanas.

**Operações Mágicas, Preparação para.** O mago quer se dedica seriamente a magia, de acordo com Eliphaz Lévi, precisa primeiro fortificar sua mente contra o perigo da alucinação e do horror. Precisa acima de tudo se purificar durante noventa dias. Esse número é sagrado e figura em vários tratados. Nos algarismos arábicos, consiste do círculo, que é o símbolo do infinito, e do número quatro, que sintetiza o arranjo individual dos elementos. A purificação do mago consiste na renúncia aos prazeres do corpo, numa dieta vegetariana, na abstinência à bebida alcoólica e em horas de sono bastante regradas. Todo tipo de roupa e objetos usados deve ser cuidadosamente limpo: toda sujeira é evidência de negligência, e negligência é mortal na magia. A atmosfera precisa ser purificada com perfumes que devem ser espargidos sucessivamente nos quatro pontos cardeais, enquanto se pronunciam as palavras sagradas. O mago deve se isolar no início da operação. De maneira a se concentrar e melhor selecionar seus pontos de contato. Tanto quanto possível, convém ficar longe de objetos feios e pessoas más. O mago deve evitar conviver com as pessoas em geral, a não ser aquelas que tenham alguma relação com a iniciação.

**Opostos, Doutrina dos.** A existência de pares de opostos na natureza está por trás da teoria mágica baseada na procura do misterioso uno que deve reconciliar toda diversidade na unidade. A alternância entre dia e noite, vida e morte, calor e frio, calma e violência leva a acreditar que opostos são manifestações de algo maior, de que fazem parte. O filósofo Alemão Friedrich Hegel levou essa idéia para a filosofia, revivendo a dialética, com suas teses, antíteses e sínteses. Essa doutrina exige do mágico experiência e mestria para poder equilibrar as forças ao seu comando-amor e ódio, instinto e razão, bondade e maldade. Muitos rituais mágicos têm como foco o equilíbrio dessas forças opostas. O que importa nesses rituais não é o homem animal ou o homem pensador, mas todo o homem, que precisa ser inteiro para usar todos os seus poderes.

**Oracular, Cabeça.** Na tradição alquímica, a cabeça oracular era o resto de um sacrifício humano. Esses sacrifícios eram feitos para chamar a atenção de espíritos familiares. Uma cabeça humana, preparada de acordo com ritos especiais, devia dar respostas a perguntas feitas e ela. O papa Silvestre II, cujo papado foi de 999 a 1003, dizia-se tinha uma cabeça de ouro com poderes oraculares. A cabeça oracular era conhecida desde a Grécia Antiga.

**Oráculo.** O altar de um deus no qual perguntas são feitas; a palavra também é usada para designar a resposta obtida em tal altar, através de uma pitoniza. O mais famoso dos oráculos foi o de Delfos, mas o de Dodona, Epidauros e Trofônio também foram muito conhecidos na Grécia antiga. Talvez o mais antigo tenha sido o de Esculápio, filho de Apolo, chamado de Curador, porque tratava doentes através de sonhos que surgiam enquanto dormia no templo. Esse templo ficava em Epidauros. O oráculo de Delfos, situado em Parnassus, era um templo dedicado a Apolo, o deus da eloquência. Todos que visitavam o templo deviam levar uma oferenda. Logo o local ficou cheio de tesouros e presentes dos gregos e dos estrangeiros, o que despertou a cobiça dos colecionadores de ouro e preciosidades. Apolônio de Tiana contou em detalhes sua visita ao oráculo de Delfos. A purificação em água sagrada era seguida pelo sacrifício de um touro e um bode ao deus. Apolônio entrou no templo com uma folha de oliva nas mãos, esperou em frente a estátua de Apolo, no interior da caverna. Depois de um tempo, a sacerdotisa Pítia surgiu e sentou-se sobre uma trípode. Ela começou a tremer nervosamente, mas nada disse de inteligível. Suas convulsões tornaram-se violentas e ela espumava pela boca. Tiana havia perguntado se seu nome seria lembrado no futuro. A resposta, enfim, foi que provavelmente sim, mas apenas para ser caluniado.

**Ordem da Aurora Dourada.** Ver Golden Dawn, Ordem da.

**Órfica, Magia.** O irresistível poder da música de Orfeu fazia com que animais, árvores e pedras o seguissem e tempestades caíssem sob seu comando. Sua música tinha poderes sobre a escuridão: ele desceu ao inferno, encontrou sua amada Eurídice e levou-a de volta ao mundo dos vivos. Orfeu instruiu os gregos sobre medicina e magia, e mesmo depois de sua morte seus membros foram usados como oráculos.

**Órfico, Ovo.** Doutrina atribuída a Orfeu. Afirma que todo o universo tem forma de um ovo e tudo que dele faz parte deve ter a mesma forma. A doutrina se relaciona com a teoria mágica da correspondência entre o microcosmo e o macrocosmo.

**Ouroboros.** A serpente que come o seu próprio rabo, símbolo usado pelos alquimistas gregos e mencionado no Livro de Samuel.

**Ovídio (43) a.C. – 18 d.C.** Poeta romano em seu livro *Metamorfose*, atribui a seguinte invocação a Medéia, a mais famosa maga da mitologia grega: “Oh, noite, fiel preservadora dos mistérios, com sua ajuda eu incito os mares calmos com minhas palavras, quebro os dentes das serpentes com meus encantamentos. Eu ordeno que os fantasmas saiam de suas tumbas.”

---

## – P –

**Pã.** Deus sensual cujo culto se espalhou por todo mundo helênico. Líder dos sátiros, afirmava-se que ele próprio costumava participar da celebração do sabá das bruxas.

**Pacto com Demônio.** O método de fazer pactos com o demônio varia de acordo com as práticas usadas pelos diferentes bruxos. Em setembro de 1398, a Universidade de Paris expressou seu alarme com relação à prática de magia e fez uma distinção entre magia natural e sobrenatural. Esta última, diziam os estudiosos, sempre exigia pacto com demônios.

**Pacto com o Diabo.** As instruções para formalizar um pacto com o Diabo são: quando quiser fazer um pacto com um dos demônios principais, você deve, na noite anterior pacto, no exato momento em que o sol se põe no horizonte, cortar com uma faca jamais usada um galho de nogueira também nova e que nunca tenha dado frutos. Feito isso, deve providenciar heliotrópio e velas consagradas e escolher um local para a operação, o qual deve ser silencioso e onde ninguém possa perturbá-lo. Depois, desenhe um triângulo com o heliotrópio, coloque as duas velas ao lado e o nome de Jesus escondido, para se prevenir contra o ataque dos espíritos. Coloque-se, então, no centro do triângulo, com a varinha mágica na mão, e faça a invocação dos demônios. Historicamente, a noção de pacto surgiu na Idade Média e implicava uma escolha pessoal do invocador. Mas houve vários casos de pactos antes da era cristã e nos primeiros séculos de nossa era.

**Paladino, (1854–1918).** Médiun internacionalmente famosa. Trabalhou nas maiores cidades européias e seus dotes mediúnicos foram estudados por vários homens, como Cesare Lombroso e representantes da British Society for Psychical Research (Sociedade Britânica para Pesquisa Psíquica). Conseguia produzir emanções de espíritos, mas descobriu-se que usava truques. Ainda assim, não foi provado que todas as suas qualidades podiam ser explicadas como sendo puro charlatanismo.

**Palou, Jean (1918-1967).** Historiador francês. Seu estudo sobre bruxaria, *La Sorcellerie*, tentava demonstrar que a origem desse conhecimento está em problemas econômicos e sociais.

**Papas Acusados de Bruxaria.** A partir do século X, vários papas foram acusados de simpatizar e mesmo praticar a bruxaria. Gerbert, mais tarde chamado Silvestre II, cujo papado foi de 999 a 1003, era conhecido na sua época por ter vendido a alma ao Diabo em troca de chegar ao papado, Benedito IX, chamado Teofilato, papa de 1032 a 1045, iniciou seu papado aos doze anos de idade e foi acusado de agir da mesma forma. Pouco conhecido é o fato de que subiu à cadeira de Pedro por três vezes e por três vezes

foi deposto. A partir dele Gragório VI, que reinou entre 1045 a 1046, e Gragório VII, de 1073 a 1085, também foram denunciados. Gragório VII, apesar de elevado à categoria de santo, era considerado um profundo conhecedor de magia.

**Papiro de Setna.** Papiro atribuído ao Príncipe Setna Kha-em-ust, filho de Ramsés II. A lenda diz que o Príncipe soube da existência do papiro através de um velho, que afirmou que o livro mágico continha encantamentos escritos pelo próprio deus Thot. Um deles podia influir na terra e no céu; outro podia fazer os mortos voltarem à vida.

**Paracelso (1493-1541).** Nome adotado por Teofrasto Bombastus von Hohenheim, um dos mais famosos médicos e ocultistas do seu tempo. Ele afirmava que a vida humana era inseparável do universo e a doença era o resultado da separação entre os três elementos místicos que compõem o homem – sal, enxofre e mercúrio.

**Paranormal.** Surgimento de fenômenos incomuns sem uma casa física conhecida. Os eventos que ficam além da experiência sensorial comum são os chamados eventos paranormais. Existem exemplos incontáveis de fenômenos paranormais, tanto em relação ao homem quanto ao universo. Exemplos: levitação; na Índia, os faquires podem furar o corpo com pregos sem sangrar ou se ferir; em vários países, pessoas pisam em brasas ardentes, sem se queimar.

**Parapsicologia.** Ramo da psicologia que investiga fenômenos psíquicos como telepatia, aparições, visões, premonição, escrita automática, clarividência, materialização de espíritos, telesinesia. um fenômeno é considerado parapsicológico quando está além dos princípios científicos comumente aceitos, embora alguns deles tenham interpretações religiosas. O professor Joseph Banks Rhine (1895-1980), na Universidade de Duke, nos Estados Unidos fez algumas das mais famosas e sérias pesquisas sobre o tema. A investigação parapsicológica iniciou-se no final do século passado, Na Universidade de Cambridge, um grupo de estudiosos ingleses ajudaram William Barrett a fazer um movimento que mais tarde chamou a atenção de vários intelectuais para a existência e importância desse gênero de pesquisa. William James fez um papel semelhante no Estados Unidos e, hoje, os estudos parapsicológicos estão altamente desenvolvidos nos Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética.

**Paré, Ambroise (1510-1590).** Cirurgião francês, chamado de “pai da cirurgia moderna”. Paré acreditava que os demônios podiam se transformar em qualquer coisa, como “serpentes, sapos, pássaros, corvos, patos, cães, lobos, touros. Também a forma humana, de vivos ou mortos”.

**Paregórico.** Tintura de ópio canforado, conhecida na Europa medieval como um elixir.

**Paris, Julgamento das Bruxas de.** Um dos grandes julgamentos do século XIV na Europa, realizado em Paris, em 1390. Jehenne de Brigue, chamada La Cordière, confessou que havia praticado bruxaria e acusou Macette de Ruilly. Ambas foram queimadas vivas no Mercado dos Porcos, a 19 de agosto de 1391.

**Patiense Worth.** Segundo a médium contemporânea John Curran, Patiense viveu no século XVII na Inglaterra e foi morta por Índios na América. Muitos volumes escritos em prosa e poesia medievais são atribuídos a Patiense por essa mesma médium.

**Peiote.** Pequeno cacto usado para induzir visões. Suas propriedades alucinógenas são conhecidas desde o tempo dos antigos astecas. Hoje, os índios do sudoeste americano e do México, ainda que tenham aceito o cristianismo, continuam a usar o peiote em seus rituais. Eles acreditam que o botão da planta representa a carne de Deus.

**Peixes.** Décimo segundo signo do zodíaco. Representa dissolução da matéria, seguida pelo seu ressurgimento, Esotericamente, representa inundação e é a última emanção do trígono aquático, cabalisticamente, significa os pés do homem arquetípico e as forças mecânicas da humanidade. Pentáculo. Originalmente uma estrela de cinco pontas. A palavra pentáculo designa qualquer símbolo ou figura usada com um sentido de talismã. O pentáculo de acordo com Jean Marquès-Rivière, artificialmente

criado segundo complexas leis de correspondência, torna-se um grande talismã, um microcosmo capaz de dominar o indivíduo e condensar as energias do cosmo. É uma “equação metafísica” que sintetiza o pensamento religioso e conceitos filosóficos, introduz a visão do cosmo e um conhecimento científico, assim como “as premissas de uma geometria simbólica e filosófica”.

**Pentagrama.** De acordo com Eliphas Lévi, o pentagrama significa “a dominação da mente sobre os elementos, dos demônios do ar, dos espíritos do fogo, dos fantasmas da água e da terra”, todos ficam “encantados por esse sinal”. A completa compreensão do pentagrama é a chave dos dois mundos. É filosofia absoluta e ciência natural. Os velhos magos traçavam o sinal do pentagrama na entrada de suas casas, para se prevenir contra maus espíritos. Toda teoria do pentagrama, baseada em dogmas de Hermes e deduções científicas, foi confirmada por visões de êxtase e pelo paroxismo dos catalépticos, que se diz terem sido possuídos por espíritos. Todo mistério da magia, todo o símbolo da gnose, todas as figuras do ocultismo, todas as chaves cabalísticas da profecia estão sintetizadas no sinal do pentagrama, que Paracelso afirmava ser o maior e mais potente de todos os sinais.

**Pequeno Alberto.** Livro publicado em Lyon, na França, em 1758, e que se dedica a tradições populares e práticas que visam assegurar a afeição de uma pessoa ou causar problemas para a outra. Todo o livro é inspirado em Agrippa von Netteshaim, que escreveu o *De Occulta Philosophia*. Grande parte do trabalho fala de filtros de amor, procura de tesouros, perfumes mágicos. Tornou-se o manual preferido desse tipo de magia.

**Pérolas.** Os antigos gregos e romanos viam as pérolas como amuletos ou talismãs. Mais tarde, passaram a ser usadas em coroas por esse mesmo motivo.

**Persa, Demonologia.** De acordo com Zoroastro, reformador religioso entre os antigos iranianos, cujos ensinamentos estão no Avesta, um dos mais antigos livros do mundo, existe um espírito do mal, identificado inicialmente como Angra Mainyu e mais tarde como Ahriman, desde o início dos tempos. Ele teve primeiro a função de pôr a perder o homem. Criou, depois, o arquiinimigo Aeshma e cinco outros demônios e uma hoste de seres menores. Os demônios persas são personificações de certas doenças: fome, sede, avareza. A limpeza protege os homens contra esses demônios.

**Petra.** Cidade em ruínas nas montanhas de Hor, entre o mar Morto e o mar Vermelho, perto do rio Jordão. De acordo com livros Hebreus antigos, os primeiros habitantes de Petra foram os horitas. No alto da montanha ainda podem ser vistos um templo, um teatro e palácios. Os túmulos, mais antigos que os edifícios, fornecem evidência de que Petra era um centro para onde seguiam as caravanas de nômades. Como Stonehenge, na Inglaterra, as pirâmides, os templos maias ou as estátuas da ilha da Páscoa, os edifícios Petra são vistos, por alguns ocultistas, como prova da existência no passado de raça superior, dos grandes iniciados, da tradição secreta ou dos astronautas pré-históricos.

**Philosophus.** No sistema cabalístico de Aleister Crowley, o philosophus deve subir ainda mais, antes de chegar ao nível do poder mágico que se esconde no homem. Neste ponto ele deve testar seu treinamento e provar sua “Devoção à Ordem”.

**Phoenix (Fênix).** Deriva de uma palavra egípcia que significa garça. Na religião egípcia, era a personificação do deus-sol (Rá). Sua ressurreição periódica era interpretada como uma garantia do ressurgimento após a morte e deu origem a várias lendas. Depois de viver quinhentos anos ou mais, a ave era queimada, apenas para surgir das suas próprias cinzas e começar um novo ciclo de vida. Nas religiões que surgiram, mais tarde, tornou-se símbolo de imortalidade, reencarnação e magia.

**Picatrix.** Manual de magia traduzido do árabe, em 1256. Tornou-se o livro no qual se baseavam as bruxas. De acordo com um iniciado moderno, M. de Gehem, é o livro mais completo de magia negra, mas suas traduções modernas são imperfeitas e incompletas. Sua magia se baseia em planetas e estrelas combinadas. Essa combinação origina forças poderosas. Segundo Gehem o autêntico manuscrito contém segredos terríveis: como fazer máquinas voadoras, como destruir cidades com raios, como matar pessoas à distância.

**Pico Della Mirandola (1463-1494).** Sábio italiano. Acredita-se que ele tenha desenvolvido novos conhecimentos mágicos, que costumava chamar “publicado na Parte mais nobre das ciências naturais”. Seu livro *striger* foi o mais importante sobre bruxaria publicado na Itália no século XV. A tradição diz que Mirandola ensinou jurisprudência e matemática e estudou teologia e filosofia, antes de se dedicar à magia. Viajou pela Itália e pela França, onde conheceu os trabalhos de Raymond Lully (1234-1316), o primeiro grande místico da Península Ibérica. Seus conhecimentos o levaram a ser perseguido pela inquisição. Mais tarde, publicou uma defesa de suas idéias e o papa Alexandre VI o absolveu, em 1493. Publicou ainda *Heptaplus*, um livro cabalístico sobre o Livro do Gênesis.

**Pilares do Tempo.** Eliphas Lévi fala sobre pilares do tempo em *Doutrina da Magia Transcendental*, dizendo que Boaz e Jakin eram os nomes dos dois pilares simbólicos na entrada do templo de Salomão. Na cabala, esses pilares explicam “todo mistério e antagonismo, seja natural, político ou religioso. Eles elucidam também a luta procriativa entre homem e mulher”. “O Universo”, diz Lévi, “está equilibrado sobre duas forças que mantêm o equilíbrio, sendo uma a força que atrai e outra a força que repele. Elas existem no mundo físico, em filosofia e religião. Fisicamente, produz o equilíbrio, na filosofia a crítica, na religião a revelação progressiva”.

**Piper, Leonora.** Médium americana que possuía vários poderes, especialmente em matéria de comunicação com os mortos. Entre os que estudaram suas capacidades estavam William James e Oliver Lodge. Em transe, ela recebia mensagens de Bach e Henry Wadsworth Longfellow, o mais popular dos poetas americanos do século XIX. Em 1885, foi pacientemente observada pela Sociedade de Pesquisas Psíquicas, da Inglaterra, que não descobriu qualquer charlatanice.

**Pirâmides.** Essas estruturas, tão comuns principalmente no antigo Egito, são místicas e simbolicamente interpretadas pelos ocultistas que acham que elas se relacionam com o homem, com o universo e todo o processo da vida humana no planeta.

**Pirâmides, Mensagens das.** Os hinos e mensagens mágicas que cobrem as paredes das câmaras interiores das pirâmides egípcias. Esses hinos e mensagens eram usados pelo faraó na sua subida para o paraíso.

**Pirâmides, Textos das.** O mais antigo até hoje conhecido data de cerca de 2500 a.C. e fala de um ritual praticado para garantir a ressurreição do faraó morto. O ritual de embalsamamento, que devia purificar o corpo e revivê-lo, era baseado em rituais anteriores, cujo intuito era trazer o deus Osíris de novo à vida. Os textos das pirâmides falam de rituais de embalsamar, cerimônias fúnebres, encantamentos, hinos, mitos e orações.

**Pitágoras (cerca de 582 a.C. – 507 a.C.).** Filósofo e místico grego. Parece ter adquirido conhecimentos na Índia e Egito. Como professor, dividia seus alunos em duas classes: os neófitos e os iniciados. Pitágoras ensinava aos alunos os seus conhecimentos, iniciando com um noviciado de três ou cinco anos, durante os quais praticavam um silêncio estrito, vegetarianismo e uma vida simples. Só era visto à noite. Não deixou nada escrito, mas seu pensamento é conhecido através de Empédocles e Platão. Defendia a idéia da reencarnação, afirmando que ele próprio já havia estado no mundo em diferentes épocas. Em meados do século, um de seus discípulos liderou o saque à escola e o seu incêndio. Pitágoras refugiou-se no Templo das Musas, onde morreu depois de quarenta e cinco dias de cerco.

**Planetárias, Influências.** Os sete planetas reconhecidos pelos antigos astrólogos – Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, mercúrio e Lua – é que supostamente influenciam o desenvolvimento da mente e do caráter do ser humano antes do nascimento. Saturno confere julgamento. Júpiter, generosidade. Marte, ódio e violência. O Sol, conhecimento e memória. Vênus, a luxúria. Mercúrio, alegria e prazer. A Lua, a virtude. A influência de Saturno sobre o corpo humano surge no momento da concepção. Júpiter toma o lugar de Saturno durante o segundo mês, Marte no terceiro, o Sol no quarto, Vênus no quinto, Mercúrio no sexto, a Lua no sétimo, Saturno retorna no oitavo mês e Júpiter ressurgue no nono. Ao vir ao mundo, a criança passa a ser inteiramente influenciada por esses mesmos planetas.

**Planetários, Anjos.** Os cabalistas acreditam que cada planeta tem um anjo maior e outro menor. Entre os planetas dos antigos, os anjos de Saturno são Zaphkiel e Cassiel; os de Júpiter, Zadkiel e Tachiel; os do Sol, Rafael e Miguel; os de Vênus, Haniel e Anael; e os de Mercúrio, Miguel e Rafael. A Lua tem apenas um anjo, Gabriel. Esses nomes são invocados em encantamentos.

**Planetários, Espíritos.** Os cabalistas afirmam que há um espírito para cada um dos sete planetas dos antigos. O espírito de Saturno é Aratron; o de Júpiter, Beto; o de Marte, Phaleg; o do Sol, Och; o de Vênus, Haegit; o de Mercúrio, Ophiel; e o da Lua, Phul.

**Planetários, Talismãs.** Talismãs feitos durante as horas governadas pelo espírito de cada planeta. O talismã de Saturno, por exemplo, protege o seu condutor contra a morte por apoplexia, câncer e violência e as mulheres contra os riscos do parto.

**Plínio, O Velho (23-79).** Enciclopedista romano, autor de uma História Natural, onde afirma que a magia existe e “é algo detestável em si mesma, Frívola e falsa, ainda assim contém alguns elementos de verdade”.

**Poltergeist.** Espíritos que surgem para criar distúrbios e brincadeiras inexplicáveis. A palavra quer dizer “fantasma brincalhão”. Esses espíritos surgem geralmente na presença de jovens adolescentes, são invisíveis mais capazes de atos físicos que podem perturbar toda uma família. Alguns estudiosos modernos acreditam que o poltergeist não é uma manifestação de espíritos, mas um fenômeno telecinético provocado por adolescentes cuja hostilidade contra os adultos dirige os objetos a distância e inconscientemente.

**Porfírio (232-305).** Filósofo neoplatônico, discípulo de Plotino (205-270). Porfírio acreditava nos demônios e em suas práticas maléficas. Entre os seus trabalhos existe um tratado sobre o retorno das almas.

**Post, Sarah.** Última bruxa a ser julgada nos Estados Unidos. O julgamento data de 1693 e foi realizado em Ipswich, Massachusetts. Sarah foi absolvida após ter sido acusada de ter feito um pacto com o Diabo.

**Practicus.** Terceiro grau no sistema cabalístico de **Aleister Crowley**. O iniciado completa seu treinamento e estuda a cabala.

**Prana.** Segundo os ensinamentos hindus e budistas, Prana é o ar ou a corrente de vida. É usado muitas vezes para forçar o surgimento da Kundalini, ou energia circular. Respiração e mente, dirigidas ritmadamente a um objetivo, são a base da magia sexual.

**Precognição.** Conhecimento de certos fatos antes que eles ocorram. A palavra designa também a habilidade de prever o futuro.

**Predição.** O ato de antecipar o futuro através de várias técnicas desenvolvidas para tal fim. Um dos métodos mais conhecidos é a numerologia (Planeta 132-A, “Dicionário do inexplicado”, pág.60). Várias outras práticas surgiram na Antiguidade, entre os egípcios, chineses, frígios e na Mesopotâmia.

**Premonição.** Antecipação de um evento, independente da vontade. Os ocultistas acreditam que muitas pessoas têm capacidade de receber mensagens intuitivamente, mas não conseguem desenvolver essa capacidade de forma racional.

**Price, Harry (1881-1948).** Caçador de fantasmas. Ficou famoso ao expor médiuns charlatões na Inglaterra e, logo depois, criou a Biblioteca Nacional de Pesquisas Psíquicas, em Londres. Suas investigações sobre o presbitério de Borley Rectory, que ele chamou “a mais fantasmagórica das casas inglesas”, gerou uma violenta controvérsia entre os pesquisadores ingleses. Lendas sobre uma freira do século XIV, morta após um caso de amor, visões de homens sem cabeça e fenômenos de poltergeist

estavam associadas à casa. Price escreveu dois livros sobre os assunto: A mais Mal-Assombradas das Casas Inglesas e O Fim de Borley Rectory.

**Psellus, Michael Constantius (cerca de 1020-1079).** Filósofo grego. Escreveu sobre alquimia e demonologia e descreveu o círculo de Hécate, deusa da bruxaria, nessas palavras: “O Círculo de Hécate é uma esfera dourada, com uma safira no centro, envolvida por uma tira de couro de boi. Vibrando-os, farão sons ininteligíveis e misteriosos. Um ritual semelhante era praticado pelos caldeus à deusa Hécate”.

**Psi.** Termo de psicologia para designar a capacidade humana para a percepção extra sensorial e psicocinesia, seja latente ou já desenvolvida.

**Psicocinesia.** Fato físico que envolve pessoas e não pode ser explicado pelas leis naturais conhecidas. Uma pessoa com habilidades psi consegue, por exemplo, usar sua vontade para mover objetos apenas com a força da mente.

**Psicodélico.** Agentes que produzem alucinações, expansão da consciência, ou experiências místicas. São usados em rituais mágicos por produzirem sensações suscetíveis de interpretações místicas ou ocultas.

**Psicometria.** A faculdade de descobrir o caráter da pessoa pelo manuseio de um objeto que pertença a ela. Buchanan, um pesquisador da psi, afirma ter descoberto tal faculdade em vários dos seus analisados. A explicação é que um médium pode detectar radiações emitidas por um objeto e usá-las para analisar o caráter da pessoa. O sensitivo Peter Hurkos é mundialmente conhecido por sua habilidade em ajudar a polícia a descobrir criminosos ou localizar pessoas desaparecidas, usando a psicometria.

**Psilocybin.** Ingrediente ativo dos “cogumelos mágicos” do México.

**Psíquicas,** Pesquisas. Desde que William James e Oliver Lodge criaram uma base sólida para as primeiras investigações dos fenômenos psíquicos, os pesquisadores acumulavam um vasto número de informações sobre o tema. Várias experiências foram conduzidas sob condições controladas. as, e hoje sabe-se mais sobre aparições, clarividência, psicocinesia, telepatia e vários outros campos. As conclusões têm sido ou foram publicadas em jornais como Journal of American Society for Psychical Research, Journal of Parapsychology e Proceedings, nos Estados Unidos, e o Jornal da sociedade de Pesquisas, de Londres.

**Ptolomeu (Cerca de 100 – 170).** Astrônomo da Alexandria, matemático e autor de uma obra de treze volumes conhecida como o Almagest.

---

## – Q –

**Quail.** Na mitologia cigana, o pássaro do Diabo. As filhas de Nivas, espíritos da terra, aparecem à noite como quails para roubar milho dos campos.

**Quimby, Phineas (1802-1866).** Médico americano fundador do movimento Novo Pensamento, baseado em magnetismo animal, auto-sugestão e no poder do pensamento positivo. Provavelmente foi a primeira pessoa no Ocidente a falar em cura mental.

**Quindecenviri.** Guardiões dos livros Sibílicos, que são uma coleção das profecias sibílicas, profetizas na lenda e literatura gregas. Os quinze homens indicados pelo ditador romano Sulla (138a.C.-78 a C.) eram os únicos que podiam ler os manuscritos nos quais estavam descritos os destinos da humanidade.

---

## – R –

**Rabdos.** Demônio que, acredita-se, foi um homem sábio em certa época. Conhecido como um estrangulador, personifica o rhabdos ou vara, um dos emblemas principais da magia. Ao mesmo tempo, é símbolo fálico.

**Rahu.** Demônio hindu cujo nome quer dizer A Tormenta. As pessoas adoram-no para desviar os ataques dos maus espíritos.

**Rainha da Noite.** No século XII, John Salisbury escreveu que alguns homens acreditavam que a Rainha da Noite ou Herodias os chamava para encontros noturnos. Nesses encontros, afirmavam, crianças eram comidas, mais tarde vomitadas e novamente levedas para seus berços pela deusa.

**Rainha do Sabá.** Ainda que a maioria dos sabás tenha sido presidida por homens, no século XVII os feiticeiros bascos eram dirigidos por uma rainha, que era a própria noiva do Diabo.

**Rainha dos Elfos.** Em alguns dos julgamentos escoceses de bruxas, a Rainha dos Elfos era mencionada como uma divindade presente no sabá. Dizia-se que tinha relações com os bruxos.

**Raju Sathyanarayana (1917-).** Místico hindu, conhecido por seus seguidores como Baba, o qual afirma ser a reencarnação de Krishna. Diz-se que fez várias curas milagrosas, produziu estátuas de Krishna através de magia, transformou água em gasolina, e curou a si mesmo de um ataque do coração descansado no corpo de outra pessoa. Sua meta é restaurar a justiça no mundo mostrando aos homens como seguir o “caminho moral”.

**Rasputin, Grigori Efimovich (1871 – 1916).** Famoso monge e ocultista russo, conhecido pelo nome de Rasputin. Iniciou um novo culto na corte de Nicolau II, onde a dança e a devassidão eram misturadas com o misticismo. Teve grande influência sobre a família imperial russa após salvar o príncipe Aléxis da morte. Ao que diziam seus seguidores, o príncipe foi salvo por um milagre de Rasputin.

**Recordi, Peter.** Monge carmelita condenado pela inquisição em Carcassonne, em 1329. Foi acusado de fazer imagens, usar sangue de sapo em rituais e sacrificar uma borboleta para o Diabo. Acreditava-se que Recordi escondia imagens consagradas ao Diabo em casas de mulheres com quem ele desejava ter relações sexuais.

**Redferne, Alison.** Uma das bruxas de Lancashire, enforcada em 1612. Tinha apenas onze anos de idade.

**Reencarnação.** A doutrina da reencarnação está diretamente relacionada com a crença da imortalidade da alma, de origem oriental, e considera que todo indivíduo possui um elemento físico, que, à sua morte, pode renascer noutro corpo,. Ela é professada tanto pelo ocultismo antigo como pelo moderno e, de acordo com Gerard Gardner, autor do *Bruxaria* hoje (1955), os feiticeiros modernos acreditam na reencarnação e dirigem seus pedidos ao Senhor do Mundo Inferior. A deusa que ascende ao nosso mundo é a noiva do Diabo, a qual se presume influenciar a decisão do seu amado do sobre o local e o momento em que a pessoa deve reencarnar.

**Reich, Wilhelm (1897 – 1957).** Psiquiatra e pensador austríaco. Inicialmente discípulo de Freud, Reich desenvolveu a teoria da importância do orgasmo, concluindo que a sexualidade é “o centro ao redor do qual gira o conjunto da vida tanto social quanto interior do indivíduo”. Sua primeiras pesquisas a respeito da força ou energia vital, feitas quando ainda era estudante, levaram alguns de seus colegas a considerá-lo um discípulo de Bergson, o filósofo francês da energia vital, parente do mago inglês MacGregor Mathers. Suas experiências culminaram, anos mais tarde, com uma teoria que envolve certa substância cósmica chamada orgone, para a qual ele criou uma caixa especial – a caixa orgônica – destinada a tratar seus pacientes. Há quem considere Reich como um mago inconsciente, relacionando a energiaorgônica com a “luz astral” de Paracelso e Eliphas Lévi, ou a “energia vital” dos alquimistas.

**Religião e Magia.** O antropólogo britânico Sir James Frazier (1854 -1941) fez uma rígida distinção entre religião e magia, afirmando que a primeira suplica pelos poderes do universo, enquanto a última tenta submetê-los. Rejeitando esta explicação, muitos dos modernos historiadores de religiões lembram o fato de que todas elas têm elementos mágicos. E insistem que, tanto uma como outra, atribuem uma relação direta entre o homem e o universo.

**Remédio para a Pele.** Encantamento cigano dirigido à cura de problemas da pele, através das seguintes palavras mágicas.

Duy yákhá hin mánge – Eu tenho dois olhos  
Duy punrá hin mánge – Tu tenho dois pés  
Dukh ándrál yákhá Dor – dos meus olhos  
Já ándre punrá! – Vá para dentro dos meus pés!  
Já amdrál pçuv – Vá para os meus pés  
Já andré pçuv! – Entre no solo!  
Já andrál pçuv – Vá para o solo  
Andro meriben! – Para a morte!

**Renascimento.** Ordenação simbólica que constitui a morte e o renascimento, e que confere ao neófito novos pais e os poderes que deles derivam.

**Reuchlin, Johann (1455 – 1522).** Estudioso Alemão, seguidor da doutrina cabalística de Pico Della Mirandola. Autor de *A Arte Cabalística* e *O Mundo Mirífico*, onde expõe suas idéias místicas cabalísticas. Sua obra influenciou profundamente o ocultista Alemão Agrippa Von Nettesheim.

**Rhasis (cerca de 850 a 932).** Alquimista nascido no Iraque. Seu nome verdadeiro é Mohammed-Ibn-Secharjah-Aboubekr Arrasi. Os orientais o chamam de Imã, e entre os iniciados e os ocidentais ele é descrito como o Gasleno árabe, Avicena afirma ter conhecido cerca de 226 tratados escritos por Rhasis. Seus espíritos falam de correspondências planetárias e sobre a influência das estrelas na formação de substâncias metálicas no solo.

**Rhine, Joseph Banks (1895 – 1980).** Parapsicólogo americano, um dos fundadores da nova ciência. Em 1965, depois de 38 anos de serviço na universidade Duke, no Laboratório de Psicologia, onde foram desenvolvidas as suas mundialmente famosas experiências sobre percepção extra-sensorial, Rhine retirou-se e tornou-se diretor da Fundação para a Pesquisa da Natureza do Homem, em Durham, Carolina do Norte. Seus livros incluem *Percepção Extra-Sensorial* (1934) e *Novo Mundo da Mente* (1953).

**Ricardo II (1367 – 1400).** Rei da Inglaterra, acreditava-se que era um líder de um culto de feiticeiros, desde que conseguiu acabar com uma rebelião que custou a vida do chanceler líder religioso inglês Simon Sandbury. Conhecida como Revolta dos Camponeses (1381), a Rebelião de Watt Tyler foi inicialmente dirigida contra a Igreja. Sandbury foi preso e decapitado e Londres foi tomada pelos rebeldes. Ricardo, descendente do fundador da Ordem Jarreteira, mal havia chegado aos quinze anos e conseguiu persuadir o exército inimigo a voltar às suas casas. Segundo Margaret Murray, estudiosa da bruxaria medieval, os camponeses aceitaram a proposta de Ricardo II porque este representava algo além ou acima da lei e da Igreja. Para ela toda a família Plantagenet, à qual o rei pertencia, era formada de seguidores de um culto demoníaco.

**Ripley, George.** Alquimista e filósofo do século XV. O pesquisador A.Waite afirma que “Ripley estudou em Bridlington, na diocese de York, Inglaterra. A tranquilidade da vida monástica levou-o a pesquisar com profundidade os grandes mistérios da química transcendental, embora tenha descoberto que esses mistérios estavam além de sua compreensão. Decidiu viajar, então, certo que poderia descobrir, dialogando com filósofos, aquilo que não conseguia aprender através de livros. Na Itália, Alemanha e França aproximou-se de vários homens de conhecimento. Tornou-se conhecido até pelo Papa, o que despertou o ciúme dos habitantes da irmandade, quando voltou ao convento. Passou a viver sozinho e dedicou o resto de sua vida a escrever 24 livros. Os Doze pontos da Alquimia foi composto em 1471, e

nele Ripley afirma que suas experiências foram realizadas de 1450 a 1470, quando descobriu que tudo que acreditava antes era falso.

**Ritual da Ablução.** Ritual iniciatório que usa a água para a purificar do corpo da contaminação da morte e revivê-lo. Era praticado não apenas no Egito, mas em várias e misteriosas regiões do mundo greco-romano.

**Ritual Mágico.** O objeto do ritual mágico é controlar as forças sobrenaturais. Para isso, o mágico recorre a cerimônias tenta invocar algum tipo de e poder sobrenatural, como um espírito, um demônio, uma força cósmica ou um deus. Mas o nome que o mágico usa para identificar essa força não é importante. O ritual mágico é então uma analogia entre o homem e seu universo; o mágico usa a cerimônia como uma demonstração visível de sua identidade, com um poder sobre-humano, admitindo que, assim como o ser humano é influenciado ou inspirado pelo cerimonial, da mesma forma o são as forças do universo. Ele atua apenas no sentido de atrair as forças do bem e desativar as forças do mal. Na tradição mágica do ocidente, a esquerda é o lado do mal e a direita o lado do bem. O mágico usa mímica, gestos, encantamentos e outros tipos de auxílios, para com isso criar um estado de intoxicação mental e emocional que o leva além do seu normal, dando-lhe poderes sobre-humanos. Por isso, estimula sua imaginação até o último grau para chegar a um estado mental que o faz sentir-se como um deus ou como a força cósmica invocada.

O ritual básico europeu é baseado na natureza humana e tem traços semelhantes ao homem pré-histórico. É uma mistura de culturas, religiões e filosofias do Mediterrâneo, do Oriente Médio e do Egito, anteriores ao cristianismo, às religiões antigas e misteriosas nas quais o ritual era a forma de ligar o adepto ao deus, à Gnose, cuja a hierarquia de forças sobrenaturais podia ser invocada a um controle mágico, ou do corpo de doutrinas místicas judias, hoje conhecidas como Cabala. No ritual, o mágico deve primeiro preparar a si mesmo e ao seu equipamento; deve comer pouco, praticar a castidade, estar limpo e usar vários tipos de limpeza corporal, de modo a iniciar o processo de elevação da mente dentro de um estado de concentração necessário para o ritual. Alguns magos modernos seguem os preceitos dos grimórios medievais, outros preferem o modelo grego-egípcio. Aleister Crowley, por seu lado, preferia os métodos gnósticos.

**Rituale Romanum.** Livro Litúrgico que contém todos os rituais normalmente administrado por um padre, incluindo um ritual de exorcismo

**Romana, Astrologia.** Quando o Oriente entrou em contato com Grécia e mais tarde Roma conheceu a cultura helênica, a ênfase dada à astrologia cresceu até chegar ao apogeu dos tempos da Roma Imperial. Os astrólogos eram então chamados matemáticos e Chaldaei – palavra criada a partir dos antigos caldeus, os quais eram grandes astrólogos. Um dos campos mais afetados pela astrologia nessa época era o da prática da medicina.

**Romano, Encantamento.** Os romanos tinham fórmulas mágicas para praticamente todas as ocasiões. Uma delas era especialmente usada contra a montaria de um inimigo: “Eu invoco o demônio para por as mãos sobre o cavalo, para prendê-lo e segurá-lo de forma que ele não possa se mover”. Outra servia para espantar a dor: “Em um papel que deve ser passado em volta do pescoço: uma formiga não tem sangue nem bÍlis, fuja, dor, senão um caranguejo vai comê-la”. Cato, em *De Agri Cultura*, menciona um encantamento contra osso deslocado: “Huat hanat huat, ista pista sista, Domiabo damnaustra”.

**Rosa.** Flor que simboliza beleza, pureza e poder. Para os romanos e gregos, era o emblema do silêncio. Tal simbolismo tem origem em práticas mágicas anteriores, onde a presença de uma rosa significava que tudo que ocorresse ou fosse dito ali não deveria ser divulgado. Para os alquimistas essa flor era o ingrediente usado em filtros de amor, e para os muçulmanos era uma lembrança da lágrima que caiu dos olhos do profeta. Alguns místicos contemplam uma rosa enquanto meditam. Contudo o segredo da rosa é tão guardado que apenas uns poucos iniciados conhecem seu sentido mais profundo. É o símbolo dos segredos mais ocultos, porque é uma das poucas flores que permanecem fechadas até abrir sua corola,

pouco antes de morrer. Muitas sociedades secretas, como os Maçons, os Templários ou os Rosacruzes, têm a rosa como um dos seus emblemas.

**Rosacruzes.** Organização cujo propósito é investigar e conhecer as leis cósmicas da natureza. Embora existindo há séculos, a confraria Rosacruz começou a se fazer conhecer só a partir de uma série de brochuras publicadas na Alemanha entre os anos de 1614 e 1616. Dedicou-se ao estudo das faculdades e talentos dos homens para poder elevá-los. Não é religiosa ou sectária, não têm ambições políticas e nem conceitos específicos sobre moral. Sua sede fica na Califórnia, Estados Unidos, e o seu símbolo é uma cruz rosada. O nome da ordem deriva do seu fundador, Christian Rosenkreutz, o qual segundo se afirma, morreu em 1484, aos 106 anos, depois de ter sido iniciado na ordem da Terra Sagrada e ter transmitido seu conhecimento a oito iniciados. O astrólogo dinamarquês Max Heindel afirma que foi visitado, em Berlim, por espíritos invisíveis que o instruíram a restabelecer a antiga sociedade secreta. Heindel, mais tarde, completou a construção do Templo Rosacruz em Los Angeles, em 1920. A ordem se espalhou pelo ocidente e seus adeptos estudam alquimia, astrologia e outras práticas ocultas, acreditando que a fé pode ensinar os segredos da vida através de um ritual, de estudos e do Desenvolvimento espiritual.

**Rubi.** Gema que protege todo aquele que a usar contra a fome, a peste ou a bruxaria.

**Rumi, Jalaluddin.** Fundador da Ordem Sufi dos Devixes Malauwio, na Pérsia, no século XIII. Escreveu seis livros em honra aos devixes, cujas danças têm um significado cósmico.

**Runa.** As simples palavras Runa tem algo misterioso. sempre foi assim, desde que começou a ser usada na Inglaterra, na Idade Média. No início as runas eram associadas à magia, adivinhação e outros rituais pagãos dos germânicos. As 24 runas do alfabeto germânico foram usadas para invocar ou resguardar contra o poder contido nestas palavras. Na mitologia germânica, Woden, atormentado pela fome e pela dor durante novas noites, criou as runas que mais tarde passou para os homens. As runas tem o poder de reviver os mortos e estão associadas à saúde, fertilidade e amor. A crença na magia rúnica sobreviveu até o século XVII.

---

## – S –

**Sabá.** Reunião periódica de bruxas, magos ou necromantes em florestas escuras, cavernas escondidas, ruínas abandonadas ou locais santificados, como a igreja de Blokula, na Suécia. Na Europa os iniciados celebram a sua devoção aos demônios dançando na escuridão, invocando o Diabo, sacrificando animais e participando de orgias sexuais. Em hebraico, Chabbath, em francês, Sabbat, a palavra é usada para designar a reunião de bruxas porque se acreditava que a magia tinha relação com os judeus. Alguns desses encontros no passado, tinham data certa, sendo que em algumas regiões eram realizados a 2 de fevereiro, a primeiro de maio, primeiro de agosto e primeiro de outubro. Essas datas lembram a divisão céltica do ano, que começava a primeiro de maio e primeiro de novembro. Atualmente, o primeiro sabá das bruxas é marcado de forma a coincidir com o solstício do verão e do equinócio de outono. No livro *Wilchcraft*, publicado em 1965, Justine Glass afirma que as bruxas modernas fazem suas reuniões alegremente: falam e riem muito, celebram seus rituais, comem bolos e bebem vinho.

**Sabellius, Georgius.** Mago do século XV. Ainda que geralmente visto como charlatão, dizia-se “um segundo Fausto, a mola e centro da arte da necromancia, um astrólogo, um mago, um perfeito quiromante, conhecedor da piromancia e hidromancia como nenhum outro”.

**Safed.** Cidade de Israel. No século XVI, ali floresceu uma escola de cabala, que desapareceu quando a cidade foi destruída por um terremoto em 1837.

**Saga.** De acordo com Jules Michelet (1798 -1874), Saga, Mulher Sábia, ou ainda Bella Donna, foi médica de pés durante séculos na Europa. Usava plantas para curar e, se o tratamento falhava, era considerada bruxa. Era tida também como noiva do Diabo, “a senhora da encarnação do mal”.

**Sagitário.** Na astrologia, o arqueiro, Nono signo do zodíaco. Representa os elementos corpóreos e espirituais do homem. Esotericamente, é o poder organizador da mente, Cabalisticamente, significa as coxas do velho homem dos céus. Representa também estabilidade e autoridade.

**Sagradas, Palavras.** O *Malleus Maleficarum*, de Jacob Sprenger e Heinrich Kramer, advoga o uso de palavras sagradas para proteger a pessoa contra o ataque de bruxos. A melhor proteção para locais, pessoas e animais são as palavras *Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum*, escritas de maneira a formar uma cruz, em quatro lugares. A isso deve ser adicionado o nome da virgem, dos evangelistas ou as palavras de São João: “O verbo se fez carne”. (1.14).

**Sagrado Cogumelo.** Planta alucinógena usada para curar, para fins de bruxaria e para levar a estados de êxtase. Os índios americanos, séculos antes da chegada do homem branco ao continente, usavam largamente os cogumelos sagrados e outras plantas alucinógenas. Don Juan, figura chave dos livros de Carlos Castañeda, fala do uso do cogumelo sagrado para a aquisição do conhecimento.

**Saint-Germain.** Ocultista francês do século XVIII. Ligado à corte de Luís XV, afirmava ter duzentos anos, escrever e entender várias línguas orientais e ocidentais e conhecer o segredo da invisibilidade. Escrever um livro de ocultismo, *A Mais Sagrada Tripla Filosofia*. De origem misteriosa, afirmava ter conhecido Cristo e os apóstolos. Afirmava, ainda, ter conhecimentos de alquimia e poder transmutar metais e criar diamantes de carbono puro. Viajou pela França, Inglaterra e Rússia, antes de viver em Schleswig, na Alemanha Ocidental, onde praticou magia ao lado do Príncipe Karl de Heine. Morreu, aproximadamente, em 1784.

**Sal.** Na magia, o sal é usado para repelir os demônios, pois todos eles detestam o sal. Sagrado para os deuses, o sal mantém os demônios afastados pela sugestão de que um deus pode surgir onde há sal.

**Salamanca.** Cidade espanhola associada à bruxaria. De acordo com os ciganos romenos, existiu um colégio próximo a Salamanca onde os segredos da natureza, a linguagem dos animais e as artes mágicas eram ensinadas pelo próprio Diabo. Localizado entre montanhas, o colégio acomodava dez estudantes apenas de cada vez. Quando completavam o curso, cada um deles era assistido em particular pelo professor, que ensinava novos segredos.

**Salem, Feiticeiras de.** Muitos livros foram escritos sobre os famosos julgamentos de bruxas que foram realizados em Salém (atualmente, Danvers, no Estado de Massachussetts, Estados Unidos, em 1692, os mais conhecidos entre os julgamentos desse gênero nos Estados Unidos. Charles Upham escreveu o livro *Salém Witchcraft*, em 1867 Marion Starkey Publicou, *O Diabo em Massachussetts*, em 1949, enquanto Arthur Miller ligou a caçada às bruxas ao macarthismo vigente nos anos 50 nos Estados Unidos. O caso começou quando duas jovens, influenciadas provavelmente por contos africanos tornaram-se histéricas. Essa história alastrou-se até tomar proporções alarmantes, quando mais de trezentas pessoas foram atingidas. Em 1692, 34 foram condenadas, três morreram na prisão, dezenove foram enforcadas e uma Sarah Dustin, ainda que perdoada, morreu na prisão porque não conseguiu viver novamente em liberdade.

**Saliva.** Normalmente vista como fluido vital ou substância que contém o espírito da pessoa que o reproduz.

A Saliva da pessoa é aplicada a uma imagem ou fotografia quando se deseja causar problemas à saúde do retratado.

**Salomão (?- – 930 a.C).** Rei dos hebreus, tradicionalmente conhecido como um dos primeiros magos. Usava o seguinte escudo para espantar seres infernais enviados pelo rei dos demônios:

Lofaham,

Solomon,

Iyouel,

Iyosenaoui.

**Salomão, Anel de.** Anel mágico usado por Salomão que permitia que ele comandasse os anjos e todas as forças da natureza.

**Salomão, Espelho de.** Espelho usado em adivinhação. Feito de uma lâmina de aço super polida e brilhante levemente côncava. Sangue de pomba é usado para escrever quatro nomes na lâmina: Jeová, Eloim, Metatrofn e Adonai. Segundo o escritor ocultista Lewis Spencer, deve-se colocar “o espelho sobre o pano limpo e branco e, quando a lua nova surgir, repita a oração com a qual o anjo Anael comandava e ordenava seus companheiros”. Mais tarde, “sobre ou respire sobre o espelho e chame o anjo Anael. O sinal da cruz deve então ser feito sobre o espelho por 45 dias seguidos. No fim desse período, Anael surgirá na forma de uma criança para cumprir os desejos do operador”.

**Salomão Pedras de.** De acordo com lendas muçulmanas, oito anjos deram ao rei Salomão uma pedra preciosa que o tornava poderoso absoluto sob os ventos. Quatro outros anjos, por sua vez, deram-lhe uma pedra que, quando colocada sobre sua cabeça, permitia que comandasse, toda criatura viva na terra ou na água. Outro anjo ainda deu-lha uma terceira pedra, que podia ser usada pelo rei para subir montanhas, secar rios ou mares e tornar a terra fértil. Finalmente uma quarta pedra lhe foi dada e essa podia controlar espíritos que habitavam entre o céu e a terra. Salomão colocou as quatro pedras em um anel e teve o controle sobre todo mundo.

**Salomão selo de.** Estrela de seis pontas formada por dois triângulos que se cruzam. Simboliza o macrocosmo. Na tradição alquímica, a ordem dos elementos é representada por uma cruz ou por círculos concêntricos. Se a cruz é usada, suas pontas correspondem à quinta-essência. Se se usam os círculos concêntricos, a terra é o ponto do meio e o fogo o círculo de fora. Essa ordem natural pode também ser representada pelas partes individuais do selo. O selo inteiro em seus seis lados, simboliza a síntese dos quatro elementos e a união dos opostos.

**Salomão Triângulo de.** Eliphaz Lèvi escreveu sobre o triângulo de Salomão: “A palavra perfeita é tríade, porque supõe um princípio inteligente, um princípio que fala e outro que é dito. O absoluto revelado pela palavra dota essa palavra com um sentido equivalente a ele mesmo, e no entendimento cria seu terceiro sentido.” ” O dogma da magia é também ” um em três e três em um. O que está acima é o que está abaixo. A tríade é o dogma universal. Na magia: princípio, realização, adaptação: Na alquimia: Azoto, incorporação, transmutação. Na teologia: Deus, encarnação, redenção. Na alma humana: Pensamento, amor, ação. Na família: pai, mãe e filho. A tríade é o fim e suprema expressão do amor. Buscamos uns aos outros como dois para no fim nos tornarmos três.

**Salomão, Trono de.** Lendas dizem que os demônios esconderam manuais mágicos sob o trono de Salomão. Ver mágicos, manuais.

**Samhain.** Associado com um dos quatro sabás celebrados pelas bruxas, o Samhain, realizado a primeiro de novembro, era o início do inverno celta. Coincidia com a festa dos mortos, com vários rituais de colheita. Nessa ocasião, os vivos aproximavam-se dos mortos.

**Sanders, Alex.** Líder da bruxaria britânica. Sua biografia, intitulada Rei dos Bruxos, foi escrita por June Johns.

**Sangue.** Desde tempos imemoriais o sangue é visto como um agente vital e figura em rituais de sacrifício. Nos tempos paleolíticos, figurava proeminentemente nos sacrifícios. O corpo do morto era colocado em covas contendo pedras vermelhas, cujo o intuito era prover o morto com um substituto para o agente vitalizador. Os gregos, por sua vez, despejavam sangue nos túmulos para reviver o espírito dos mortos. Em certas religiões, como o mitraísmo o batismo de sangue era usado para purificar tanto o corpo como a alma. Os demônios, diz-se, adoram sangue.

**Sanguis.** Festa do sangue celebrada em honra da deusa Frígia da fertilidade.

**Santo Agostinho (354 – 430).** Bispo de Hippo, da província romana chamada Numídia, na África, que afirmou que a magia só poderia ser feita com a ajuda de demônios. Acreditava que os demônios, depois de expulsos do paraíso, passaram a vagar pelo ar, tramando a ruína do homem.

**Santo Albano.** Local, na Inglaterra, onde se realizou, em 1963, um dos maiores festivais do gênero naquele país. Um dos bruxos presentes à celebração justificou sua presença dizendo: “Não somos anticristãos, Apenas temos outros meios de satisfação espiritual.”

**São Tiago.** Um dos apóstolos de Jesus. Patrono dos alquimistas e de todas as artes científicas e mágicas. Seu bastão simbólico é semelhantes ao de Hermes.

**São Vito, Dança de.** Ainda que tenha surgido no século XIII, não tomou proporções de loucura a não ser no século seguinte. Os dançarinos da tarantela começaram a chamar a atenção mais ou menos em 1350, na Apúlia. Em 1400, a mania chegou ao Norte da Itália. Em 1430, a loucura da dança atingiu seu máximo em todo continente europeu, persistindo até o século XVI. dançarinos seminus rodopiavam grotesca e loucamente em grupos até cair exaustos. Diz-se que gritavam nomes de demônios, enquanto se moviam em círculos e pisoteavam aqueles que caíam de cansaço. Podem ter sido vítimas de histeria, mas alguns estudiosos afirmam que eles realmente invocavam demônios. Também chamada de dança de São João, os dançarinos eram, na maioria das vezes, mulheres pobres, analfabetas e solitárias.

**Sapo.** Há milênios o sapo vem sendo associado com bruxaria. Em 1610, um homem que estava ligado à bruxaria na Espanha afirmou que, para ser admitido na confraria, ele teve que levar um sapo à reunião. Acredita-se que o sapo pode tornar seu mestre invisível, transporta-lo a lugares distantes e transformá-lo em um animal. Feiticeiros e bruxos em geral têm grande ligação com os sapos, tratando-os como se fossem crianças, vestindo-os com mantos e roupas especiais, colocando sinos em volta do seu pescoço e batizando-os durante os sabás. Pierre Delancre afirma que o bruxo normalmente é atendido por vários demônios. Esses demônios normalmente ficam no ombro esquerdo dos bruxos, sob a forma de um sapo de duas cabeças. Charles Leland, por sua vez, diz ter sido informado pelos ciganos “que os sapos têm especial predileção pelos seres humanos. Segundo me contou uma jovem cigana, os que vivem viajando, como os próprios ciganos, conhecem mais essas criaturas. O sapo é um símbolo de fecundidade, de paixão erótica”. Os árabes fizeram vários tipos de sapos de prata para serem usados por mulheres que queriam engravidar.

**Sarcófago, Ritual do.** O ritual final dos antigos mistérios no Egito, Grécia e várias outras culturas. Os supremos e últimos segredos do ocultismo só podiam ser revelados para o iniciado depois que ele passasse por uma cerimônia alegórica de morte e ressurreição.

**Sardou, Victorian (1831 – 1908).** Dramaturgo francês. Estudioso de ocultismo e espiritualismo, realizou várias experiências como médium.

**Sator, Fórmula.** O mais famoso de todos os quadrados mágicos. Pode ser visto em paredes antiqüíssimas, vasos, e é recomendado para encontrar bruxos, extinguir fogos e vários outros propósitos. A fórmula Sator era usada em todo o mundo romano, no século II. Em Doura, no Eufrates, está pintada em um muro:

S A T O R  
A R E P O  
T E N E T  
O P E R A  
R O T A S

A fórmula foi usada na Idade Média como um encantamento, em círculos mágicos e esotéricos. Sua tradução literal é praticamente desconhecida. Alguns especialistas traduziram-na assim: “o plantador está arado, arando ocupa as rodas.” É possível que a Fórmula Sator seja um testemunho mudo de uma seita perseguida há milênios, que envolve criptogramas, pombas e outros símbolos hoje esquecidos.

**Saturno.** É o planeta favorito dos praticantes de magia negra. Simboliza o tempo, a tristeza, a experiência. Leva 29 anos e 187 dias para completar seu ciclo. Os que nascem sob sua influência podem esperar uma vida longa e cheia de dificuldades.

**Saturno, Quadrado de.** Quadrado mágico usado para atrair a influência de Saturno. É o mais antigo dos quadrados mágicos. Saturno é o agente pelo qual Deus se manifesta na produção do universo.

**Savigliano, Antonio da.** Inquisidor dominicano que conduziu vários julgamentos de bruxos entre 1387 e 1388 e levou à fogueira vários cátaros, Waldenses e pessoas ligadas à bruxaria. Sob tortura, os implicados incriminaram várias pessoas e descreveram uma seita que mistura várias doutrinas heréticas: durante o ritual, os mestres distribuía pão consagrado para os participantes, antes que fossem sacrificados. Uma ou duas vezes por mês, os membros reuniam-se em sinagoga, onde renunciavam à sua fé e se aliavam a Satã. Ouviam sermões, bebiam, apagavam as luzes e iniciavam uma orgia sexual. Uma bruxa admitiu ter comido carne de sapo, pão e queijo e ter usado fezes humanas misturadas a cabelo para preparar bebidas servidas na sinagoga. Os membros da seita acreditavam que Satã viria ao mundo para substituir Deus.

**Schwagel, Anna Maria.** Última mulher oficialmente executada por bruxaria na Alemanha. Foi morta em 11 de abril de 1775, depois de confessar que havia tido relação sexuais com o Diabo.

**Scot, Michael (Cerca de 1175 – 1232).** Mago escocês. astrólogo na corte do imperador Frederico II, escreveu numerosos livros sobre o culto, necromancia, alquimia, interpretação de sonhos e adivinhação, Existem várias lendas sobre seus poderes mágicos. É mencionado por Dante na Divina Comédia.

**Scott, Walter (1771 – 1832).** Romancista e poeta escocês. Pouco antes de morrer fez uma importante contribuição ao estudo do sobrenatural, escrevendo *Demonologia* e *Bruxaria*.

**Secreto nome de Deus.** Especulações em torno do nome sagrado de Deus surgem em vários textos antigos. Essas tradições secretas, preservadas por círculos de iniciados, são a base da cabala. Por seu lado, a cabala usou tradições egípcias, babilônicas, sírias, gnósticas, gregas e árabes. Na idade média, vários documentos e textos foram adicionados a estas tradições, dando origem à ciência mágica ainda existente no mundo ocidental.

**Secretos, Nomes.** Em muitas sociedades, as pessoas acreditam que a descoberta do nome de uma pessoa ou ser sobrenatural confere poder sobre essa pessoa ou ser. A mesma coisa em relação a nomes secretos. O nome secreto do deus egípcio Rá era conhecido apenas por Ísis. Marduk, o rei da Babilônia, tinha cinquenta nomes secretos.

**Sedução.** Um livro do século XV, escrito em iídiche e hebreu, contém a descrição de como seduzir uma mulher: “você precisa fazer uma imagem em cera da mulher, enfatizando seus órgãos sexuais. Escreva na frente e nas costas da imagem: (nome), filha de (nome do pai) e de (nome da mãe). Diga então: ” Sob sua vontade. ó senhor, que (repeita o nome escrito) queime de forte paixão por mim.” Enterre a imagem com cuidado, tomando cuidado para não quebrá-la. Deixe por 24 horas. Desenterre-a, lave-a na água por três vezes, uma vez pelo nome do arcanjo Miguel, outra pelo nome de Gabriel e uma terceira por Rafael. Mergulhe-a em urina e depois seque. Para despertar a paixão de uma jovem, fure o coração da figura com uma agulha nova.

**Sefiroth.** Dez sucessivas emanções de Deus, cada uma delas contendo parte da substância divina. Os cabalistas ensinam que Deus é o total de todas as coisas, a súpula de todas as idéias e de que o homem é um deus em miniatura. A alma pode subir na hierarquia das sefiroth e o homem pode tornar-se Deus na terra. Grupos ocultos que ensinam a teoria da queda da alma e ascensão das dez esferas falam em dez diferentes graus. No sistema de Crowley, o iniciado começa como um Neófito (séfira dez, a terra), Zelator (9, a lua), Practicus (8, mercúrio, Phillosofus (7, Vênus), Adeptus Minor (6, o Sol), Adeptus Major (5, marte), Adeptus exemptus (4, Júpiter), Magister Templi (3, Saturno), Magus (2 esferas das estrelas) e Ipsissi (1, esfera de Deus). O Sepher Yetzirah ensina que “as inefáveis sefiroth (números de um a dez) têm dez vastas regiões por elas cobertas”. Esse conceito segue a idéia pitagórica sobre a importância dos números de 1 a 10, a base de todas as coisas. Um sistema complicado de correspondência foi idealizado

por Crowley. No quadro 1, uma das formas de construir pentáculos com correspondências secretas entre as dez sefirot e os nomes divinos. No quadro 2, os diferentes anjos, os diferentes anjos, os elementos cosmológicos e parte do corpo humano.

**Segredo dos Segredos.** Uma tradição afirma que o Segredo dos Segredos é um ritual cuja finalidade é estabelecer contato com os anjos a quem Deus entregou o governo do mundo: O rei Salomão tinha esse conhecimento e a lenda diz que ele transmitiu um documento sobre como entrar em contato com esses anjos. A segunda parte desse documento é uma coleção de Salmos de Davi com uma chave para sua interpretação mística e mágica. A chave explica como os salmos devem ser usado para garantir saúde, poder, honra, amor, segurança e proteção contra todos os tipos de perigos. O salmo 137, de acordo com essa chave, pode ser usado para aumentar amor de um homem ou de uma mulher. A lenda diz ainda que Salomão usou os rituais do Segredo dos Segredos para ter poder absoluto. a. Versão francesa da Chave de Salomão, publicada em 1750.

**Senda.** Deusa esquimó que regula os mamíferos aquáticos e pune os homens pelas suas maldades.

**Sepher Yetzirah.** Texto cabalístico atribuído a Adão. Conhecido em português como Livro da Criação, descreve pela primeira vez o poder mágico de combinações das letras hebraicas. O tratado cabalístico discute a criação do universo através do simbolismo dos dez algarismos e das 22 letras do alfabeto hebreu. Juntos, os dez números e as 22 letras são chamados as 32 partes do conhecimento.

**Sete.** O número sete está esotericamente associado com vários fenômenos, personalidades e conceitos. Os sete pecados capitais fazem parte da tradição cristã. A Bíblia contém várias referências ao número sete. O sétimo dia do sétimo mês era, entre os israelitas, o tempo em que a festa do sétimo dia devia começar. Fisiologicamente, existem sete órgãos internos. A antiga Índia tinha sete deuses. O misterioso culto de Mitra envolvia sete pontes, sete altares. Existem sete salmos de penitência, sete sacramentos. O místico e o sagrado número está também associado com os sete dias sagrados do ano judeu. Deus descansou no sétimo dia. Lugulannemundu, o grande rei sumério, erigiu um templo com sete pontes e sete portas para a deusa Nintu na cidade de Arab, há mais de quatro mil anos. O Livro da Revelação, de São João, está repleto de simbolismos do número sete. Ptolomeu acreditava que a Lua governava o ciclo da vida e morte na Terra e que o seeta era regido pela Lua. Ocultistas afirmam que o número sete governa os ciclos e ritmos da vida. Sua característica é sabedoria e mistério.

**Sete Administradores do Paraíso.** Trabalho de magia falam de sete administradores do Paraíso, através dos quais Deus comanda o mundo: Bethor, Phaleg, Och, Hagith, Ophiel, Yeadiel e Phul. Os magos usam cerimônias especiais para invocar cada um desses sete Espíritos Olímpicos, já que governam duas Esferas Olímpicas, comandando 196 regiões.

**Sete Pecados Capitais.** Pete Bins Fields relaciona os demônios que têm o poder de provocar as pessoas a cometer os sete pecados capitais: Lúcifer (orgulho), Mammon (avareza), Asmodeus (luxúria), Satã (raiva), Belzebu (gluttonaria), Leviatã (inveja) e Belphegor (preguiça).

**Sexo e Bruxaria.** A fusão e interdependência entre sexo e bruxaria, documentadas nos julgamentos de bruxas na Europa, eram completas no século XVI. Geralmente o sabá chegava ao clímax quando as velas apagavam e os membros do culto satisfaziam seus instintos. A orgia sexual era descrita como anormal, porque nela se praticava sodomia, homossexualismo e posições consideradas pervertidas pelo pensamento comum da época. Demônios ou o próprio Diabo, depois de assumir a forma de um íncubo ou de um súcubo, atendiam as necessidades sexuais dos participantes. Durante o século XV, o ritual da cópula com o Diabo tornou-se parte da orgia. Nos julgamentos de Artois, na França, as mulheres que participavam do culto disseram ter tido relações sexuais com demônios que tomavam a forma de diferentes animais. Tanto homens como mulheres tinham relações com Satã, que se transformava também tanto em homem como mulher, quando quisesse. Em Arras, também na França, de acordo com documentos dos tribunais medievais, os participantes de sabá confessaram que todo o corpo do Diabo, inclusive seu pênis é frio. Mas não apenas na bruxaria existe relação com o sexo: no culto dionisíaco também, assim como no budismo tântrico, entre outros.

**Sexual, União.** A união sexual com o Diabo é um dos elementos essenciais da bruxaria.. Segundo Vance Randolph, um homem que já faz parte do culto tem relações com uma mulher por três noites seguidas. O ritual ocorre à meia-noite, quando a lua está encoberta. Mulheres iniciadas no culto afirmam que esse processo ” gera uma crise espiritual maior do que aquele que os cristãos chamam de conversão”.

**Shaddai.** Um dos nove nomes místicos usados para invocar demônios. Ao mesmo tempo, um dos nomes que constam das lendas rabínicas sobre a hierarquia Angélica. Regula a esfera da Lua, causa sofrimentos e perdas e tem controle sobre os espíritos.

**Shakti.** O grande poder mágico que reside em todo o indivíduo, de acordo com os ensinamentos exotéricos do hinduísmo e budismo. O poder mágico pertence ao adepto, que guarda a shakti em qualquer dos seis chacras ou lótus situados em intervalos ao longo da coluna. O Yoga Vasishtha, uma antiga obra hindu, contém uma descrição clássica do despertar do shakti, visualizada como uma serpente adormecida e enrolada na base das espinhas: ” Cheia de prana, a kundalini se arremessa para cima. Ela então torna-se dura e ereta, como um pedaço de pau ou uma serpente agressiva. Se os vários orifícios físicos estiverem fechados, o corpo se enche de prana e experimenta mudanças fundamentais em seus componentes físicos e psíquicos

**Sheila – Na – Gic.** Termo de origem desconhecida que representa o princípio feminino ou da fertilidade. Figuras que simbolizam a Grande Mãe apresentam mulheres sentadas de forma a chamar a atenção para seus órgãos sexuais. Algumas autoridades interpretam sua presença em igrejas da Inglaterra, como em Whittelsford e Cambs, por exemplo, uma prova de coexistência, durante séculos, do paganismo e do cristianismo.

**Shiva.** Em muitos pontos da Índia, Shiva é visto como o princípio masculino, ou língua ou falo. Mahadevi é o princípio oposto, feminino, a yoni.

**Shri Yantra.** Representação da Grande Mãe conduzida pela luz astral, segundo crença da Índia Antiga. Os hindus a viam como um modelo de triângulos entrelaçados.

**Sibilinos, Livros.** Manuscritos sobre os segredos do destino humano. Os livros sibilinos foram atribuídos às sibilas ou profetisas do mundo antigo. Tácito afirma que foram deixados no templo de Júpiter, no Capitólio, em Roma, e levados mais tarde para o templo de Apolo. O que ocorreu depois não é muito claro. Existem oito livros em grego e latim, que são o que restou dos livros sibilinos. Eles contém predições sobre o futuro do homem, escritos em termos misteriosos e simbólicos.

**Sibília. Bruxa, para os italianos.** O julgamento de bruxas na Itália foi iniciado em Milão, a 30 de abril de 1384. A primeira mulher a ser julgada foi acusada de comer todo tipo de animais.

**Sideral, Corpo.** O espírito ou alma, comumente descrito como radiante e imortal. Ele se liberta quando a morte chega.

**Signora.** No início do século XVI, as bruxas italianas eram presididas pela Signora, a senhora, que usava um manto de ouro durante o sabá.

**Signo.** Uma das práticas básicas da magia é a doutrina dos signos ou a lei da correspondência. Os magos acreditam que as características externas têm relação com qualidades internas e que sinais externos podem levar a descobrir tudo que é interno e invisível. Em um encantamento que contém o nome de Deus, a luz astral invoca uma figura que tem a natureza do deus invocado. Escudos mágicos, Yantras e mandalas devem sua origem à doutrina dos signos. Místicos hindus vêem o sinal da Grande Mãe na forma de um Triângulo chamado Shri Yantra. Um sinal da divindade testemunha o sinal do microcosmo sua representação transmitida pela luz astral. Tudo que existe seja animal, mineral ou vegetal, testemunha o sinal do microcosmo e do macrocosmo. Uma lei oculta de correspondências governa a criação e a operação do universo. Essa lei opera na base da analogia, seja na causa ou no efeito.

**Silêncio.** Nos julgamentos europeus sobre feitiçaria, a habilidade do acusado em permanecer em silêncio era interpretada como sinal de culpa.

**Silvestre II ( ? – 1003).** Papa acusado de ser um feiticeiro. Segundo as lendas, estudou magia na escola de Córdoba, Espanha. Lá conheceu o árabe e diz-se que foi o primeiro homem ocidental a trabalhar com os arábicos na Europa. Diz-se também que pediu ajuda do demônio para chagar ao papado. Diz o escultor ocultista inglês Lewis Spence: “Ele foi um dos homens mais sábios do seu tempo, conhecedor da matemática, astronomia, mecânica. Introduziu os relógios e alguns autores creditam a ele a invenção da aritmética como hoje a conhecemos. Não é improvável que seu conhecimento tenha surgido através da magia. Foi também com a ajuda da bruxaria que ele, se diz, descobriu tesouros enterrados e visitou um maravilhoso palácio subterrâneo. Seu túmulo também tem poderes: diz-se dele saem lágrimas quando um papa se aproxima da morte.”

**Simão, O Mágico.** É mencionado na Bíblia e freqüentemente lembrado pelos autores cristãos dos primeiros séculos. Um bruxo convertido ao cristianismo, cuja companheira, Helena, caiu sob o poder dos anjos do mal e ocupou, sucessivamente, um número de corpos mortais, incluindo o de Helena de Tróia. Simão promulgou uma doutrina na qual ele é o primeiro Aeon ou Emanação, a primeira manifestação da deidade, a palavra, o onipotente.

**Simbolismo.** A relação do símbolo com e que ele designa recai sobre a significação e não sobre a aparência. Por isso quando se trata de esoterismo, de certas religiões e seitas iniciáticas, o símbolo se recusa e quem não aceitou desde logo esse caminho para o conhecimento. Assim, sob um aspecto, o símbolo dissimula, e sob outro, revela. “É no e através do símbolo que o homem, consciente ou inconscientemente, vive, trabalha e é um ser”, diz Thomas Carlyle, ensaísta do século XIX. Suas palavras podem ser aplicadas à magia em todas as suas formas. Sob a influência de Freud, C. J. Jung e seus sucessores, o estudo dos símbolos e mitos revelou grande semelhança entre o seu conteúdo e o inconsciente.

**Sinistrari, Ludovico Maria (1622 – 1701).** Domonologista italiano. Professor de Teologia na Universidade de Pádua e autor de Sobre Demonologia, descoberto em 1875. Concentrou-se nos problemas que surgem nas relações entre demônios e seres humanos.

**Sino.** O som dos sinos força dos demônios a abandonar os corpos dos feiticeiros que procuram no sabá. Os recursos usados pela Igreja para excomungar os heréticos são citados na frase ” malditos pelo sino, pelo livro e pela vela”.

**Sistema de Correspondências.** Ver Correspondências.

**Sisto V (1520 – 1590).** Um dos muitos papas ligados à feitiçaria. Foi acusado de fazer um pacto com o Diabo para com isso chegar a cadeira de Pedro, onde ficou de (1585 – 1590).

**Sítios Assombrados.** Na Irlanda e nas casas de campo da Inglaterra, em fazendas abandonadas e antigas cidades européias, o fantasma está presente. A aparição surge de várias formas, como ectoplasma ou sombra. Algumas vezes apenas sua voz é audível, seja em grunhidos ou lamentações. Normalmente, surge à noite. Apesar de várias tentativas, não foi possível provar em definitivo a não-existência dessas aparições e persiste a questão sobre os motivos que trazem tais espíritos a esses locais.

**Smaragdine, Tábua.** Trabalho de alquimia publicado no século XVI e atribuído a Hermes Trismegisto. Condensa toda energia em apenas uma página. Certos maçons e cabalistas afirmam que essa tábua foi encontrada pela mulher de Abraão no corpo de Hermes.

**Smith, John (1602 – ? ).** Conhecido por “Garoto de Leicester”. Em 1607, aos cinco anos de idade, acusou várias mulheres de feitiço. Mais tarde, em 1616, levou mais nove pessoas à força. Foi, finalmente, preso por James VI, rei da Escócia.

**Sociedade pela Reparação das Almas.** Seita oculta fundada na França, em 1859. Era centrada na magia sexual. Em pelo menos uma ocasião, foi praticado um ritual de sacrifício.

**Sociedade de Pesquisas Psíquicas.** Os fenômenos associados à clarividência, premonição, telepatia e práticas similares são conhecidos desde a pré-história. A pesquisa desses fenômenos, no entanto, só foi iniciada no século passado. Em 1882, a Sociedade de Pesquisas Psíquicas surgiu na Inglaterra. Em 1885, surgiu uma sociedade similar nos Estados Unidos, dissolvida em 1905. Um ano antes havia surgido, também na América, o Instituto Americano de Pesquisas Científicas, mais tarde chamada Sociedade Americana para Pesquisas Psíquicas. Sociedades similares se estabeleceram em outros países, especialmente na França, em 1620.

**Solar, Influência do Sistema.** Em astrologia, em casos externos, os corpos do sistema solar exercem as seguintes influências: vida pública. Mercúrio: comércio. Vênus: atividades sociais. Marte: armas de guerra. Júpiter: prosperidade material.

Saturno: miséria, pobreza. Urano: poder, autoridade. Netuno: movimentos populares. Plutão: organizações idealistas.

**Sofisticação.** União mística com o poder do sol. Era uma das metas do mitraísmo.

**Sommers, William.** Mais conhecido como "Menino de Nottingham", ficou famoso através do primeiro exorcista inglês, John Darrell. Em 1597, Darrell foi chamado para exorcizar Sommers. Um incidente seguiu-se a outro e Sommers acabou acusando várias pessoas de bruxaria. Sommers, no fim, admitiu ter mentido.

**Sonho.** Para os antigos, especialmente os gregos, o sonho era uma ligação entre o estado atual e o futuro. Os sonhos eram vistos como uma espécie de predição do futuro e então interpretados. Um famoso livro dos sonhos, que incluía interpretações, foi escrito por Artemidoro, que viveu no século II. Na literatura bíblica, os sonhos eram o mesmo que prognósticos. Para Xenofonte, ler os sonhos era uma forma de adivinhação. Para Freud, o sonho sempre tem relação com um desejo.

**Sortilégio.** Bruxo francês que invocou dois demônios, Avarus e Superbus. Foi queimado em 1737.

**Soulis, William.** Nobre escocês do século XIV, conhecia e professava o satanismo e acredita-se que tenha feito sacrifícios humanos. Conhecido como Lord Negro do Hermitage, diz-se também que fez um pacto com o Diabo.

**Spare, Austin Osman (1886 – 1956).** Artista e membro da ordem da Golden Dawn (Aurora Dourada). Usava pinturas simbólicas para invocar forças da natureza. Afirmava que podia mover um peso sobre-humano através da visualização de uma imagem desse peso. morreu na Inglaterra, miserável e esquecido.

**Spence, Lewis.** Escritor Inglês e popularizador do oculto. Seu principal trabalho, Uma Enciclopédia do Ocultismo, foi publicado em 1920.

**Spina, Alfonso de.** Teólogo espanhol do século XV. Foi o autor do primeiro livro sobre bruxaria publicado em Estrasburgo, França. Acreditava na existência de dez tipos de demônios.

**Spina, Bartolomeo.** Teólogo e autor de Sobre as Bruxas, Publicado em 1523. Advogava a evidência espectral para descobrir magos e expressava sua convicção nas relações sexuais com demônios e na metamorfose.

**Staus, Poltergeist de.** Entre 1860 e 1862, nas margens do lago Lucerna, na vila de Staus, na Suíça, uma série de poltergeist ocorreu na casa de M. Joller, advogado e membro do conselho nacional suíço. Finalmente, o poltergeister começou a perseguir o próprio dono da casa e eram ouvidas palavras estranhas. O tumulto foi assistido por várias vezes pela população da vila e só cessou quando Joller e sua família mudaram-se dali.

**Stevenote de Audebert.** Bruxa francesa. No seu julgamento, em 1616, ela confessou Ter feito um pacto com o Diabo.

**Stigmati Diaboli.** Marcas deixadas pelo Diabo. Sua marca ou selo (Sigillum diaboli) foi freqüentemente confundido com a marca de bruxas.

**Stonehenge.** Ruínas megalíticas na Inglaterra. Eric Newman, discípulo de C. J. Jung, em seu livro *A Grande Mãe: Uma exploração do Arquétipo*, vê o trilítero (duas pedras colocadas lado a lado, com uma deitada sobre elas), um monumento comum desde à pré-história, como um símbolo da Grande Mãe, ou ventre, dando à luz, a cada ano, o deus morto. Erich Von Deniken é da opinião que Stonehenge é uma evidência da presença na terra de extraterrestres que viveram entre os habitantes deste planeta para instruir nossos antepassados nas ciências e nas artes.

**Strix.** Designação medieval para bruxa. A palavra está associada etimologicamente com “guincho de coruja”. Acreditava-se que a strix sugava o sangue das crianças.

**Suástica.** Símbolo em forma de cruz, surgido na Idade do Bronze, sob várias formas, na Europa e Ásia. Deriva da palavra sânscrita que significa propriedade e foi usada por várias religiões antigas, na Índia, China e Japão, por tribos indígenas na América Central, do Sul e do Norte. Como talismã da sorte a quem a usa.

**Súcubo.** Espírito do mal que toma a forma de mulher com o propósito de Ter relações sexuais com um homem.

**Summis Desiderantes.** Bula papal, promulgada por Inocêncio VIII a 5 de dezembro de 1484, contendo a teoria da magia e da demonologia. Ordenava a Kramer e Sprenger, dois inquisidores da Ordem dos Frades Pregadores, que procedessem com firmeza na supressão dos heréticos.

**Superstição.** Embora definida como crença ou prática irracional que atribui características sagradas a fatos ou acontecimentos destruídos de qualquer transcendência, ocultistas modernos afirmam que há um fundo de verdade em toda superstição. Como escreveu Eliphas Lévi, “as superstições são instintivas, e tudo o que é intuído é infundado na natureza das coisas. Os cétricos de todos os tempos sempre pagaram pelo descuido em relação a isso”.

**Suplicante.** Em magia suplicante deseja a fusão momentânea da consciência individual com a suprema consciência. Suplicar, pedir a ajuda das forças sobrenaturais é, antes de tudo, uma cerimônia, mas no ritual mágico não deve ser apenas um movimento mecânico habitual dos lábios: é um ato que envolve vontade e mente. Antes de fazer seus pedidos, o mago precisa Ter guardado jejum por pelo menos três horas. Deve meditar por cinco minutos, depois de respirar profunda e calmamente por três vezes. É necessário, então, que se curve em direção aos quatro pontos cardeais, começando pelo leste, invocando cada um dos espíritos ou anjos desse pontos. Após completar o ciclo, deve meditar por mais três minutos, voltar-se par o leste e orar, com os braços estendidos, as palmas para cima.

**Surin, Jean-Joseph.** Exorcista do século XVII. Foi chamado par exorcizar as famosas freiras Ursulinas, de Loudun, França. Teve sucesso no convento, mas foi possuído pelos demônios, que inferiorizam sua vida durante vinte anos

**Swedenborg, Emanuel (1688 – 1772).** Um dos grandes místicos de todos os tempos, provavelmente mais influenciado pela teosofia do que qualquer outra filosofia. Astrônomo, matemático, psicólogo, naturalista, filósofo, teve a consideração de seus contemporâneos. O escritor ocultista inglês Lewis Spence escreveu que “aos 55 anos houve uma profunda mudança no caráter de Swedenborg. Até aí havia sido cientista, legislador e um homem de ação. Nesse momento começou a entrar na região de coisas espirituais, que o levaram a se separar inteiramente das práticas materiais. Sua entrada no mundo espiritual, sua iluminação, começou com sonhos e visões extraordinárias. Swedenborg dizia Ter ouvido conversas maravilhosas que o levaram a criar uma nova igreja. Disse que seu espírito estava tão aberto que podia ver céus e infernos, conversar com anjos e espíritos. Em seu trabalho *Céu e Inferno*, fala sobre

influência e reciprocidade – correspondências. Pela correspondência, o homem pode comunicar-se com o céu e com os anjos, se possui a ciência dessas leis.

---

## – T –

**Talismã.** O talismã é um ritual mágico em uma forma simbólica. Ele exerce diretamente seu poder sobre as coisas, devido as suas qualidades interiores. Ainda que outros rituais tenham adquirido um significado religioso através de forças externas, como deuses e espíritos, o talismã continua a ter apenas um significado mágico. Algumas vezes esta representação é baseada na configuração dos objetos, outras em uma ou mais fases de suas ações: uma figura humana, por exemplo, representa um homem. Os sinais primitivos representam uma linguagem gráfica universal. Mais tarde, preservaram-se as propriedades mágicas da palavra escrita, mas depois o ritual sagrado foi esquecido.

**Talismãs Tibetanos.** O misticismo e bruxaria primitiva estão intimamente ligados ao uso de talismãs no Tibete. Certos objetos e símbolos surgem freqüentemente: a flor de lótus, as três jóias (o Buda sentado, seus ensinamentos e sua igreja), as sete pedras preciosas ( o movimento da lei budista, a gema sagrada, a pedra da mulher fiel, a gema de um bom ministro, o elefante branco, o cavalo e a pedra de um guerreiro vencedor), os oito gloriosos emblemas ( o peixe dourado, o guarda-chuva sagrado, a concha da vitória, os desígnios benéficos, a bandeira da vitória, o vaso sagrado, o lótus e a roda), e a suástica. A fórmula Om Mani Padme Hum protege muitas cidades e edifícios tibetanos.

**Tarô.** Um dos mais antigos jogos de cartas. O curioso baralho que deu origem ao tarô contemporâneo é ainda usado num jogo chamado tarochini, na Itália, e tarot na França. É usado na leitura de sorte e, segundo alguns ocultistas, surgiu no Egito. Uma outra hipótese atribui sua invenção a um grupo de cabalistas que se reuniu em Fez, em 1200. O tarô moderno contém quatro naipes de catorze cartas cada e 22 trunfos. As cartas são ricas em simbolismo e levam a várias interpretações, especialmente se estudadas em um sistema de correspondências. Quando usadas para adivinhação, as cartas são misturadas e divididas em dez montes e distribuídas de acordo com o modelo formado pela cabalística Árvore da Vida, formando a chamada Árvore das Cartas.

**Tchovekhano.** Entre os ciganos turcos, um termo que quer dizer fantasma ou espírito.

**Telesinesia.** Habilidade para usar o poder da mente para mexer ou transportar objetos sem tocar neles.

**Telepatia.** Faculdade de uma mente se comunicar diretamente com outra, sem a ajuda de sinais visuais ou de qualquer outra linguagem articulada, e sem o envolvimento de qualquer canal dos sentidos. Vista também como habilidade psi, permite às pessoas receberem e transmitir idéias, imagens, sons ou palavras. A transferência de pensamento é descrita como fenômeno, mas a expressão “telepatia mental” é redundância.

**Tempestades.** Criar tempestades é um poder atribuído aos bruxos. No início do século VIII o arcebispo de Canterbury, admitia que os bruxos, feiticeiros e magos podiam causar tempestades. Em 1489, Ulrich Molitor afirmava que, em geral, os bruxos causavam relâmpagos e trovões.

**Templários.** Os templários ou cavaleiros do templo, uma ordem militar e religiosa estabelecida inicialmente em Jerusalém, por volta do ano 1118, para proteger o Santo Sepulcro, foi envolvida em um dos mais longos e complexos julgamentos de bruxos da história. Originalmente baseados em um palácio perto do edifício chamado Templo de Salomão, os membros da ordem faziam votos de pobreza e castidade. Depois que os sarracenos conquistaram a Palestina, os templários se espalharam por toda a Europa e conquistaram um poder considerável no campo político, econômico e territorial. Em 1305, começaram a surgir acusações de heresias contra eles, e o resultado foi a supressão da ordem pelo Concílio de Virna, em 1312. Foram feitos vários julgamentos contra os templários, o primeiro dos quais se baseava no fato de que eles não consideravam sodomia um pecado, sendo que a iniciação começava com um beijo nas nádegas, umbigo e boca do líder. Além disso, o postulante à ordem devia negar a Deus

e renunciar a Cristo, considerado um falso profeta. A renúncia formal ao cristianismo incluía cuspir sobre a cruz por três vezes, pisá-la e urinar sobre ela. Os templários ainda foram acusados de beijar e adorar um ídolo com a forma de um bezerro de ouro, bem como de usarem um colar, que antes era colocado no pescoço do ídolo, e adorar demônios. O Diabo e os demônios apareciam aos templários sob a forma de súcubos ou de horrível gato preto. Contudo, hoje, sabe-se que algumas das acusações contra os templários eram exageradas. Ainda que eles possam ter praticado sodomia, heresia, paganismo ou bruxaria, a perseguição contra a ordem teve como pano de fundo interesses políticos.

**Teomancia.** Parte da cabala cujo estudo se relaciona com os mistérios divinos. Os que conhecem a teomancia conseguem controlar demônios e anjos, e têm habilidade de prever o futuro e fazer milagres.

**Teonanacati.** O cogumelo sagrado dos índios do sudoeste americano e do México. Geralmente usado em rituais religiosos presididos por curandeiros, produz visão e estados de exaltação ou êxtase. O seu agente ativo foi identificado como psilocybin.

**Terragon.** Acredita-se que Henrique III, um rei francês, tinha um espírito familiar chamado Terragon. D'Aubigné, o grande poeta protestante, acusou-o de conduzir missas negras no Louvre.

**Tessália.** Depois que os persas invadiram suas terras, os tessalonianos tornaram-se famosos como bruxos. Sua práticas eram variadas, abrangendo desde conversas com a luz até o preparo de filtros de amor ou de morte.

**Tetas.** Figuras exibindo várias tetas ou seios datam dos tempos paleolíticos, e foram encontradas em praticamente todo o mundo antigo. Tais achados são considerados uma prova da existência do culto da Grande Mãe, que teria sobrevivido na forma de bruxaria até tempos recentes.

**Tetragrama.** Eliphaz Lévi fez a seguinte observação sobre o tetragrama: “Afirmação, negação, discussão, solução: são as quatro operações filosóficas da mente humana. A discussão concilia a negação com a afirmação, pela submissão de uma à outra. Da mesma forma, a tríade filosófica, emanando do antagonismo da dualidade, é completada pelo tetraedro, a base de toda verdade.” O tetragrama cabalístico JODHEVA expressa Deus na humanidade e a humanidade em Deus. O grande agente mágico manifestou-se através de quatro formas de fenômenos, eletricidade e magnetismo.

**Teurgia.** Culto místico estabelecido por Iamblichus, místico e filósofo neo-platônico que viveu no século IV. Seus servidores estavam associados com os templos do Egito e da Grécia, praticando magia cerimonial e evocando imagens de deuses.

**Tibetano, Livro dos Mortos.** O Bardo Thodol é um guia para os mortos, os quais precisam esperar 49 dias para o seu renascimento. A primeira parte do texto (Chikhai Bardo) revela o segredo do instinto do nascimento e dos eventos pré-natais. Para alguns interpretes, o livro é a chave dos ensinamentos de antigos gurus, e é visto como um guia para a morte e renascimento do ego.

**Tirésias.** Necromante da Grécia Antiga, cegado pelos deuses, que tinha o Dom da profecia.

**Toltecas.** Antigos habitantes de grande parte do México que afirmavam ser descendentes diretos de Quetzalcoatl, o Gêmeo Precioso, o qual era ao mesmo tempo o planeta Vênus, como a estrela da manhã, e a Serpente Emplumada. Seus descendentes povoaram o México.

**Tornait.** Na Groenlândia ao esquimós acreditam em vários espíritos, conhecidos por tornait, tartat ou tungat, que são uma espécie de ajudantes do xamã. No Alasca, os tornait são espíritos, mas não a alma de pessoas, animais ou vegetais; geralmente maus e feios, têm formas estranhas e diferentes. São conhecidos como Semi-Pessoas, os Caminhantes ou Gigantes das montanhas.

**Torralva, Eugênio.** Mago do século XVI. De acordo com suas próprias confissões, tinha a habilidade de viajar através de longas distâncias. Médico em Castela, Torralva estudou em Roma, onde um monge dominicano colocou a serviço de um espírito, chamado Zakiel. Este espírito concedeu a Torralva o poder de se transportar. Acusado de heresia foi condenado à prisão, mas conseguiu libertar-se através de amigos poderosos.

**Tortura.** Um bruxo, em geral não podia ser executado antes de confessar seus pecados, o que era feito sob tortura. O primeiro estágio de tortura, chamado preparatório, era feito para forçar a confissão. Consistia apenas na visão da câmara de torturas, o conhecimento de seus aparelhos. A tortura final consistia na tortura comum seguida da tortura extraordinária, e seu objetivo era forçar o acusado a revelar seus cúmplices. Outros métodos de tortura incluíam a perfuração da língua do acusado, enforcamento lento, imersão em água quente, vários tipos de rodas de tortura, cadeira de ferro em brasa, torno para as pernas. Costumava-se, também, apertar e esmigalhar os dedos com um instrumento feito especialmente para esse fim. Com exceção da Inglaterra e dos Estados Unidos, os acusados de bruxaria foram queimados em estacas, sendo queimados vivos na Itália e na Espanha, e, depois de estrangulados, na França, Escócia e Alemanha. Jean Bodin recomendava o uso de madeira verde para prolongar o sofrimento dos bruxos recalcitrantes.

**Totem.** O conceito de totem estava espalhado por grande parte do mundo paleolítico, e foi substituído por deuses e deusas com formas humanas. Muitas vezes essa mudança foi apenas parcial, como no caso do deus Pã, por exemplo, que conservou em seu corpo os chifres e pernas de bode.

**Toulouse, Julgamentos de.** Os julgamentos realizados em Toulouse, França, em junho de 1335, levaram várias pessoas à fogueira. Entre elas estavam Anne-Marie de Georgel e Catherine Delort, ambas mulheres de meia idade, que foram torturadas antes de ser queimadas. Elas confessaram Ter servido a Satã por vinte anos, tendo se vendido para ele, nesta e na próxima vida. O julgamento de Carcassone, pouco mais tarde, envolveu 63 pessoas, sendo considerado importante para os historiadores porque foi uma das primeiras vezes que se usou a tortura para forçar confissões dos acusados. Alguns anos mais tarde, a inquisição condenou sete pessoas por levar um bode a um sabá, e outras oito à prisão por terem vendido a alma ao Diabo e praticar magia. Mandou mais oito para a estaca por usar encantamentos ou matar crianças. No ano seguinte, o julgamento de 68 pessoas acusadas de magia e heresia originou a primeira referência a dança ritual no sabá, pois alguns dos membros do culto foram acusados de dançar em um círculo mágico e de satirizar cerimônias cristãs.

**Touro.** Segundo signo do zodíaco. Representa a função procriadora. No ocultismo seu gênio é simbolizado por Afrodite. Cabalisticamente, representa os ouvidos, o pescoço e a garganta do grande velho dos céus. Touro é o silencioso e paciente princípio da humanidade.

**Tradição dos Bruxos.** Historicamente, bruxo é aquele que controla as forças sobrenaturais. . Em um sentido estrito, a bruxaria é universal e sem tempo, ainda que modernamente esteja limitada a um período que vai do século XIV ao século XVIII, na Europa. Em 1591, Johann Golderman publicou um tratado oculto intitulado De Magis. Nele definia os magos como aqueles que usavam encantamentos do mal, ligando-se aos espíritos caídos através de poções preparadas pelo Diabo ou de artes ilícitas, que ferem ou destroem a saúde e a vida de homens ou animais. A bruxaria está relacionada com o mundo sobrenatural, possuindo métodos e práticas através dos quais tentam controlar ou conseguir a ajuda de forças sobrenaturais.

**Tradição Secreta.** O escritor ocultista inglês Lewis Spencer diz sobre a tradição secreta: “Temos evidências satisfatórias de que os mistérios antigos eram receptáculos de um conhecimento oculto, de um rito simbólico, mágico ou semimágico, de uma prática mística. Os princípios da magia são universais e não há razão para duvidar que estes tenham sido trazidos através dos séculos por castas hereditárias de sacerdotes, xamãs, magos, feiticeiros, bruxos. Mas não há, no entanto, a mesma evidência em relação a alta magia. Falamos daquela magia espiritual que, tomada em seu melhor sentido, tem uma sombra de misticismo. A natureza das civilizações egípcias e babilônicas leva a crer que estes países deram origem a uma longa série de adeptos da alta magia. Sabemos que Alexandria foi a herdeira do trabalho desses homens, mas é improvável que seus ensinamentos se tenham disseminado entre o povo. Alguns

indivíduos dominavam os segredos da alta magia do Antigo Egito, e foram eles que levaram esses conhecimentos até os gregos de Alexandria. Mais tarde, helênicos e bizantinos desenvolveram uma magia própria, cuja a teoria é diferente da egípcia. Os ocultistas de hoje em dia reconhecem que seus antecessores dos séculos XVII e XVIII baseavam-se em tradições e conhecimentos antigos, tradições e conhecimentos que hoje estão perdidos. A redescoberta desses fatos talvez seja a grande questão da magia moderna.”

**Transe.** Um estado sonolento, caracterizado pela suscetibilidade ao mundo sobrenatural e por um aumento de sensibilidade. Nesse estado alterado de consciência, um místico penetra no mundo astral ou se comunica com seres sobrenaturais. O médium ou sensitivo pode entrar em transe com o propósito de transmitir a um espírito que dele se utilize para a comunicação com uma pessoa viva.

**Transmutação.** A transmutação alquímica de metais vulgares em ouro é a redenção do homem, a recuperação da nobreza de sua natureza humana.

**Tratamento para os Bruxos.** O único tratamento que a Idade Média aceitava para os condenados por bruxaria era a fogueira, e essa prática foi mantida até o século XVIII. Setecentos feiticeiros foram queimados em Treves, quinhentos em Genebra, somente em três meses no ano de 1513, oitocentos em Wurtzburg, 1500 em Bamberg. Durante o reino de terror que tomou conta da Europa, entre 1300 e 1600, de acordo com Jules Michelet, historiador francês do século XIX, a justiça era administrada sempre da mesma forma: pelo fogo, em um livro publicado em 1965, Justine Glass afirma que cerca de nove milhões de pessoas foram mortas durante os séculos em que durou a perseguição contra os bruxos. Já o pastor protestante William Perkins, em um livro publicado em 1608, fez uma lista dos requerimentos para a condenação de um bruxo. Alguns deles são: – 1) Difamação notória por várias pessoas que afirmassem ser o acusado um bruxo; – 2) Se um bruxo ou mago desse testemunho de que o acusado era um bruxo; – 3) Se o suspeito fosse filho, irmão, servo, vizinho ou antigo companheiro de um bruxo; – 4) Se fosse encontrada a marca do Diabo no suspeito; – 5) Se o suspeito fosse inconstante ou inverídico em suas respostas.

**Três.** Número sagrado com associações mágicas. Em numerologia, o três é o número da criação e o primeiro número capaz de reconciliar ao opostos e criar mais números.

**Três Animais Simbólicos.** O touro, o cão e o bode são, de acordo com Eliphaz Lévi, os três animais simbólicos da magia hermética. São ao mesmo tempo, a síntese das tradições egípcias e hindus.

**Treves.** Cidade de vários julgamentos de bruxos. Em 1572, cinco bruxas foram queimadas por Maximiniano, e Johann von Schonembrog perseguiu protestantes e feiticeiros nessa cidade entre 1581 e 1589. Flade, o juiz de Treves, também foi condenado à morte, acusado de bruxaria. O padre Loos protestou contra execução de Flade e foi exilado. Peter Binefeld exerceu o controle durante os anos de perseguição (1587 – 1594), quando cerca de 150 pessoas foram levadas a julgamento.

**Trevisan, Bernard.** Alquimista do início do século XV. Arthur E. Waite escreve sobre ele: “Bernard Compte de la Marche Trevisan tinha um espírito familiar ou um pássaro do demônio em seu poder. Era chamado ‘o bom’ e conseguiu uma reputação particular de bondade. Descendente de uma família nobre de Pádua, Trevisan começou a estudar a ciência da alquimia no tempo em que Basílio, na Alemanha, e os dois Isaacs, na Holanda, trabalhavam sobre o mesmo tema. Seu pai era médico em Pádua, onde ele nasceu em 1406. Durante quinze anos Trevisan fez experiências de alquimia, ao fim desse tempo, conseguiu um perfeito conhecimento de alquimia. O trabalho mais conhecido de Trevisan é A Filosofia Natural dos Metais. Ele insiste na necessidade da meditação para todos os estudiosos da filosofia hermética”.

**Triângulo das Bermudas.** Região que vai da Flórida, nos Estados Unidos, às Bermudas, Porto Rico e Jamaica, conhecida também por Triângulo da Morte. Nessa Zona, navios e aviões desapareceram, neste século sem deixar traços. Em dezembro de 1945, os pilotos de cinco bombardeiros americanos, que tiveram partido de sua base em Fort Lauderdale, na Flórida, comunicaram-se com a base, afirmando que não sabiam onde estavam e não conseguiam ver o solo. A conversa entre os pilotos e a base mostravam que os aviadores pilotos estavam confusos e perdidos, e os aviões desapareceram. Em 1948,

este tipo de ocorrência se multiplicou: em janeiro um avião com quarenta passageiros desapareceu, em dezembro do mesmo ano, um outro. Em 1949, um avião de transporte. A partir daí, quase anualmente há um caso desse gênero, sem que até agora fosse encontrada uma explicação razoável para os desaparecimentos.

**Trol.** Na mitologia teutônica, são seres sobrenaturais, às vezes duendes, às vezes gigantes, que habitavam cavernas ou vales escondidos. Em geral são criaturas perigosas.

**Turquesa.** Pedra semipreciosa usada pelos árabes como talismã de boa sorte.

**Twardowsky.** O Fausto polonês. Fez um pacto com o Diabo e assinou com seu próprio sangue.

---

## – U –

**Umbilical, Cordão.** No folclore europeu, o cordão umbilical deve ser cuidadosamente preservado pela imersão em água. Se isso não for feito, pode causar a morte da pessoa por afogamento.

**Unha.** Como a pele, o sangue, os cabelos ou espermas, as unhas podem ser usadas nos encantamentos. As crianças francesas são ensinadas a não roer as unhas, porque o Diabo está sempre pronto a pegar os pedaços do chão e usá-los contra os pequenos.

**Universidades de Bruxos.** As artes ocultas foram ensinadas em vários centros, como Egito, Babilônia, Grécia, Arábia e México. Durante a idade média, existiram vários centros de magia na Europa.

**Uraeus.** Na região egípcia, áspide sagrada, símbolo da imortalidade. Alguns ocultistas ligam a representação do uraeus à visita de astronautas extraterrestres que vieram para servir de iniciadores da raça humana. No templo da cidade de Dandarah, por exemplo, discos voadores e serpentes lembram a visita de seres extraterrenos.

**Urbano VIII (1568 – 1644).** Em 1628, o papa Urbano VIII tentou magia para desviar um eclipse. Acreditando que o eclipse era um sinal para a sua própria morte, pediu a Tomaso Campanella para desviá-lo. A partir da crença mágica que diz “como acima, abaixo”, usaram duas lamparinas para representar o Sol e a Lua e cinco tochas representando os planetas. Encheram o quarto onde foi feita a experiência com plantas, metais, pedras preciosas e cores associadas com o Sol e os planetas benevolentes, Júpiter e Marte. Beberam líquidos destilados sob a influência desses planetas. Tudo isso deve ter tido sucesso, pois o papa viveu até 1644.

**Utchat.** Amuleto usado pelos egípcios como proteção contra forças do mal. Chamado normalmente de Olho de Hórus.

---

## – V –

**Vallin, Pierre.** Figura central de um julgamento de bruxos realizado em Dauphine, França, a 15 de março de 1428. Ele confessou que por 63 anos havia servido ao Diabo, fazendo homenagem ao seu mestre beijando seus dedos, rejeitando Deus e recusando a cruz. Confessou ter sacrificado sua filha a Belzebu quando a criança tinha apenas seis meses. Invocou o Diabo para produzir tempestades, voar durante os sabás e fazer outros malefícios. Teve relações sexuais com o demônio, que aparecia como uma jovem, e levou outras pessoas a comer carne de crianças.

**Vampiro.** Morto que retorna da sepultura na forma de um espírito para destruir ou sugar o sangue dos vivos. Bruxos costumam também tomar a forma de vampiros.

**Vaso.** Ainda que os alquimistas e magos tenham usado de linguagem simbólica para passar seus conhecimentos, a Grande Arte é conhecida, especialmente quando se fala do Vaso, o Recipiente. O místico e filósofo alemão Jacob Boehme (1575 – 1624) fez com que muitos ocultistas acreditassem que o vaso é o próprio homem, o laboratório é a raça humana. Sem o conhecimento desse recipiente, ninguém pode chegar ao conhecimento. O auto-conhecimento é a base de toda tradição alquímica e secreta.

**Vaudois.** Termo francês para os membros da seita dos waldenses. Depois que seus seguidores ficaram famosos por sua depravação sexual, no início do século XV, o termo passou a ser usado para todo demônio sexual. Os waldenses, que inicialmente faziam votos de pobreza e ascetismo, foram mais tarde identificados com a bruxaria.

**Valam, Thomas (1621? – 1666).** Ocultista do século XVII e irmão do poeta Henry Valam (1621? – 1695). Escreveu sob o nome de Eugênio Pilateto e publicou dois pequenos livros. Em um deles havia um ensaio sobre Magia Adâmica ou Da Antigüidade da Magia. Valam acreditava que a magia sempre existiu no mundo, desde Adão. Mas o homem comum se assustava com esse conhecimento mágico e passou a perseguir os magos. Com isso, os magos esconderam seus conhecimentos e hoje poucos têm a sabedoria do que é a ciência oculta.

**Veleda.** Profetiza entre os antigos germânicos. Raramente vista, vivia numa torre e entregava seus presságios apenas a mensageiros.

**Vergonha, Beijo da.** No sabá, o beijo da vergonha surge depois que os membros completam o ritual de aliança com Satã. Surgiram acusações de beijos da vergonha entre os waldenses e os templários. Quazzo descreveu o osculum infame em seu compendium maleficarum, publicado em 1626: “Então fazem homenagem ele beijando-o nas nádegas. Depois desse ato abominável, procedem ainda a outras infâmias.”

**Vermelho, Dragão.** Manual de magia, baseado no Grande Grimório.

**Vermelho, Homem.** Demônio das tempestades. Supõe-se que transforma sua fúria em tempestades quando um viajante apressado o tira de sua paz.

**Vermelho, Livro.** O sabá é aberto com um ritual de aliança com Satã, que então abre seu livro vermelho e inicia a chamada dos presentes.

**Vigias.** Seres celestiais, cujo trabalho é vigiar o trono de Deus. São os anjos que, com sua união sexual com as mulheres do planeta, deram origem a gigantes, que ensinaram ao homem as ciências, as artes e o oculto.

**Vila.** Termo cigano para bruxa. Certos homens, a sétima ou a décima Segunda criança de uma família, costumam se apaixonar ou despertar paixão de uma vila.

**Vintras, Pierre – Michel (1807 – 1875).** Ocultista francês do século XIX. Dizia ser a reencarnação de Elias. Fundou uma estranha seita, que se orgulhava de Ter realizado vários milagres. Depois da morte de Vintras, a seita foi dirigida por Joseph-Antoine Boullan (1824 – 1893), mágico que se dizia uma reencarnação de São João Batista.

**Virgem.** Na astrologia, o sexto signo do zodíaco. Representa a forma dual do hermafrodita. Nos escritos esotéricos, simboliza castidade e, no plano intelectual, a realização das esperanças. Cabalisticamente, simboliza o plexo solar do grande e velho homem dos céus. É também a assimilação e a função distribuidora do organismo humano.

**Virilidade.** Os ciganos misturaram o sangue de vacas, feijão e cabelo queimado tirado de pais de um menino para com isso fazer um líquido que aumente a virilidade. Para aumentar a virilidade de uma jovem, substituem sementes de abóbora por feijões.

**Visgo.** Os druidas acreditavam que o visgo era um presente dos céus. Eles colhiam a planta no sexto dia da Lua Nova, marcando o início do seu mês. Dois touros brancos eram sacrificados, depois que um sacerdote, vestido de branco, tivesse subido na árvore para cortar o visgo com uma faca curva. Os druidas acreditavam também que uma bebida feita de visgo curava esterilidade e servia como poderoso antídoto. Essa planta parasita está sempre relacionada com ritos pagãos. Na Grã-Bretanha, é usada para proteger animais. Na mitologia escandinava, foi o visgo que matou o deus Balder. Na Suécia, acredita-se que tem o poder de revelar a existência de ouro. Na crença popular, é a fonte da vida.

**Visões.** Diz Eliphas Lévi sobre as visões: “Todas as formas correspondem a idéias e não há idéia que não tenha a sua forma peculiar. A luz primordial, que é o veículo de todas as idéias, é a mãe de todas as formas e as transmite de emanção em emanção, modificadas de acordo com a densidade do meio. Formas secundárias são reflexos que retornam à fonte da luz emanada. As formas dos objetos são uma modificação da luz. Assim a luz astral está saturada por todos os tipos de imagens ou reflexos. Quando dormimos, este espetáculo se apresenta espontaneamente ante nós, e dessa forma os sonhos se produzem.”

**Vodu.** Culto originário de práticas africanas e popularmente identificadas com o Haiti e certas regiões dos Estados Unidos. As cerimônias do vodu, derivadas do reino de Daomé, estão centradas na idéia do loa. Existem presentes para o loa, deuses cujos desejos devem ser satisfeitos pelos cultistas, seja na forma de velas, comida ou água. Essas ofertas por um indivíduo ou, em cerimônias mais elaboradas, pelo sacerdote vodu.

**Vodu, Danças de.** Danças e tambores são partes importantes do ritual vodu. A banda é uma dança dos mortos, conhecida também como dança dos Guedes e envolve a execução de rápidos movimentos do quadril. Tradicionalmente realizada nos primeiros dois dias de novembro.

---

## – W –

**Waite, Arthur Edward (1857 – 1940).** Estudioso norte-americano moderno do ocultismo. Escreveu vários livros sobre o assunto, sendo alguns deles: A História Real dos Rosacruzes, A Doutrina e Literatura da Cabala e A Secreta Tradição na Alquimia.

**Wakanda.** Para os índios americanos, nome do poder impessoal ou força além da realidade. Esse princípio universal de tribos como a Sioux é semelhante ao mana, orenda ou manitu, em outras culturas.

**Waldenses.** Membros de um movimento religioso medieval que condenava o acúmulo de riquezas pela igreja católica e pregava obediência a Jesus com simplicidade. O movimento foi fundado no Sul da França, por Valdes, de cuja vida não se tem detalhes. Em 1184, o papa Lúcio III, Através de uma bula, excomungou os Waldenses. O movimento espalhou-se rapidamente na Espanha, Alemanha e Sul da Itália, alcançando também a Hungria e a Polônia. A resposta dos católicos foi dura, substituindo as excomunicações por penalidades de morte. Por volta de 1197, a prática de queima de heréticos foi introduzida na Espanha e rapidamente adotada em outros países. Cerca de oitenta waldenses foram queimados em Estrasburgo, França, em 1211.

**Walpurgia, Noite de.** Primeira noite de maio. Nessa noite bruxas e demônios se reúnem em assembléias para celebrar orgias e rituais satânicos.

**Weir, Thomas.** Famoso mago Escocês, executado em 1670, sua filha, Jane, foi condenada, na mesma época por incesto, bruxarias e consultas a “feiticeiros, necromantes e demônios”.

**Wenham, Jane.** Conhecida como “a maga de Walkerne”, foi a última mulher a ser julgada, na Inglaterra, por bruxaria, em 1712. Foi absolvida.

---

## – X –

**Xamã.** Curandeiro, sacerdote e condutor das almas para o além. O xamã é capaz de exercer essas funções devido as suas técnicas de alcançar o êxtase, isto é, de abandonar o seu corpo quando o desejar. A mais importante função do xamã é curar. Desde que a doença é considerada como uma perda da alma, o xamã tem de procurar saber primeiro se a alma do doente está vagando longe da vila ou foi roubada por demônios e está prisioneira em outro mundo. No primeiro caso, a cura não é difícil: O xamã captura a alma e a reintegra no corpo da pessoa doente. No segundo caso, ele tem de descer ao submundo, e essa é uma tarefa complicada e perigosa. Como regra geral, o xamã tem vários espíritos que o auxiliam, mas jamais é possuído por eles. Nas tribos da América do Sul, os xamãs tem prestígio e autoridade. Além de curar, defende a tribo contra as forças do mal, indicam os melhores lugares para caças e pescas bem-sucedidas, controlam o tempo, facilitam os partos e revelam eventos futuros. **Xamã Iniciação do.** Na Sibéria e no nordeste da Ásia, uma pessoa torna-se xamã hereditariamente, por vocação ou eleição. Raramente alguém pode tornar-se xamã por vontade própria, mas os que se fazem a si próprios xamãs são considerados mais fracos do que aqueles que herdaram a profissão ou foram eleitos por seres sobrenaturais. Na Ásia, toda iniciação imposta a um xamã envolve a morte e a ressurreição simbólica do neófito. Nos sonhos e alucinações do futuro xamã podem ser encontrados modelos clássicos de iniciação: ele é torturado por demônios, seu corpo é cortado em pedaços, ele desce ao submundo ou ascende para o paraíso e, finalmente, ressuscita. **Xamanismo.** Fenômeno religioso característico das regiões árticas e da Ásia Central, embora seja também encontrado no sudeste da Ásia, Oceania e muitas tribos das Américas. Essa forma de liturgia é baseada essencialmente nos estados extáticos. O exercício do xamanismo significa a aquisição pelo xamã de uma força mental extraordinária.

---

## – Y –

**Yakori Bengeskro.** Expressão cigana que quer dizer “Olho do Mal” e se refere especificamente às sementes do sabugueiro. Muitas operações ocultas dos ciganos estão relacionadas com sabugueiro.

**Yaksha.** No folclore hindu, classe de demônios que come seres humanos.

**Yantra.** Diagrama místico. Quando usado em conexão com o mantra apropriado, seu poder é irresistível.

**Yeats, William Butler (1865 – 1935).** Poeta Irlandês, Prêmio Nobel de Literatura em 1923. Seu nome mágico como membro da Ordem da Golden Dawn (Aurora Dourada) era Daemon est Deus Inversus (O Demônio É Deus ao Contrário).

**Yggdrasill.** Na mitologia nórdica, a árvore gigante que espalhou seus galhos em torno do mundo, até chegar aos céus.

**Yin – Yang.** Antigo símbolo chinês da distribuição dualista das forças, composto do princípio ativo ou masculino (Yang) e do passivo feminino (Yin). Aparece na forma de círculo dividido por uma linha sigmóide, sendo a metade clara a força Yang e a escura a força Yin.

**Yoga.** Derivada da palavra sânscrita que significa união. Hoje uma série de rituais e doutrinas que levam o praticante à divindade. No hinduísmo a Yoga inclui várias disciplinas físicas, que devem levar o iniciado a obter poderes ocultos.

**Young, Alice.** A primeira bruxa na América. Foi enforcada a 6 de maio de 1647.

---

## – Z –

**Zabulon.** Demônio acusado de possuir uma das freiras Ursulinas de Loudun. França.

**Zakiel.** Gênio Árabe que aparece na forma de um belo jovem. Eugênio Torralva mago do século XVI, foi servido por um espírito chamado Zakiel, de acordo com sua própria confissão.

**Zodíaco.** Na astrologia, o exame do céu, das estrelas, dos planetas, dos signos e da relação entre eles. Tudo isso é estudado de uma forma matemática, para descobrir as influências que esses corpos celestes têm sobre a vida humana.

**Zodíaco e Metais.** Em astrologia os metais regulam os planetas. Ferro: Áries e escorpião; cobre: Touro e Libra; mercúrio: Gêmeos e Virgem; prata: Câncer; ouro: Leão; estanho: Sagitário e Peixes; chumbo: Capricórnio e Aquário.

**Zotzilha Chimalman.** Deus maia da luz e das trevas. Vive numa caverna e luta contra Kinich Ahau. Sua luta simboliza o eterno conflito entre a noite e o dia.

**Zumbi.** Cadáver que anda e age como se fosse uma pessoa viva. Muitas culturas acreditam que os mortos podem voltar a vida e agir de forma mecânica, sem pensar.

**Zurique, Exorcistas de.** Em fevereiro de 1969, seis pessoas se confessaram culpadas pela morte de Bernadette Hasler, uma jovem suíça de dezessete anos que, segundo essas pessoas, estava possuída pelo diabo. Os auproclamados exorcistas trataram a jovem tão violentamente que ela morreu a 14 de maio de 1966.